



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB

RINÁRIA SANTANA DE QUEROZ

SEMANA CULTURAL DA JUVENTUDE IPIRANGUENSE (1984-1994):

Espaço de sociabilidade onde atuam os jovens

PICOS, PI

2013

RINÁRIA SANTANA DE QUEROZ

SEMANA CULTURAL DA JUVENTUDE IPIRANGUENSE (1984-1994):

Espaço de sociabilidade onde atuam os jovens

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em História, do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí, como requisito obrigatório para obtenção do título do grau de licenciada em História.

Orientador: Prof. Ms. Francisco Gleison da Costa Monteiro.

PICOS-PI

2013

Eu, **Rinária Santana de Queroz**, abaixo identificado(a) como autor(a), autorizo a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação abaixo discriminada, de minha autoria, em seu site, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, a partir da data de hoje.

Picos-PI 27 de setembro de 2013.

Rinária Santana de Queroz

Assinatura

FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

Q4s Queroz, Rinária Santana de.
Semana cultural da juventude ipiranguense (1984 – 1994): espaço de sociabilidade onde atuam os jovens / Rinária Santana de Queroz. – 2013.
CD-ROM : il; 4 ¼ pol. (88 p.)

Monografia(Licenciatura Plena em História) – Universidade Federal do Piauí. Picos-PI, 2013.
Orientador(A): Prof.Msc. Franciso Gleison da Costa Monteiro

1. Ipiranga do Piauí. 2. Samana da Juventude. 3. Memória. 4. Identidade. I. Título.

CDD 981.812 2

RINÁRIA SANTANA DE QUEROZ

SEMANA CULTURAL DA JUVENTUDE IPIRANGUENSE (1984-1994):

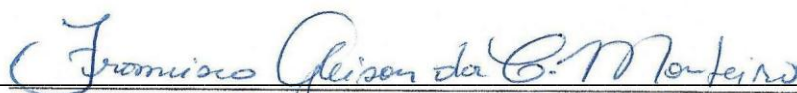
Espaço de sociabilidade onde atuam os jovens

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em História, do Campus Senador Helvídeo Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí, como requisito obrigatório para obtenção do título do grau de licenciada em História.

Orientador: Prof. Ms. Francisco Gleison da Costa Monteiro.

Aprovada em 23 / 09 / 2013

BANCA EXAMINADORA



Prof. Ms. Francisco Gleison da Costa Monteiro
Presidente da banca examinadora



Prof.^a Ms. Ana Paula Cantelli
Examinadora interna



Prof. Ms. Raimundo Nonato Lima dos Santos
Examinador externo

Dedico este trabalho a Deus, todo poderoso e consumidor de minha fé, por me guiar nesta caminhada, me fazendo crer em mim mesma e no melhor que poderia ser. A meus pais, **ANEÍDE** e **VICENTE**, pelo amor e incentivo, por não medir esforços para concretizar meus sonhos e objetivos.

AGRADECIMENTOS

É madrugada. Neste momento um sentimento invade-me e me faz recordar desses quatro anos e meio, as diversas lembranças que um dia contarei aos meus filhos e quem sabe a meus netos das horas que compartilhei experiências, alegrias, tristezas (poucas vezes) e medos, sentimentos infindáveis que não sabia existir até senti-los. Recordo-me do primeiro dia de aula, em 2009, da apresentação do coordenador do curso, o professor Johny no período, das “caras” novas que conheci e que naquele instante não pensei que fossem fazer diferença na minha vida, confesso me enganei! Foram vocês, COLEGAS de turma, que tornaram esses quatro anos prazerosos, tornaram minhas tardes mais belas, embora tivesse dias que o que realmente queria era estar em casa com a minha família.

Essas reminiscências só são possíveis graças ao meu bom Deus, que me permitiu até agora acordar e vê o lindo raiar do sol, e sentir sua presença nas brisas das noites frias, a ti Senhor toda Honra e toda Glória.

Aos familiares, pelo apoio, compreensão e pelas palavras de ânimo que quando cansada pensava em desistir. À minha mãe e meu pai pelo amor, afeto expressado nas conversas, brigas que só me acrescentaram motivando-me a superar obstáculos. Aos meus queridos irmãos Rivânia e Rinaelson que, diante do tempo corrido, não pude dedicar a atenção que vocês mereceram, e por suportarem meus estresses no decorrer do curso.

Ao quadro de professores do curso, que contribuíram de forma imprescindível com seus vastos conhecimentos, transmitindo ensinamentos que ficarão para vida toda, e, em especial, ao meu orientador, o professor Gleison, que concordou me guiar nesta última etapa e tornou possível a concretização deste trabalho. Obrigada professor, pela compreensão e paciência, pelos ensinamentos e conhecimentos teóricos transmitidos nas orientações, você foi mais do que um orientador!

Obrigada aos amigos, pelas conversas, pelas brincadeiras, pelo conhecimento compartilhado. De forma bem especial, ao meu grupo de trabalho (Ellen, Renato Douglas, Fabrício e Rayllan) que, embora nos últimos períodos, o desânimo ter nos invadido em meio a tantas tarefas diárias, contribuíram de forma singular no meu crescimento enquanto pessoa. A você, Rayllan Lamaro, meu amigo, que tanto contribuiu com suas sábias sugestões e correções deste trabalho, meu muitíssimo obrigado!

Não poderia deixar de mencionar as “meninas do Apê,” amigas especiais que nesses anos suportaram minhas brincadeiras, chatices, crises de risos (muitas vezes provocadas por elas), obrigada pela força, por não me deixarem esquecer que em meio aos erros e desafios

podemos crescer de maneira sábia. E ainda, àqueles que dedicaram algumas horas de seu tempo para me ajudar neste trabalho, mesmo eu importunando várias vezes, não é mesmo Isaias, Jucy, Lígia? (risos)

Aos entrevistados, que de maneira bem simples me receberam em suas casas e compartilharam comigo suas experiências, contribuindo nesta etapa da minha vida acadêmica. Como foi bom ter conhecimento do tempo de outrora contado por vocês!

Agradeço a todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram na concretização deste trabalho monográfico. Meu MUITÍSSIMO obrigado!

[...] Minha terra é Ipiranga
Terra amada e chão de fé
Onde eu subo em pé de manga
E como a fruta que eu quiser

(Eronilton Vieira Gomes)

RESUMO

Neste estudo buscamos compreender como se deu o processo de organização e idealização da Semana Cultural da Juventude Ipiranguense, pelos jovens da cidade no período de 1984 a 1994, bem como perceber como este evento contribuiu para a construção de uma identidade ipiranguense. A partir da perspectiva teórica da História Cultural e pelas fontes documentais, orais e visuais, buscamos investigar quais os antigos espaços de sociabilidade da urbe que possibilitou a criação do evento. Por meio do método/técnica da história oral buscamos compreender nas reminiscências, e vivências dos entrevistados a cultura local, analisando se esta se perdeu com o passar do tempo.

Palavras-chave: Ipiranga do Piauí. Semana da Juventude. Memória, Identidade.

ABSTRACT

This study aims to understand how was the process of organization and idealization of the Week Youth Cultural Ipiranguense the young city in the period 1984-1994, as well as understand how this event contributed to the construction of an identity ipiranguense. From the theoretical perspective of Cultural History and the documentary sources, oral and visual which we investigate the ancient of the urban spaces of sociability that allowed the creation of the event. Through the method / technique of oral history we seek to understand the reminiscences and experiences of respondents analyzing the local culture if it is lost over time.

Keywords: Ipiranga do Piauí, Youth Week, Memory, Identity.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 01: Mapa de localização da cidade de Ipiranga do Piauí	13
Ilustração 02: Mercado Público de Ipiranga do Piauí (1951)	21
Ilustração 03: Prédio da Usina Elétrica.....	23
Ilustração 04: Centro Social de Ipiranga (1970)	24
Ilustração 05: Praça Nossa Senhora da Conceição (1970)	31
Ilustração 06: Antiga Fonte luminosa da Praça da Conceição.....	33
Ilustração 07: Recorte do Jornal de Picos (1984)	52
Ilustração 08: Recorte de Jornal.	53
Ilustração 09: Convite da XI Semana Cultural da Juventude Ipiranguense	56
Ilustração 10: Convite da XVI Semana Cultural da Juventude Ipiranguense.....	57
Ilustração 11: Recorte de Jornal da XXIII Semana Cultural da Juventude	58
Ilustração 12: Recorte de Jornal da VII Semana Cultural da Juventude Ipiranguense.....	60
Ilustração 13: Recorte de Jornal da XXIII Semana Cultural da Juventude Ipiranguense.....	60

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 IPIRANGA DO PIAUÍ: Construção de uma identidade cultural	18
1.1 Breve Histórico: Origem de Buriti, mudança do topônimo e emancipação	18
1.2 Primeiros Espaços de Sociabilidade dos jovens ipiranguenses	25
1.3 Identidade Cultural: Da “Terra do doce” de Buriti à Semana da Juventude	34
2 UMA JUVENTUDE POLITIZADA: Ação dos jovens na organização de um evento ..	42
2.1 Jovens: Uma classe atuante?	42
2.2 Criação da Semana Cultural da Juventude (1984).....	45
2.3 Mudanças e Continuidades da Semana Cultural	54
CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
FONTES E REFERÊNCIAS	64
ANEXOS	68

INTRODUÇÃO

A história não pode ser reconstruída exatamente como aconteceu, no entanto, cabe ao historiador tentar aproximar os fatos à realidade vivida no passado. A história local está permeada de acontecimentos e fatos cheios de especificidade, encontrados em arquivos ou memórias imbricados no interior de uma determinada sociedade. Conforme aborda Raphael Samuel¹, ela requer um tipo de conhecimento diferente que dá ao pesquisador uma ideia mais próxima do passado, pois pode ser contada na esquina, nas ruas, paredes, nas relações sociais, nas experiências individuais e coletivas; tendo também na força popular a divulgação da história local, pois as pessoas estão evidenciando como seus antepassados viveram e moraram no local.

Partindo desta premissa, em *Cidades Invisíveis*, Ítalo Calvino, aborda que a “cidade não conta o seu passado, ela o contém como as linhas da mão, escrito nos ângulos das ruas, nas grades das janelas, nos corrimões das escadas, nos bancos da praça, nas antenas dos para raios, nos mastros das bandeiras, cada segmento riscado por arranhões, serradelas, entalhes, esfoladuras”². Dessa maneira, a história de uma cidade e como ela nos é contada não se encontra apenas no passado, podemos conhecê-la a partir de suas construções materiais como praças, ruas, igrejas bem como nas memórias de seus habitantes.

Pensar as cidades, e suas múltiplas conexões não é tarefa fácil, principalmente quando se trata da proximidade existente entre o pesquisador e o objeto em estudo; discorrer sobre o lugar onde cresceu, fixou raízes, construiu relações e no qual permanece até hoje faz com que queira registrar tudo, mostrar suas belezas e peculiaridades, além de enaltecê-la, é claro, destacando sua importância na vida daqueles que nela habitam.

Nesta abordagem, temos como objeto de estudo a Semana Cultural da Juventude da cidade Ipiranga do Piauí, criada por jovens no ano de 1984 e que, por meio desta, o município tornou-se bastante conhecido, possibilitando construir uma identidade ipiranguense reconhecida pelos cidadãos. Procuramos analisar como este evento foi idealizado pelos jovens, suas intenções ao criá-lo e se promoveu mudanças significativas na sociedade, como por exemplo, o “esquecimento” dos costumes da urbe praticados pelos cidadãos ipiranguenses.

¹ SAMUEL, Raphael. História local e História Oral. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v.9,nº19,p.219-243, Set.89/Fev.90.

² CALVINO, Ítalo. *As cidades invisíveis*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990, p.14-15.

De acordo com os dados do IBGE, Ipiranga do Piauí está localizado na BR-316, situando-se na mesorregião do sudeste piauiense, e na microrregião de Picos. Conforme o censo de 2010 possui uma área de 528 km², com uma população 9.327 hab. A cidade limita-se ao norte com o município de Inhuma-PI, ao sul Dom Expedito Lopes e São João da Varjota, ao leste São José do Piauí e Santana do Piauí, e a oeste Oeiras, dista cerca 264 km da capital Teresina³.

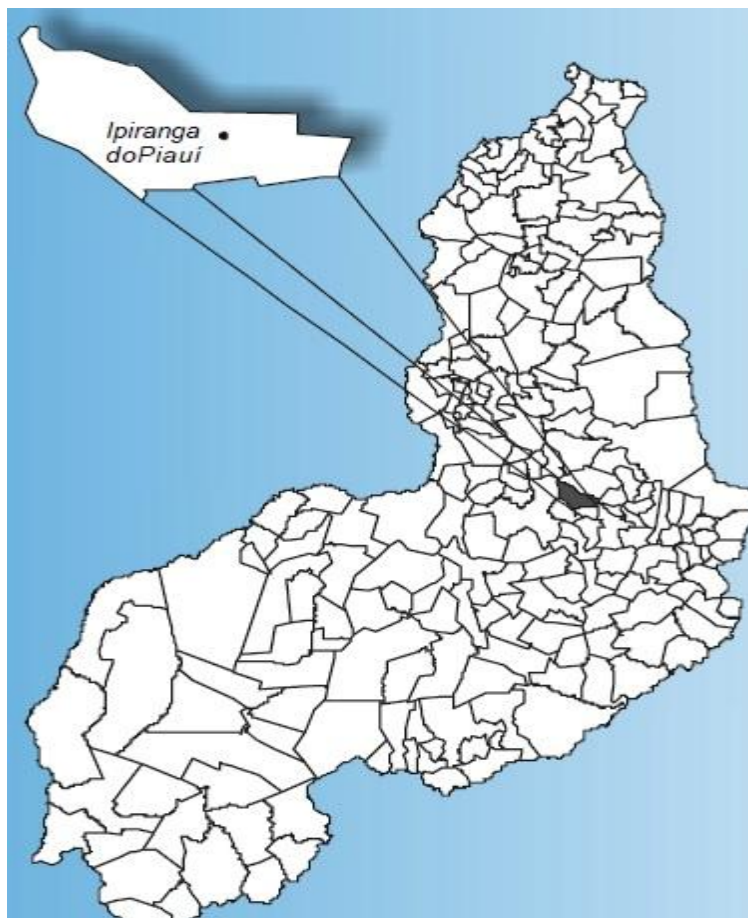


Ilustração 01: Mapa de localização da cidade de Ipiranga do Piauí

Fonte: Aguiar, 2004.

Dentre a tantas possibilidades de escrita, discutiremos aqui a Semana Cultural da Juventude Ipiranguense, que neste ano comemorou sua XXX edição e ao longo do tempo sofreu algumas modificações; trata-se então, de uma Semana Cultural realizada no município de Ipiranga do Piauí, no qual são realizadas atividades sociais, culturais e esportivas, envolvendo também saúde e economia. Um aspecto relevante e interessante deste tema é que

³ Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=220480#>. Acesso em: 09 de Junho de 2013.

tal semana foi idealizada pelos jovens da época, objetivando promover integração, cultura e lazer para a população.

O motivo da escolha deste objeto de estudo é revestido de caráter singular, uma vez que trata-se de uma Semana Cultural da terra natal desta pesquisadora. Soma-se a isto, interesse pessoal por ter crescido rodeada por pessoas que falavam da famosa Semana Cultural da Juventude, em que os jovens são os atores principais, embora envolva toda a população, são a eles que se centram todas as atenções.

A cidade de Ipiranga do Piauí sempre foi conhecida por sua cultura e tradições bastante evidentes, sendo que hoje dentre outros aspectos ela é bastante conhecida pela fabricação de doces para as regiões vizinhas e, devido a isto, recebeu o nome de “Terra do Doce”. Além disso, é destacada por realizar anualmente no mês de Julho a Semana Cultural da Juventude Ipiranguense, objeto de estudo deste trabalho. Dessa forma, este estudo pretende demonstrar também que a juventude pode e deve ter um papel na organização de um evento que possibilita a construção da identidade da cidade por meio da Semana Cultural da Juventude.

Neste estudo, procura-se abordar a atuação dos jovens na idealização da Semana Cultural, analisando como foi pensada, organizada e trabalhada por eles, quais as primeiras intenções desse grupo de jovens e a partir de quando deixaram de estar a frente da organização do evento. A princípio, era só uma ideia para sociabilizar a população carente de lazer e preservar as tradições da cultura local, depois a festa passou a ter grande aceitação da população, tornando-se a maior festa do município. A partir daí, os objetivos iniciais perderam-se e deram lugar a outros.

Neste sentido, a problematização a ser investigada por meio de entrevistas orais com os atores deste evento, dar-se-á na compreensão do porque da Semana Cultural em anos posteriores à criação, deixar de ser organizado pelo grupo que a idealizou e passar a ser organizada pelo órgão público municipal da cidade. Além de investigar de que modo a criação dessa Semana possibilitou o esquecimento de certa forma, das tradições presentes na cidade, já que um dos objetivos da mesma era a preservação da cultura local.

Não cabe aqui, traçar todo o perfil da história de Ipiranga do Piauí, desde a sua gênese até onde a Semana da Juventude passou a ser organizada pelo órgão público. No entanto, serão discutidas algumas questões referentes à origem e à emancipação política na tentativa de traçar e identificar como eram articuladas e vividas as relações pessoais na cidade, nos seus primeiros anos.

O recorte temporal da pesquisa (1984-1994) justifica-se pelo fato de neste período ter sido idealizado pelo grupo de voluntários da urbe a Semana Cultural, bem como dez anos após sua idealização ter passado a ser organizado pelo órgão público municipal. Porém, o estudo da década de 60 faz-se necessário apenas por situar o período de maior efervescência político-cultural, que se centra, principalmente, sobre o movimento onde os jovens são os atores, como por exemplo, o movimento estudantil, e também pela emancipação política da cidade de Ipiranga, que devido à falta de lazer propiciou o maior evento popular do município.

A metodologia adotada será a história oral, sendo esta imprescindível para a realização desta pesquisa, uma vez que, por meio de entrevistas com os idealizadores do evento, procura-se identificar as razões que impulsionaram o grupo juvenil a tomar esta iniciativa. Segundo Verena Alberti, “a história oral consiste na realização de entrevistas gravadas com indivíduos que participaram de, ou testemunharam, acontecimentos e conjunturas do passado e do presente”⁴.

Apesar de utilizar também fontes como recortes de jornais e fotografias, a abordagem se concentrará, principalmente, nas fontes orais, já que há pesquisas desenvolvidas exclusivamente por meio destas. As pesquisas bibliográficas, leituras de artigos, dissertações, constituíram o embasamento teórico que, no diálogo com as fontes, complementarão a pesquisa.

O tipo de entrevista realizada será a temática, na qual se dá a participação do entrevistado no tema escolhido. Neste caso, os principais entrevistados serão os organizadores da Semana, que com suas memórias trarão à tona suas vivências, lembranças dos sentimentos e experiências construídas daquele período. Em relação a isso, Paul Thompsom afirma que, “a maioria das pessoas conserva algumas lembranças que, quando recuperadas, liberam sentimentos poderosos”⁵.

Não obstante, serão desenvolvidas ainda, entrevistas com algumas pessoas mais velhas da cidade, que por meio dos depoimentos identificaram ou não os espaços sociais que fizeram parte do viver urbano dos cidadãos ipiranguenses. Assim, pelo método da História Oral, na qual sujeitos a partir das histórias de vida, memórias e experiências, tentarão reconstruir o passado, os valores, costumes, tradição e anseios da sociedade naquele período. Segundo Delgado,

⁴ ALBERTI, Verena. *Fontes Oraís: Histórias dentro da História*. In: *Fontes Históricas*. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2010, p.155.

⁵ THOMPSON, Paul. *A voz do Passado: história oral*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 3ª Ed. 1992.p.205.

A história oral é um procedimento metodológico que busca, pela construção de fontes de documentos, registrar, através de narrativas induzidas e estimuladas, testemunhos, versões e interpretações sobre a história em suas múltiplas dimensões: factuais, temporais, espaciais, conflituosas, consensuais. Não é, portanto, um compartilhamento da história vivida, mas, sim, o registro de depoimentos sobre essa história vivida⁶.

As entrevistas foram realizadas para percebermos as relações sociais estabelecidas e como a população percebe as alterações no espaço citadino da urbe. Assim, os critérios de seleção dos entrevistados justificam-se por alguns indivíduos presenciarem as modificações de Ipiranga a partir de sua emancipação (1962), e com os idealizadores da Semana Cultural da Juventude Ipiranguense. Os nomes dos entrevistados estão listados em ordem alfabética: Aneíde Santana de Barros (49 anos), Francisco Rodrigues dos Santos (85 anos), Francisco Vieira da Silva Filho (54 anos), Josefa Carolina de Alencar Leal, (81 anos), Lucas Cortez Rufino (87 anos), Maria Luzilene Leal Leite (51 anos), Maria Cândida Alves da Silva (68 anos), Maria Helenita Leal Sousa (51 anos), Silvestre José dos Santos (54 anos).

É interessante analisar, dentre outros aspectos, os espaços sociais da cidade após a emancipação e anterior à Semana da Juventude, numa tentativa de demarcar que não só as redes de socialização estavam entrelaçadas com as festas relacionadas à Igreja, como também nas reuniões de amigos na praça, ou em festinhas realizadas nos primeiros clubes destacando-se o Clube de Chico Mocó, o CRI- Clube Recreativo Ipiranguense, o Centro Social, a big show e o bar Itapemirim, entre outros que são identificados na fala dos depoentes.

O trabalho está pautado no campo da História Cultural, visto que ela veio proporcionar uma nova abordagem ao fenômeno urbano, a cidade então, passa a ser entendida como um problema e um objeto de reflexão, a partir das representações que produz e que se objetivam em práticas sociais⁷.

As referências bibliográficas que foram essenciais para a construção deste trabalho foram os textos, *Cidades Visíveis*, *Cidades Sensíveis*, *Cidades Imaginárias* de Sandra Jatahy Pesavento, *O que é Cidade* de Raquel Rolnik, pontuam aspectos importantes do espaço citadino, bem como Michel Pollak no estudo *Memória e Identidade Social*, importante para analisarmos a urbe a partir das vivências e experiências dos entrevistados. Portanto, uso da memória foi imprescindível neste estudo, pois, “a memória traduz registros de espaços,

⁶ DELGADO, Lucília de Almeida Neves. *História Oral – memória, tempo, identidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.p.15.

⁷ PESAVENTO, Sandra Jatahy. *Cidades Visíveis, Cidades Sensíveis, Cidades Imaginárias*. *Revista Brasileira de História*. UFRGS, v. 27, n. 53, p. 11-23, julho de 2007.

tempos, experiências, imagens, representações”⁸. Relevante também foi a contribuição da história oral, posto que ela “é um procedimento, um caminho para a produção do conhecimento histórico [...] sendo a memória a fonte principal dos depoimentos orais”⁹.

Dessa forma, o trabalho está estruturado em dois capítulos: No primeiro capítulo, intitulado, *Ipiranga do Piauí: Construção de uma Identidade Cultural*, será abordado o surgimento da cidade e suas primeiras transformações urbanísticas, para que possamos identificar os espaços de sociabilidade anterior à Semana da Juventude, analisando a conjuntura da cidade que propiciou a construção do evento e como a sociedade percebe a identidade da urbe baseado na Semana da Juventude e na “terra do doce”. Esses espaços serão identificados numa tentativa de investigar como se davam as relações pessoais dos habitantes, como eles mantinham e se interagiam. Neste capítulo, tomamos como referência além de outros a bibliografia local, o livro de João Borges Caminha “*Ipiranga do Piauí: Recordações da Cidade e do Campo: Terra de Brejos e Buritizais*”, bem como a leitura de Edward Paul Thompsom, *Costume em Comum*, com o objetivo de analisar como se apresenta a cultura da cidade propiciando a identidade local construída pelos cidadãos.

No segundo capítulo, serão discutidas as formas de atuação dos jovens na organização de movimentos juvenis, observando como se dá sua participação nos movimentos a partir da década de 1960. De forma breve, abordaremos algumas formas de expressão nas décadas seguintes. Vale ressaltar também que, neste capítulo será abordado a criação e as motivações dos jovens ao idealizarem a Semana Cultural, observar como se deu este processo e partir de quando eles deixaram de estar à frente da organização e passou a ser coordenado pelo órgão público municipal. Questiona-se, dentre outros fatores, o esquecimento das tradições culturais do município, já que tal evento tinha por objetivo a preservação da cultura local. Dessa forma, procuramos abarcar algumas das mudanças e permanências no decorrer das edições da Semana da Juventude.

⁸ DELGADO, Lucília de Almeida Neves. *História Oral – memória, tempo, identidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.p.16

⁹ DELGADO, Lucília de Almeida Neves. *História Oral – memória, tempo, identidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.p.16.

1 IPIRANGA DO PIAUÍ: Construção de uma identidade cultural

1.1 Breve Histórico: Origem de Buriti, mudança do topônimo e emancipação

Considerando que o nascimento das cidades não surgiu diretamente ligado à indústria, Moraes (2001)¹ afirma que são as cidades tão antigas quanto o homem vivendo em sociedade. O autor ainda observa que, a produção agrária para exportação, a escravidão e a forte dependência do mercado internacional impediram a formação de indústrias no Brasil durante boa parte do século XIX. Paradoxalmente, são essas economias agrárias que oferecem condições necessárias para o desenvolvimento da industrialização na passagem do século XIX para o XX.

A cidade de Ipiranga do Piauí, assim como outras cidades do Estado têm sua origem nas fazendas de gado. Até a segunda metade do século XIX a atividade econômica mais importante do Piauí era a pecuária. Assim, de acordo com Luis Mott² “a fazenda de gado foi o germe do povoamento do Piauí, constituindo a partir daí o modelo dominante de ocupação do território”. No entanto, Teresinha Queiroz³ afirma que a crise econômica no Piauí passa a ser observada no final do século, e com o declínio da economia do gado, outros produtos ganharam destaque na economia piauiense, como por exemplo, a borracha de maniçoba.

No tocante a fazenda embrionária da cidade, Borges Caminha aborda que segundo a biografia de Algemira de Macedo Mendes, a fazenda Fradinho, depois chamada de Buriti, e agora Ipiranga do Piauí, pertenceu antes a seu ascendente de nome Leonardo Mendes, que a adquiriu por dote de sua mulher, no século XVIII, e esta por herança de seu pai, um português que veio para o Brasil no tempo da colonização e se estabeleceu na antiga vetusta piauiense⁴.

Segundo Caminha, o município formou-se dos territórios Curral do Meio, Fradinho e Furta-lhe-a volta. A fazenda Fradinho, depois chamada de “Buriti⁵”, teve ainda no século XIX e início do século XX, mais precisamente em 1878, seus primeiros moradores. Esses foram

¹ MORAES, José Geraldo Vinci de. *Cidade e cultura urbana na primeira república*. 6.ed. São Paulo: Atual, 2001a.

² MOTT, Luis, 1985 apud LEAL, Letícia Mendes. *De Buriti a Ipiranga: entre a cidade visível e a invisível (1956-1980)* / Letícia Mendes Leal. 2013.

³ QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita. *O Piauí na década de 1890: economia e política.* (In: QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita. *A importância da borracha de maniçoba na economia piauiense: 1900-1920*. Teresina: FUNDAPI, 2006,p.45-62)

⁴ CAMINHA, João Borges. *Ipiranga do Piauí: Recordações da cidade e do campo: terra de Brejo e Buritizais*. Teresina: Gráfica do Povo/EDUFPI, 2009.

⁵ O atual município de Ipiranga do Piauí originou-se do antigo povoado “Buriti”, nome este dado devido a grande quantidade de buritizais em seus brejos.

atraídos pelos vales úmidos e pelos maniçobais que cobriam parte das chapadas e, então, iniciaram a povoação da terra. O povoamento da cidade se deu inicialmente com os irmãos André Bulcão e Jeremias Bulcão, que se empenharam na extração do látex e juntamente com outros moradores foram considerados pioneiros na formação e desenvolvimento do povoado.

É no contexto da economia da borracha de maniçoba, no Piauí, que emerge o povoado “Buriti”, atualmente a cidade de Ipiranga do Piauí. Segundo a *Revista Ipiranga* “a origem de Ipiranga remonta ao século XVIII e está intrinsecamente ligada ao comércio realizado na época, em Oeiras quando ainda era capital do Piauí, e a extração do látex, encontrada em grandes quantidades nas chapadas cobertas de maniçoba”.⁶ Teresinha Queiroz⁷ afirma que a borracha passava, pois, de núcleos de menor relevância para núcleos de maior importância, até a chegada aos centros exportadores, num processo de concentração que atingia o ápice nas cidades portuárias, onde apenas alguns grandes comerciantes controlavam a exportação.

Nessa época, a exploração da maniçoba se constituía num grande negócio, tornando-se um dos principais produtos de exportação do país, atraindo muitos comerciantes de origem italiana, provenientes do Ceará, a estabelecerem o comércio daquele produto. Assim, Raquel Rolnik⁸ trabalha o conceito de cidade como ímã, que atrai, reúne e concentra os homens, a comercialização da borracha, atraiu várias pessoas a se estabelecer na região.

A borracha tornou-se um negócio rendoso no final do século XIX ao meado do século XX, principalmente no Piauí e na região Norte, como produto raro de exportação para o exterior. Atraído pelo lucro advindo da borracha dos maniçobais, vários exploradores vindos dos estados vizinhos, da Bahia, Ceará e Pernambuco, por essa época, atingiram a região do Buriti, cuja contribuição foi decisiva para o crescimento e o progresso do novel [sic] povoado⁹.

As roças de terra fresca não ofereciam condições satisfatórias para o cultivo de cana-de-açúcar, pois, eram cobertas de água, o que impedia a movimentação de homens e animais. Assim, a borracha de maniçoba constituía-se na atividade econômica principal do povoado¹⁰.

⁶ NASCIMENTO, Luciano Barbosa do. 40 anos de crescimento. In: *Revista Ipiranga*, Ed.01. n°1, Picos: Artecom – Publicidades, Dez. 2002.

⁷ QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita. *Sob o domínio do extrativismo*. (In: QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita. *Economia piauiense: da pecuária ao extrativismo*. 3 ed. rev. Teresina: EDUFPI, 2006.p.35).

⁸ ROLNIK, Raquel. *O que é Cidade*. São Paulo: Brasiliense, 2004. (Coleção primeiros passos; 2003)

⁹ CAMINHA, João Borges. Op.cit. 2009, p. 58.

¹⁰ NASCIMENTO, Luciano Barbosa do. 40 anos de crescimento. In: *Revista Ipiranga*, Ed.01. n°1, Picos: Artecom – Publicidades, Dez. 2002.

O apogeu da extração da borracha de maniçoba atraiu inúmeros exploradores para essa região como já foi dito anteriormente, o que possibilitou em 1902 a primeira feira com a participação das famílias já residentes em Buriti, e por viajantes de lugares circunvizinhos que se deslocavam para o povoado para explorar o comércio local, comprando tecidos e a tão valiosa borracha comercializada. Até então, a pequena população de Buriti construiu inicialmente apenas três casas de palhas e uma pequena barraca que servia de ponto de encontro para vender os produtos, inclusive a borracha de maniçoba.

A autora Letícia Mendes Leal aborda a importância da borracha de maniçoba, exercendo fator decisivo para o desenvolvimento da comunidade Buriti, uma vez que a partir das feiras realizadas pelos residentes de Buriti e viajantes de localidades vizinhas para a venda da borracha foi possível estimular o comércio local e conseqüentemente desenvolver o povoado. Ao trabalhar a ideia de cidade como mercado Raquel Rolnik aborda que “a cidade, ao aglomerar num espaço limitado uma numerosa população cria o mercado”,¹¹ desde o início do povoado percebemos como a cidade já se estruturava nas relações comerciais estabelecidas pela venda da borracha de maniçoba.

Outro fator essencial que contribuiu para o crescimento do povoado foi a construção de uma Paróquia. Neste sentido, Leal faz uma abordagem da importância da religiosidade no desenvolvimento e transformação da cidade exercendo um forte poder de atração de pessoas em torno de práticas ou crenças religiosas. À medida que a população ia crescendo, via-se então a necessidade de construção de uma casa de oração, pois o caráter religioso da cidade é bastante evidente. Em 1903, os moradores do pequeno povoado assistiram a primeira missa celebrada no local pelo vigário da Paróquia de Oeiras, cônego Acelino Portela. Neste mesmo ano já poderiam ser identificados algumas casas construídas com telhas e adobes, e apenas no ano seguinte os moradores ergueram uma barraca a fim de servir como casa de oração para as celebrações.

Conforme nos informa a *Revista Ipiranga*, corroborando com o entendimento de Borges Caminha, em 1904 os moradores Pedro Paulo de Oliveira Lopes e Vicente Cortez construíram uma capela onde no dia 7 de Setembro do referido ano, o cônego Acelino Portela, celebrou a primeira missa na nova capela erigida, sendo batizada com a invocação de Nossa Senhora da Conceição. Devido à coincidência de tal data ser celebrada na mesma data de celebração da independência do Brasil, a comunidade resolveu mudar o antigo nome para

¹¹ ROLNIK, Raquel. Op.cit, p. 25-26

Ipiranga do Piauí, numa alusão ao riacho cujas margens foi dado o grito de independência do Brasil.

Em decorrência da comercialização da borracha na capital piauiense (Oeiras no período), o crescimento do povoado deu-se gradativamente ao ponto a não mais se contentar com a condição de povoado, aspirando ao status de cidade. Embora no início da década de 1930 a borracha de maniçoba tenha perdido seu valor no mercado nacional, o que levou algumas famílias abandonar o local. Nos anos que se seguiram foi possível a construção da casa paroquial, recursos da comunidade oriundos das quermesses, e de alguns prédios como Agência dos Correios e o funcionamento da primeira escola pública por volta de 1946. Esses feitos devem-se à ação particular de Monsenhor Lopes que, com seu esforço, colaborou para o crescimento de Buriti, tendo em vista que o povo alegava que Oeiras não ajudava no desenvolvimento do povoado.

Nos anos seguintes, segundo a *Revista Ipiranga*, o povoado teve uma série de melhoramentos: foi ampliada a Agência dos Correios, com a instalação do telégrafo, ainda com o esforço de Osmar Ribeiro de Almeida foi instalado um velho motor que iluminou a vila por vários anos, além disso, com os recursos da prefeitura de Oeiras foi construído o mercado público, como se observa na imagem a seguir.



Ilustração 02: Mercado Público de Ipiranga do Piauí (1951)
Fonte: Acervo Casa da Cultura Monsenhor Mateus

O mercado público na década de 1970 era um espaço praticado pelos cidadãos como forma de lazer. Neste período, a população jovem ipiraguense, segundo o depoimento de

Aneíde Santana de Barros¹² ficava nos dias de feira, aos sábados, “rodeando” o mercado para entreter e se divertir. A entrevistada é atualmente funcionária pública, mas neste período com seus 15 anos apenas estudava e como não frequentava outros espaços, saía com as amigas para passear e paquerar no mercado. Dessa maneira, o mercado não se constituía apenas como local de trocas comerciais, que “ao concentrar e aglomerar as pessoas, intensifica as possibilidades de troca e colaboração entre os homens, potencializando sua capacidade produtiva”¹³ mas também, como sociabilidade da população que desfrutava daquele ambiente para diversas relações pessoais, especialmente os jovens do período em estudo.

Por sugestão de Joel Borges, vereador de Oeiras na época, com forte votação da população urbana e rural dos oeirenses e de localidades vizinhas, organizou-se em 1956 comitês a fim de obter apoio necessário para reivindicar a emancipação política do povoado. Percebe-se então que, embora o povoado tenha sido contemplado com algumas construções que a identificassem enquanto povoado em progresso, muitas vezes, essas melhorias foram realizadas mais por ações particulares de pessoas que objetivavam ver transformações no espaço citadino, do que pela administração oeirense, pois a população não estava satisfeita com a administração da capital piauiense, na qual estava subordinada, e desejavam separar-se politicamente.

Diante disso, recorreremos à entrevista do Sr. Lucas Cortez Rufino¹⁴, membro participante da comissão que passou a trabalhar em prol da emancipação do povoado. Segundo ele, o que levou a organização do comitê, “foi a insatisfação que a gente tava com a administração de Oeiras. Não dava subsistência para o nosso povoado, só fazia explorar com impostos, benefício nada”. A partir do comitê foi possível se pensar na ideia de emancipação política, visto que a população local estava insatisfeita com a administração da antiga capital.

O território de Ipiranga do Piauí foi desmembrado de Oeiras, através da Lei Estadual nº 2.061, de 7 de Dezembro de 1960¹⁵ e instalado solenemente no dia 15 do mesmo mês do ano de 1962, data comemorativa da festa de Nossa Senhora da Conceição, padroeira da cidade. O primeiro prefeito da cidade foi o Sr. Luis de Moura Rabelo que governou de 15 de Dezembro de 1962 a 31 de Janeiro de 1963, nomeado prefeito pelo governador do Estado Dr.

¹² BARROS, Aneíde Santana de. *Entrevista concedida a Rinária Santana de Queroz*. Ipiranga do Piauí, 15/08/2013.

¹³ ROLNIK, Raquel. *op.cit*, p.26

¹⁴ RUFINO, Lucas Cortez. *Entrevista concedida a Rinária Santana de Queroz*, Ipiranga do Piauí, 18/05/2012.

¹⁵ CAMINHA, João Borges. *Ipiranga do Piauí: Recordações da cidade e do campo: terra de Brejo e Buritizais*. Teresina: Gráfica do Povo/EDUFPI, 2009.

Francisco das Chagas Caldas Rodrigues, com mandato até a posse do substituto legal, Sr. Joel Borges, eleito no sufrágio eleitoral realizado em 7 de outubro de 1962.

No entanto, foi no governo de Joel Borges, primeiro prefeito constitucional da cidade, que foram construídas o prédio sede da prefeitura (hoje Casa da Cultura), o posto de saúde, Chafariz com o motor bomba, pavimentação poliédrica e foi concluído o prédio da usina elétrica, visualizado na ilustração a seguir.¹⁶



Ilustração 03: Prédio da Usina Elétrica
Fonte: Acervo Casa da Cultura Monsenhor Mateus

No seu mandato ainda foi criado o setor local da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade, em meados de outubro de 1966. Este trabalho foi desenvolvido com o objetivo de acabar com o êxodo que se verificava todo ano em decorrência da ausência de ginásio, onde as famílias buscavam em outras cidades educação para seus filhos, além de trabalho e ascensão social.

A estrutura traçada em sua maior parte favoreceu ao prefeito Francisco de Assis Moura, e os seus sucessores a impulsionar com esforço e dinamismo o progresso da terra dos brejos e buritizais. Em seu mandato (1967), construiu escolas, a Praça da Conceição e o Centro Social, estes últimos eram espaços reservados para o divertimento da população. Na imagem a seguir visualizamos o Centro Social, espaço de diversão da população, nele ocorriam as festas sociais do município.

¹⁶ NASCIMENTO, Luciano Barbosa do. Op.cit. p.10.



Ilustração 04: Centro Social de Ipiranga (1970)
Fonte: Acervo Casa da Cultura Monsenhor Mateus

Além disso, neste mesmo ano, foi instalada a Paróquia em 1º de Outubro e a Lei municipal de nº 200 de 24 de Novembro de 1969¹⁷ que oficializava o dia 15 de Dezembro (data da emancipação política) como feriado em todo território de Ipiranga.

É importante destacar neste trabalho, apenas algumas transformações da cidade em seu aspecto urbanístico realizados pelos administradores, numa tentativa de demonstrar e podermos visualizar a imagem da urbe até a criação da Semana Cultural da Juventude Ipiranguense, no ano de 1984, no primeiro mandato do atual prefeito do município o médico José dos Santos Rêgo¹⁸. Assim, podemos destacar na administração de João de Deus, aspecto bastante relevante para este trabalho, pois, também se constituiu como meio de socialização dos cidadãos, o sinal de TV onde foi instalado na praça um televisor para toda população assistir. Em 1977, assume Luis Cortez Rufino, cuja gestão foi marcada pela construção do Ginásio da CNEC (Campanha Nacional da Comunidade), ampliação da rede elétrica na zona urbana e instalação do Banco do Brasil, entre outros feitos.

No ano de 1983, assume José Santos Rêgo, que em sua visão de homem empreendedor reestrutura os setores internos, criando órgãos e departamentos para atender as exigências administrativas. A sua administração foi marcada por realizações no campo social, cultural e no setor de infraestrutura, surgindo obras como, por exemplo, Secretaria de

¹⁷ CAMINHA, João Borges. *Ipiranga do Piauí: Recordações da cidade e do campo: terra de Brejo e Buritizais*. Teresina: Gráfica do Povo/EDUFPI, 2009.

¹⁸ Em seu primeiro mandato, José dos Santos Rêgo governou de 01/02/1983 a 31/12/1988, se elegeu por mais duas vezes, em 1889, 2001 e eleito atualmente no ano de 2012.

Educação, praças, estádio municipal, rodoviária, aviamentos municipais, construção do fórum e o Poliesportivo. Cabe ressaltar que este último foi em parte construído com os recursos obtidos da primeira Semana Cultural da Juventude, onde um dos objetivos desta era a construção de um local de lazer para os cidadãos ipiranguenses.

Assim, cada administração possibilitou, seja por meios de obras ou incentivo na educação, economia ou cultura, uma Ipiranga em busca de crescimento e progresso, tornando a cidade um lugar melhor pra se viver, a cidade imaginária de cada munícipe que nela reside.

Não cabe neste trabalho detalhar todo o processo de desenvolvimento da cidade, uma vez que não foram realizadas pesquisas complexas de toda essa conjuntura do processo de criação, e os desejos de emancipação da cidade como observado no trabalho de Leal sobre a cidade de Ipiranga do Piauí. No entanto, recorre-se a alguns aspectos do pequeno povoado, bem como das primeiras administrações, que se faz necessário para compreendermos o quanto são relevantes neste estudo, pois assim, é possível o leitor identificar e visualizar a cidade de outrora, que quando pequena e pouco povoada era revestida de aspectos singulares, e a partir das iniciativas do poder público vai ganhado ares de cidade e os seus costumes fortemente observados irão se desvanecer em meio ao crescimento do município.

Percebemos que essas peculiaridades se fixaram no seio da sociedade ipiranguense ajudando na preservação da cultura local, onde as sociabilidades da cidade neste período estão ligadas diretamente a elas. Diante disso, compreender algumas de suas transformações no aspecto urbano que possibilitou a emergência de espaços de sociabilidade, mas, principalmente a Semana Cultural da Juventude, torna-se de fundamental importância neste trabalho.

1.2 Primeiros Espaços de Sociabilidade dos jovens ipiranguenses

Os espaços de sociabilidades são atualmente lugares de interesses de vários estudiosos, principalmente da área de história que, preocupados com as diversas significações e práticas gestadas nesses espaços, tentam compreender de que forma estes lugares foram vividos e representados por seus moradores¹⁹. Neste sentido, faz-se necessário atribuir significados aos locais que marcaram o cotidiano da cidade de Ipiranga nas diversas relações

¹⁹ MENDES, Sérgio Luiz da Silva. Praça da Graça: Entre memórias e representações.(In: LIMA, Frederico Osanam Amorim; SOUSA, Clero Sandys Nascimento (Orgs). *Parnaíba: A cidade nos habita*. Parnaíba: Sieart,2013. p.89)

estabelecidas enquanto lócus reservado para o lazer, e foi importante nesse processo de demarcação do espaço citadino.

Durante a década de 1960, as relações sociais eram estabelecidas por meio de danças folclóricas, das festinhas que eram realizadas nas casas de algumas pessoas. As atividades sociais no povoado nessa época eram raras. Realizavam além das “Renovações de Santos” e dos terços, as “matinês”²⁰. Segundo o depoimento de Maria Cândida Alves da Silva²¹, as matinês eram festas realizadas debaixo de árvores, onde os jovens se reuniam para se divertir. Afirma ainda que, eram nesses espaços onde se construía diversas relações (amizades, namoros, intrigas) e que além dos jovens outras pessoas também frequentavam. Dessa maneira, as moças sempre acompanhadas pelos pais, encontravam os rapazes para uma dança.

Além das matinês, outro espaço de sociabilidade que a população ipiranguense desfrutava no período eram as festas religiosas. Uma vez que, o caráter religioso de Ipiranga, está ligado também à questão das sociabilidades realizadas por meio da Igreja, das missas, batizados e celebrações que eram realizados e se constituía como meios de entreter a população, que naquele momento dispunha de poucos ambientes para o lazer.

Havia então a necessidade não só de locais, mas também de atividades que proporcionassem o lazer para os cidadãos ipiranguenses, pois, segundo Lucas Cortez Rufino²², as festas existentes eram particulares, onde nem todos tinham condição de desfrutar do lazer proporcionado, somente as famílias mais abastadas que atuavam como sócios nesses ambientes. O Sr. Rufino percebe que devido a cidade pequena e com a maioria dos cidadãos de renda baixa, existia uma divisão de classes sociais, uma vez que apenas as famílias abastadas frequentavam as festas sociais. Em relação a isso o entrevistado afirma que,

[...] essa parte de festa, fazia em casas particulares, tinha a casa ali de Manoel Ribeiro, tinha ali a de D. Donita. O CRI, foi criado em 1968-69, a organização era os sócios, fazia parte os sócios [...] Naquele tempo se fazia a seleção entre as pessoas de quem podia fazer parte das reuniões, das festas, pra prevenir atrito, brigas, essas coisas... Confusão, por tudo no mundo tornava uma confusão e, festa é danado pra isso.²³

²⁰ Matinês era o nome dado às festinhas realizadas em palhoças debaixo de latadas improvisadas em árvores.

²¹ SILVA, Maria Cândida Alves da. *Entrevista concedida a Rinária Santana de Querosz*, Ipiranga do Piauí, em 09/06/2013

²² RUFINO, Lucas Cortez. *Entrevista concedida a Rinária Santana de Querosz*, Ipiranga do Piauí, em 18/05/2012.

²³ RUFINO, Lucas Cortez. *Entrevista concedida a Rinária Santana de Querosz*, Ipiranga do Piauí, em 18/05/2012.

Na fala do depoente percebe-se a necessidade da criação de espaços de lazer, que fosse aberto a toda população, visto que, somente algumas pessoas frequentavam esses ambientes, isto é, apenas os sócios como se nota na entrevista. Segundo Lucas Cortez Rufino, no CRI - Clube Recreativo Ipiranguense, se realizavam também as tertúlias, e observa que as relações sociais eram mantidas e criadas nesses ambientes.

Ainda neste aspecto, a entrevista de Josefa Carolina de Alencar Leal, aponta que as sociabilidades da população estavam ligadas à Igreja e às casas particulares. Segundo ela depois que a população assistia às missas se reuniam na casa de Manoel Ribeiro, corroborando com a fala do senhor Lucas Rufino. Neste aspecto a depoente relata,

No tempo que o finado Manel era vivo, eu ia, que a gente assistia a missa, ai depois ele trazia a banda de Oeiras, a música sabe, ai ele botava lá a festa. Quando eu era moça eu ainda dancei lá [Risos]. Ele botava lá, e a gente dançava lá até daná, a festa na casa dele. Na casa dele mesmo, do finado Manel Ribeiro[...]²⁴

Percebemos então, a importância da memória na fala da depoente ao relembrar o espaço em que se reuniam um grupo ou até mesmo a comunidade para o divertimento da população. Dessa forma, coloca em evidência a casa do senhor Manoel Ribeiro, situando-se como um lugar de memória. Segundo Michel Pollak²⁵, os lugares de memória estão ligados a uma lembrança, podendo ser ela uma lembrança pessoal, mas também pode não ter apoio no tempo cronológico, que permaneceu muito forte na memória da pessoa ou do grupo, como se percebe na fala da entrevistada.

Em relação aos espaços de sociabilidade mantidas no período anterior à Semana Cultural, afirma um dos organizadores da Semana Cultural o Sr. Silvestre José dos Santos,

Olha aqui em Ipiranga é... pelo que eu, desde quando eu acompanhei sempre teve diversões aqui, mais as diversões eram mais folclóricas, né! Nós sempre tivemos aqui o Reisado que era uma das coisas que sempre, era atividades desenvolvidas aqui. A leseira, a leseira que era onde juntava mais as pessoas né, pra brincarem nos terreiros. Na época juntava as famílias, os jovens que se juntavam principalmente no período da Semana Santa pra brincar a leseira. E as pessoas que sempre desenvolviam mais esse tipo de brincadeira, eram os jovens, a leseira sempre foram eles que mais... né, eram tradição deles, só que tinha outras pessoas que participavam, que participavam da leseira [...]²⁶

²⁴ LEAL, Josefa Carolina de Alencar. *Entrevista concedida a Rinária Santana de Queroz*, Ipiranga do Piauí, 9/06/2013.

²⁵ POLLAK, Michel. Memória e Identidade Social. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.

²⁶ SANTOS, Silvestre José dos. *Entrevista concedida a Rinária Santana de Queroz*, Ipiranga do Piauí, em 16/08/2012.

Observa-se na fala do depoente, que o folclore além de caracterizar a cultura do município era uma das atividades bastante desenvolvidas no período anterior à Semana Cultural e, são essas atividades que impulsionam além de outros fatores a idealização da Semana da Juventude. Desde os primeiros anos da cidade percebe-se a atuação dos jovens na organização de atividades que proporcionassem lazer para a população, seja nas tradições folclóricas ou em evento maior.

Conforme Borges Caminha, as primeiras transformações da cidade deram-se através do erário municipal, embora que ainda frágil de recursos materiais. Os primeiros gestores locais conseguiram que se montassem no campo e na cidade uma estrutura capaz de impulsionar o progresso social e econômico do município. Referente às construções, foram abertas estradas ligando o centro urbano às localidades do interior, na administração de Joel Borges foi construído o primeiro prédio que serviria como sede da Prefeitura, além de boa parte do calçamento da cidade e empreendimentos no setor de obra de infraestrutura e superestrutura.

Neste sentido, a ideia de alguns fisiocratas do século XVIII, em relação à visão negativa do crescimento das cidades não se aplica a este estudo, em que para eles o desenvolvimento das cidades trazia prejuízo ao campo, considerado o lugar mais importante de um país. Observa-se uma compatibilidade das relações cidade-campo, uma vez que, foi esta relação harmoniosa que possibilitou o crescimento e desenvolvimento do município. Smith apud Carvalho²⁷ afirma que, “o principal comércio de todas as sociedades civilizadas é mantido entre os habitantes das cidades e do campo”.

Apesar dessa compatibilidade das relações campo-cidade, no sentido daquela fornecer subsídios a esta nas relações comerciais, nas primeiras administrações municipais apareceram os primeiros obstáculos para desenvolvimento agrário do campo, que se percebia pela falta completa de água principalmente na região da Serra. Neste sentido, houve incentivos tanto dos primeiros administradores, como de toda comunidade a defenderem essa causa para solucionar esse problema a fim de possibilitar a construção de obras para armazenar água, imprescindível ao desenvolvimento rural. Segundo Borges Caminha,

Os artigos 182 e 183, do Capítulo II, da Constituição Federal de 1988 estabelecem regras sobre a Política Urbana das cidades brasileiras. Prescrevem que a política de desenvolvimento urbano objetiva ordenar o

²⁷ CARVALHO, Marieta Pinheiro de. *Uma ideia Ilustrada de Cidade: as transformações urbanas no Rio de Janeiro de d.João VI: (1808-1821)*.Rio de Janeiro:Odisséia,2008, p.44.

pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e garantir o bem-estar de seus habitantes²⁸.

Percebe-se a contribuição que essas primeiras transformações ocasionaram no espaço urbano ipiranguense, possibilitando avanços ao progresso da cidade, colocando o município numa posição favorável em relação aos municípios mais próximos.

Entretanto, apenas no ano 1971, a cidade tornou-se mais atrativa no que se refere ao lazer. Neste ano chegou a energia elétrica da barragem de Boa Esperança, antes a iluminação era feita por gerador que era desligado às 22 horas. Com isso veio o sinal de TV, sendo instalado um televisor na praça para toda a população assistir a programação.

A energia elétrica chegou por volta de 1952, o único gerador que iluminava a cidade era desligado às 22 horas, horário em que todos se recolhiam para dormir. Havia nessa época grupos de leseira, roda de São Gonçalo, grupo de reisado [...]. Mas nada se compara à sensação que foi a chegada da televisão no início da década de 70. Só havia um aparelho na cidade e ficava na parte externa da Prefeitura. Centenas de pessoas se reuniam na Praça da Conceição para assistir a programação²⁹.

Podemos perceber, na literatura atual, o quanto historiadores e estudiosos estão se debruçando no tema sociabilidades, enfocando um espaço bastante comum que por meios das relações construídas interliga pessoas de diferentes níveis sociais e faixa etárias distintas: a Praça.

O autor Sérgio Mendes³⁰ faz um estudo sobre a cidade de Parnaíba, mais precisamente da Praça da Graça como espaço de sociabilidade, seu estudo enfoca as transformações que a praça sofreu e os discursos que foram construídos que justificava tal mudança em seu aspecto urbanístico, gerando grande repercussão em diversos seguimentos da sociedade parnaibana. O autor destaca que a Praça da Graça, era pra população um local de encontro e acontecimentos mais festejados, configurando-se como um dos aspectos mais praticados³¹ pelos cidadãos.

²⁸ CAMINHA, João Borges. *Ipiranga do Piauí: Recordações da cidade e do campo: terra de Brejo e Buritizais*. Teresina: Gráfica do Povo/EDUFPI, 2009, p.119.

²⁹ NASCIMENTO, Luciano Barbosa do. 40 anos de crescimento. In: *Revista Ipiranga*, Ed.01. nº1, Picos: Artecom – Publicidades, Dez. 2002, p.12.

³⁰ MENDES, Sérgio Luiz da Silva. *Praça da Graça: Entre memórias e representações*. (In: LIMA, Frederico Osanam Amorim; SOUSA, Clero Sandys Nascimento (Orgs). Parnaíba: A cidade nos habita. Parnaíba: Sieart, 2013. p.89

³¹ O autor utiliza-se do conceito “praticante” elaborado a partir da obra de Michel de Certeau, no qual o sujeito constrói suas ações cotidianamente; o sujeito ordinário que utiliza nos espaços públicos o seu bel prazer. Pra maiores informações ver: CERTEAU, Michel de. *A invenção do Cotidiano: 1. Artes de fazer*. 9ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994, p.21.

A Praça fazia parte da memória coletiva e individual dos parnaibanos, um lugar, de certa forma, já cristalizados na lembrança das pessoas que moravam em Parnaíba, ou que passavam diariamente por aquele logradouro durante os anos 1970³². Dessa forma, a Praça se apresentava como diz o autor, como um lugar de memória, em que as práticas e as experiências da população neste ambiente significaram o local, atribuindo-lhe um significado simbólico.

Não muito diferente, a Praça da Conceição de Ipiranga se tornou também um espaço de socialização de jovens, crianças e adultos que todas as noites iam assistir a programação de TV. Conforme Francisco Rodrigues dos Santos,

Aquela televisão que foi montada lá na Prefeitura, foi no tempo de João de Deus. Quando ele se candidatou a prefeito e foi eleito, só que só governou dois anos, o mandato dele só foi dois anos. Ai, logo que ele foi eleito ele comprou uma televisãozinha e colocou lá em cima, vinha gente de lá do São João, nos domingo né, pra participar e ficar ai na praça, dia de segunda ali ficava chei de gente só pra olhar ela lá em cima. Era, era... vixe meu Deus céu! [...] ficava assim, um mutirão de gente, como quem fosse um festejo, naquela praça ali, ali na praça em frente à prefeitura veia, que hoje é a casa da cultura.³³

Na transcrição dessa entrevista, tivemos a preocupação de narrar exatamente como descreveu o depoente, fiel aos acontecimentos por ele lembrados, para que possamos reviver a emoção e os sentimentos contidos na fala do entrevistado. Em *Memória e Sociedade: lembranças de velhos*³⁴, Ecléa Bosi nos conta que no estudo da memória devemos ser ao mesmo tempo sujeito e objeto; sujeitos quando indagamos e procuramos saber, e objeto quando ouvimos e registramos, sendo um instrumento de receber e transmitir a memória de alguém, um meio de que esse alguém se valia para transmitir suas lembranças. Assim, ao realizar as entrevistas “as memórias contadas oralmente foram transcritas tal como colhidas no fluxo de sua voz”³⁵. O depoente é um dos primeiros moradores da cidade, e em sua fala evidencia-se a importância que a praça exercia para a comunidade na época, nas sociabilidades que eram construídas, nas relações sociais. Era nela que o povo ipiranguense se juntava, divertia-se e formava um aglomerado de gente para assistir a programação da Tv.

³² MENDES, Sérgio Luiz da Silva. Op.cit, p.96.

³³ SANTOS, Francisco Rodrigues dos. *Entrevista concedida a Rinária Santana de Querosz*. Ipiranga do Piauí, em 26/03/2013.

³⁴ BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. 3 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.p.38

³⁵ Idem, Ibidem.

A urbe ganhava ares de modernização, e mais tarde, a Praça da Conceição localizada no centro da cidade se tornaria o local de encontro dos jovens e de toda sociedade ipiranguense ansiosos por diversão. E neste aspecto, afirma Castelo Branco que,

O centro da cidade é instituído antes de tudo pelos seus jovens, pelos adolescentes. Quando estes exprimem a sua imagem da cidade, sempre têm tendência a restringir, a concentrar, a condensar o centro; o centro é vivido como lugar de troca das atividades sociais, das atividades eróticas no sentido amplo do termo. Melhor ainda, o centro da cidade é sempre vivido como espaço onde agem e se encontram forças subversivas, forças de ruptura, forças lúdicas.³⁶

Neste aspecto, o centro da cidade, mais precisamente na Praça da Conceição da cidade de Ipiranga do Piauí - PI, hoje também conhecida como Praça da Juventude, pelo fato de que anualmente acontece a Semana Cultural da Juventude, puderam ser construídas memórias individuais e coletivas na integração dos vários grupos que habitavam o mesmo espaço social. Para Halbwachs³⁷ “a memória individual existe sempre e a partir de uma memória coletiva, posto que todas as lembranças são construídas no interior de um grupo”.



Ilustração 05: Praça Nossa Senhora da Conceição (1970)

Fonte: Acervo Casa da Cultura Monsenhor Mateus

³⁶ CASTELO BRANCO, Edwar de Alencar. *Táticas caminhanças: cinema marginal e flanâncias juvenis pela cidade*. Rev. Bras. Hist. [online]. 2007, vol.27, n.53, p.181.

³⁷ Halbwachs, Maurice, 1990 apud LOBATO, Iolene Mesquita. *Praça Universitária: Espaço de Sociabilidade e Integração Social*. In: Encontro Nacional de História Oral: Testemunhos: História e Político, Recife, 2010.

Neste pressuposto, Lobato afirma ainda que, a praça se constitui também como espaço de sociabilidade e integração social, que este espaço é portador de significados, que representa a história e expressa sentidos, imagens, valores e desejos daqueles que a habitavam. Assim, falar da praça e não se lembrar das relações que foram estabelecidas, memórias e vivências daquele espaço, é falar de algo vazio. Além disso, a praça se torna um local de memória, onde as pessoas que estabeleciam diversas relações sociais guardam lembranças das vivências e experiências, dando significado ao local.

Diante disso, a praça constitui-se um local imprescindível nas relações sociais dos cidadãos de Ipiranga, nesse espaço construíam relações de amizades, amores, intrigas, enfim, um conjunto de emoções das experiências lembradas pelos entrevistados. A população jovem que sem opção de lazer, encontravam na Praça da Juventude um meio de diversão no período como observa Silvestre,

E aí os jovens não tinha opção, aí à noite se juntavam aqui nesse... Eu lembro, bem aqui onde hoje é a Praça da Juventude, a gente se juntava o grupão, era um areião muito grande aí, e a gente se juntava pra brincar do soldado, brincar da onça, era vários tipos de brincadeira [...] ³⁸

Com relação à Praça Nossa Senhora da Conceição, Letícia Leal aponta que “a praça representa um lugar da cidade de um tempo passado que ficou guardado nas fotografias e nas memórias penetradas de sensibilidades e de representação para habitantes da urbe”³⁹. Percebemos na fala dos depoentes quando recorda da praça um sentimento de saudade, relembram as experiências vividas naquele local. A autora afirma que segundo os relatos dos habitantes a praça “era o lugar onde possuía o único jardim público da cidade, na década de 1970, sendo considerado o melhor cenário para tirar fotografias, e o lugar mais cobiçado era a fonte luminosa.”⁴⁰ Na imagem a seguir visualizamos a praça e a fonte luminosa que Leal faz referência, aborda que na década de 1970 a praça era o cenário preferido pela sociedade ipiranguense para tirar fotografias, sendo uma prática bastante comum entre os casais de namorados, famílias, amigos, dentre outros.⁴¹

³⁸ SILVESTRE, José dos Santos. *Entrevista concedida a Rinária Santana de Queros, Ipiranga do Piauí*, 16/08/2012.

³⁹ LEAL, Letícia Mendes, op.cit. p.69

⁴⁰ Idem, p.70

⁴¹ Idem, p.71



Ilustração 06: Antiga Fonte luminosa da Praça da Conceição
Fonte: Acervo da Casa da Cultura Monsenhor Mateus

Ao ilustrarmos estas fotografias percebemos a importância da utilização destas pelo historiador, observamos que a antiga fonte luminosa não faz mais parte do cenário da praça, apenas evidenciamos que ela realmente existiu ao vermos a fotografia e ainda que faz parte da memória dos cidadãos da urbe. Sendo assim, portanto, elas são dotadas de um valor documental conforme apresenta Pesavento,

A foto é o traço do objeto que um dia ali esteve diante do aparelho, como uma marca ou pegada que foi possível captar. [...] os historiadores delas se apropriam em busca de constatar a presença ou ausência de determinados prédios, o estado das ruas, o traje dos habitantes, os sinais da modernização urbana- ou sua falta, captando a vida presente em um momento do tempo, congelando para sempre na imagem que se grava no papel pelo feito técnico de captação da luz.⁴²

Ao constatararmos essa alteração no espaço cidadão - a ausência da fonte luminosa- percebemos a fotografia como fonte histórica. Neste sentido, consideramos a fotografia conforme aborda Ana Maria Mauad⁴³, como imagem-documento em que ela se apresenta como índice, como marca de uma materialidade passada, na qual, objetos, pessoas, lugares nos informam sobre determinados aspectos desse passado-condições de vida, moda, infraestrutura urbana ou rural, condições de trabalho.

⁴² PESAVENTO, Sandra Jatahy. Cidades Visíveis, Cidades Sensíveis, Cidades Imaginárias. *Revista Brasileira de História*, vol.27, nº53, p.22.

⁴³ MAUAD, Ana Maria. Através da imagem: fotografia e história interface. *Tempo*. Rio de Janeiro, vol. 1, n.º 2, 1996, p. 73-98.

Outro espaço de sociabilidade que a população desfrutava é evidenciado no depoimento dos entrevistados onde elas construía as relações e, identificado na fala do depoente Silvestre é o Clube de Chico Mocó. Corrobora com Lucas Cortez a ideia de que nas festas realizadas no CRI - Clube Recreativo Ipiranguense, apenas os sócios participavam ou quem tivesse alto poder aquisitivo. Segundo o depoente,

Era onde havia as festas pra sociedade, até criar o Clube de Chico Mocó, que é um outro espaço de lazer que teve e onde do meu conhecimento houveram as maiores festas. Bem ai, ele era bem aqui onde hoje é a biblioteca que era os sócios, só entravam os sócios né, era uma sociedade que tinha lá. Agora o clube de Chico Mocó não, era um clube particular, o dono era Chico Mocó, então se você tivesse dinheiro você entrava e foi onde tiveram as melhores festas aqui nos anos 80, por exemplo, 79, 78-79, 80-81 acho que se eu não me engano até 82 teve esse clube de Chico Mocó, que onde é a casa dele hoje, chamava Clube de Chico Mocó, clube de festas dançantes [...]⁴⁴

Além desses espaços, podem ser identificados o bar Itapemirim, a Big Show, onde se concentravam a juventude durante o período de férias, principalmente no mês de Julho. Segundo Francisco da Silva Vieira Filho eram nesses ambientes os locais de encontros dos jovens.

Durante a semana, nas férias, a gente subia pro bar Itapemirim e ficava por lá, lá a gente conversava, se encontrava. Lá nas praças... lá também na época a gente utilizava as praças né, porque era um local também de encontro dos jovens, lá a gente conversava e era o local de encontro, de lazer que a gente tinha. E nos finais de semana era mesmo esse ai: o bar Itapemirim e a Big Show.⁴⁵

Conforme o depoimento do Sr. Francisco fica claro a necessidade de criação de outros espaços sociais, para que a população tivesse opção e não ficasse restrito a um pequeno número de habitantes nesses locais. Ainda percebe-se a importância que a praça exercia como local de socialização dos jovens.

1.3 Identidade Cultural: Da “Terra do doce” de Buriti à Semana da Juventude

De acordo com Regina Maria Dias Carneiro⁴⁶, a cultura de uma sociedade

⁴⁴ SILVESTRE, José dos Santos. *Entrevista concedida a Rinária Santana de Queros*, Ipiranga do Piauí, 16/08/2012.

⁴⁵ FILHO, Francisco Vieira da Silva. *Entrevista concedida a Rinária Santana de Queros*, Ipiranga do Piauí, 13/04/2013.

⁴⁶ CARNEIRO, Regina Maria Dias. *Cultura e Sociedade*. Centro de Referência Virtual do Professor - SEE-MG /setembro 2010. Disponível em: http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7BAB23A422-7B7F-4F70-B544-F578B73CBEFF%7D_Cultura%20e%20Sociedade.pdf. Acesso em 06/08/2013.

compreende aspectos intangíveis como: as crenças, os costumes, hábitos, ideias e os valores que formam a cultura, assim como também apresenta aspectos tangíveis, são eles: objetos, os símbolos, monumentos ou a tecnologia. Dessa forma, todos os indivíduos que vivem em sociedade, organizados em relações sociais, são estruturados de acordo com uma cultura única. Nenhuma cultura poderia existir sem sociedade, tampouco esta poderia existir sem cultura, assim, uma depende da outra pra existir.

As transformações modernizantes pelas quais o Brasil passou no início do século XX atingiram inúmeros setores da vida cultural do país. Essas transformações destinavam-se à pequena parcela da população, principalmente à elite e aos setores médios. Para Moraes, “É importante compreender e analisar essas manifestações das culturas populares em formação nas cidades, sobretudo porque elas teriam papel determinante na nova maneira de viver nos grandes centros urbanos”⁴⁷.

Assim, as novas formas de entretenimento popular acompanhavam as transformações, renovando-se tanto nos modos de produção e difusão cultural como também na fruição das novas realidades culturais, em que a cultura popular tradicional, que estavam vinculadas ao universo rural sofria profundas mudanças. Para Edward Palmer Thompson, devemos ter cuidado ao generalizar “cultura popular”, entendida como sistema de atitudes, valores e significados compartilhados. Segundo ele,

A cultura é também um conjunto de diferentes recursos, em que há sempre uma troca entre escrito e o oral, o dominante e o subordinado, a aldeia e a metrópole; é uma arena de elementos conflitivos, que somente sob uma pressão imperiosa – por exemplo, o nacionalismo, a consciência de classe ou a ortodoxia religiosa predominante - assume forma de um sistema⁴⁸.

Entendemos, portanto, que o que Thompson chama de cultura popular tradicional é o conjunto das práticas, ações, costumes, ritos e hábitos inerentes aos sujeitos, constituindo o seu modo de vida. No entanto,

Cultura é um termo emaranhado, que, ao reunir tantas atividades e atributos em um só feixe, pode na verdade confundir ou ocultar distinções que precisam ser feitas. Será necessário desfazer o feixe e examinar com mais cuidado os seus componentes: ritos, modos simbólicos, os atributos culturais da hegemonia, a transmissão do costume de geração para geração e o desenvolvimento do costume sob formas historicamente específicas das relações sociais e de trabalho⁴⁹.

⁴⁷ MORAES, José Geraldo Vinci de. *Cidade e cultura urbana na primeira república*. 6.ed. São Paulo: Atual, 2001b, p.69.

⁴⁸ THOMPSON, E.P. *Costumes em Comum*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p.17

⁴⁹ Idem, 1998, p.22.

A cidade de Ipiranga quando pequena e pouco povoada sua cultura estava ligada ao cultivo da cana-de-açúcar, e aos costumes⁵⁰ folclóricos que eram bastantes presentes no cotidiano da população. Entretanto, com o crescimento da cidade foi possível criar outros meios de socialização para a população: a criação da Praça da Conceição, a Big Show e o Bar Itapemirim, esses últimos frequentados pelos jovens anos antes da realização da primeira Semana Cultural mencionados anteriormente que dera outra identidade a cidade, baseada na socialização.

A noção de cultura conforme José Luis dos Santos⁵¹ pode estar associado a vários sentidos: a educação, manifestações culturais, meios de comunicação de massa, as festas e cerimônias tradicionais, lendas e crenças de um povo, ou a seu modo de vestir, à sua comida, a seu idioma, enfim, pode estar ligado a tudo que caracteriza a população humana.

O autor apresenta duas concepções básicas de cultura; a primeira preocupa-se com todos os aspectos sociais de uma realidade social, caracterizando a existência social de um povo ou nação, ou até mesmo de grupos no interior de uma sociedade, ou seja, é nesta definição que nos referimos à cultura francesa ou a cultura xavante, por exemplo, são realidades sociais distintas; a segunda definição, Santos propõe uma cultura específica ao conhecimento, às ideias e crenças de um povo, a maneira como eles existem na vida social. Nesta concepção, o autor aborda que ao falarmos de cultura francesa, estamos nos referindo à língua francesa, à sua literatura especificamente, além disso, nesta definição faz-se referência a uma cultura alternativa, aquela que compreende tendências de pensar a vida e a sociedade na qual a natureza e a realização individual são enfatizadas.

Entendemos que a definição de cultura faz-se necessário para compreendermos em qual dessas definições está inserida a cultura ipiranguense. Assim, entender o que é cultura e como ela se processa na sociedade é imprescindível para percebermos as transformações que as sociedades passaram.

Segundo Santos⁵², cultura é palavra de origem latina e em seu significado original está ligada às atividades agrícolas. Vem do verbo latino *colere*, que quer dizer cultivar. No

⁵⁰ Na obra “Costume e Cultura”, Thompson apresenta que a consciência e os usos costumeiros eram particularmente fortes no século XVIII, e alguns desses costumes representavam reivindicações de novos direitos. O século XVIII é visto pelos historiadores dos séculos XVI e XVII como a época em que esses costumes entram em declínio, assim quando surgiu o estudo do folclore esses costumes começavam a ser vistos como antiguidade, resíduos do passado. Nos séculos precedentes o termo “costume” foi empregado, para denotar o que hoje esta implicado na palavra “cultura”. Maiores informações ver: THOMPSON, E.P. *Costumes em Comum*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

⁵¹ SANTOS, José Luis dos. *O que é Cultura*. São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção primeiros passos;110) 13ª reimpr. Da 16ª ed.de 1996.

⁵² Idem.

entanto, essa definição passou pela preocupação de pensadores que se empenhavam em compreender as particularidades dos costumes e crenças dos povos, dentro do contexto das condições materiais em que se desenvolviam. Neste aspecto, a cultura da cidade de Ipiranga do Piauí se relaciona com o conceito original da palavra. Ora, se tal conceito remete às atividades agrícolas e a cultura do município está intimamente ligada ao cultivo e aproveitamento da cana-de-açúcar, da mandioca e do buriti cuja palmeira fornece fibras para o artesanato.

Dentre os aspectos culturais da urbe destacam-se: o Folclore; visto por G. L. Gomme (apud) Thompson⁵³, como “um conjunto de costumes, ritos e crenças de um povo”. Esses costumes, ritos e crenças são mantidos pela tradição; essa tradição folclórica era comumente percebida no seio da sociedade ipiranguense, à medida que a cidade ia crescendo e outros espaços surgiram, esse costume foi se perdendo; além disso, o artesanato e as festas tradicionais da cidade compreendem a totalidade da cultura local.

O conceito de cultura ao longo dos séculos passa a ser discutidas por intelectuais como Raymond Williams e Edward P. Thompson. Assim, antes de definirem esse termo realizam uma espécie de formação histórica do conceito de cultura. Williams (apud) Raquel Sousa Lima, recuperou a trajetória do termo que,

Até o século XVI era associado à ideia de cultivar alguma coisa (animais, colheitas, mentes, etc). Ele afirmou que, a partir do século XVIII, seu significado se ampliou, passando a significar também conhecimento erudito, relacionado ao desenvolvimento e progresso sociais. Essa mudança pode ser mais bem percebida se associada às transformações econômicas e sociais pelas quais a Europa passava. Naquele contexto, à ideia de cultura juntou-se a de civilização, fruto do pensamento iluminista francês. Porém, a partir principalmente do século XIX, a relação entre as ideias de cultura e civilização foi questionada, já que uma não levava necessariamente à outra, e que o conceito de civilização se referia a uma situação histórica específica, no caso a dos países: Inglaterra e França⁵⁴.

A autora evidencia ainda que no século XIX a cultura passou a ser ligada às artes, religião, instituições, práticas e valores distintos e às vezes até opostos à civilização e à sociedade. No entanto, a velha ideia de cultura relacionada aos cultivos agrícolas, permaneceu⁵⁵.

⁵³ THOMPSON, E.P.op.cit.1998, p.16.

⁵⁴ LIMA, Raquel Sousa. O conceito de cultura em Raymond Williams e Edward P.Thompson: breve apresentação das ideias de materialismo cultural e experiência. *Revista Cantareira*. 8º ed. Online. Disponível em: <<http://www.historia.uff.br/cantareira/novacantareira/artigos/edicao8/artigo02.pdf>>. Acesso em: Junho de 2013.

⁵⁵ Idem, p.2

Com relação ainda à cultura tradicional da cidade de Ipiranga, manifestada oralmente e por escrito destaca-se a importância desta, bem como da educação para o progresso socioeconômico de uma sociedade. É neste sentido, que os cidadãos ipiranguenses contribuíram e contribuem como podem para o desenvolvimento em todos os setores do município. Culturalmente, os filhos da terra que já faleceram, ofereceram um vasto conhecimento literário e humanitário ao cidadão, que permite conhecer através de obras suas produções - poesias, poemas, músicas - que exaltam a terra natal, a história da cidade, bem como o enriquecimento das tradições arraigadas no seio da sociedade.

Diante das transformações da cidade em seu aspecto urbano, com os incentivos da administração municipal na criação de espaços, tornava a urbe mais moderna. Percebe-se que a partir da criação da Praça Nossa Senhora da Conceição, as formas de socialização vão se alterando.

Neste pressuposto, discute-se neste capítulo, a construção de uma identidade ipiranguense, esta por sua vez é construída por dois vieses que a identificam e que aos cidadãos tais denominações são carregadas de um forte orgulho e saudosismo pela urbe. De um lado encontra-se a denominação de terra do doce, por ter em seus brejos abundante árvore que dera nome ao povoado: o buriti. A cultura da cidade está intimamente ligada ao cultivo e aproveitamento do buriti, cuja palmeira fornece fibras para o artesanato. Em decorrência da grande produção de doces de frutos naturais da região, concentrando-se como atividade comercial de destaque, em que a comercialização é feita dentro e fora do Estado, recebeu a denominação de “Terra do Doce”.

Por outro lado, a identidade ipiranguense é marcada pelo festejo anual no mês de Julho, a Semana da Juventude. Este evento tão bem aceito foi criado no ano de 1984, devido à escassez de espaços de sociabilidade e ao longo dos anos transformou-se no maior evento popular do município, atraindo não só os residentes quando voltam à terra natal, mas, pessoas de localidades vizinhas, construindo memórias e imagens, significando o local.

O conceito de identidade será trabalhado aqui, na tentativa de definir como se construiu a imagem da cidade de Ipiranga, a identidade local por meio do entendimento dos modos de viver, da maneira de se divertir, nas socializações instituídas na cidade, em comparação com o outro, ou seja, na diferença com as outras cidades próximas ao município.

Francisco Alcides do Nascimento⁵⁶, ao realizar um estudo sobre a cidade de Teresina em *A Cidade sob Fogo*, visou compreender as relações sociais que são estabelecidas entre os moradores da cidade, observando como essas relações foram construídas, o que se possibilitou delimitar a paisagem da urbe, a imagem de Teresina. Segundo ele, as imagens estarão sempre impregnadas de memória e significações que se constroem, mas também se modificam pelas experiências e vivências sociais, exprimindo diferentes temporalidades. No mesmo sentido, os ambientes que proporcionavam o lazer para a população do município, possibilitaram a construção da imagem do povo ipiranguense, caracterizando e criando uma cultura urbana, uma identidade própria, onde as experiências rememoradas pelas pessoas que viveram e vivem neste espaço carregam diversas lembranças.

Assim, quando os homens se unem para construir uma cidade, eles já começam a interferir nos seus destinos formais, valendo-se das suas próprias imagens. “Uma determinada imagem do que seja ou deva ser a cidade pode estar implicadas na sua própria formação primordial e nas suas subsequentes transformações.”⁵⁷

Déa Fenelon (apud) Nascimento⁵⁸ compreende a cidade como o lugar onde as transformações instituem-se ao longo do tempo histórico com características marcantes. Defende que a cidade nunca deve surgir apenas como conceito urbanístico ou político, mas como o lugar da pluralidade e da diferença, constituindo-se muito mais do que um simples espaço de manipulação do poder. Além disso, considera importante a valorização da memória, que não está apenas nas lembranças das pessoas, mas também nas marcas deixadas no tempo em monumentos, ruas, avenidas e nos espaços de convivência. Segundo Fenelon, “a valorização da memória apresenta-se como oportunidade de trazer à tona outras histórias e outros olhares sobre o passado”⁵⁹.

Não obstante, Raimundo Nonato Lima dos Santos⁶⁰, por sua vez, analisa como os jornais de Teresina constroem a imagem da cidade de Timom - MA. Assim, a representação da cidade de Timon será construída a partir do olhar da imprensa teresinense, designando-a como cidade sem lei e cidade dormitório. Desse modo, todos os aspectos negativos referentes

⁵⁶ NASCIMENTO, Francisco Alcides do. As múltiplas portas da Cidade no centenário de Teresina. In: _____.(Org). *Sentimentos e Ressentimentos em cidades brasileiras*. Teresina: Edufpi: Imperatriz-MA: Ética, 2010.

⁵⁷ BARROS, José D’ Assunção. *Cidade e história*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007, p.22.

⁵⁸ NASCIMENTO, op.cit., p.183.

⁵⁹ Idem, Ibidem.

⁶⁰ SANTOS, Raimundo Nonato Lima dos. História e Identidades: A cidade de Timon (MA) na década de 80 do século XX. In: NASCIMENTO, Francisco Alcides do; VAINFAS, Ronaldo. (Orgs). *História e Historiografia*. Recife: Bagaço, 2006, 385-405.

à cidade (roubo, assassinatos, aspectos urbanos da cidade) serão estigmatizados pelos teresinenses como inferiores.

Santos teoriza identidade, baseado nos estudos sociais de Hall (2000) e Woodward (2000) que abordam que esta é construída em relação ao outro, ou seja, a definição daquilo que “eu sou”, depende daquilo que “eu não sou”⁶¹. A identidade constrói a diferença e esta, por sua vez, constrói a identidade, numa relação pelo olhar do outro. É neste aspecto, que a imprensa teresinense construiu a identidade de Timon, estigmatizando como lugar de atraso, com aspectos negativos, portanto, inferior em relação à Teresina, definida como o outro.

Segundo Chartier⁶², “a identidade do ser é percebida pela aparência, isto é, as coisas só existem pelos signos que a exibem”. Assim, “as identidades, que são também representações, constituem-se através da polaridade eu/outro”⁶³. Para Delgado não existe identidade sem alteridade, sem comparação, isto é, construir a identidade é também comparar como estão sendo representadas, pois ela afirma que identidade, representações e memórias estão inter-relacionadas⁶⁴.

Diante disso, Delgado nos afirma que “as identidades são representações coletivas contextualizadas e relativas a povos, comunidades, pessoas, já que a humanidade não genérica nem caracterizada por universalismo abstrato”⁶⁵. A cidade de Timon é representada enquanto lugar de atraso em relação a Teresina, neste sentido, a representação produz a identidade do ser⁶⁶.

A construção da identidade ipiranguense se dá também na relação com o outro, ou seja, a cultura do município em relação às outras cidades do Estado. Diante disso, Michael Pollak⁶⁷ aborda que “a construção da identidade é um fenômeno que se produz em referência aos outros, em referência aos critérios de aceitabilidade, de admissibilidade, de credibilidade, e que se faz por meio da negociação direta com outros”. Desse modo, sua construção será aqui abordada na relação com outras cidades do Estado, numa tentativa de identificar o que permitiu e como foi constituída a identidade de Ipiranga, diferente das cidades vizinhas.

⁶¹ SANTOS, Raimundo Nonato Lima dos. História e Identidades: A cidade de Timon (MA) na década de 80 do século XX. In: NASCIMENTO, Francisco Alcides do; VAINFAS, Ronaldo. (Orgs). *História e Historiografia*. Recife: Bagaço, 2006, p. 385.

⁶² CHARTIER, Roger, 1990 apud SANTOS, Raimundo Nonato Lima dos. História e Identidades: A cidade de Timon (MA) na década de 80 do século XX. In: NASCIMENTO, Francisco Alcides do; VAINFAS, Ronaldo. (Orgs). *História e Historiografia*. Recife: Bagaço, 2006, p.387.

⁶³ DELGADO, Lucília de Almeida Neves. Op.cit., p.62

⁶⁴ Idem, Ibidem.

⁶⁵ Idem, Ibidem.

⁶⁶ SANTOS, Raimundo Nonato Lima dos. Op.cit.,p. 387.

⁶⁷ POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 5.z\

Essa expressão “Semana da Juventude” alude principalmente a fatos da memória construída individualmente ou coletivamente no interior do grupo, são acontecimentos, sentimentos e experiências vividas e rememoradas quando se fala neste evento. Conforme Maurice Halbwachs apud Pollak, “a memória deve ser entendida também, ou sobretudo, como um fenômeno coletivo e social, ou seja, como um fenômeno construído coletivamente e submetido a flutuações, transformações, mudanças constantes”.⁶⁸

A memória é sem dúvida, como Pollak define é um fenômeno construído social e individualmente, onde há também uma ligação fenomenológica muito estreita com o sentimento de identidade. Segundo ele,

A memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual como coletiva, na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si [...] No entanto, nem a memória e nem a identidade devem ser compreendidas como elementos essenciais de uma pessoa ou de um grupo, pois, se há um conflito entre a memória individual e a memória dos outros, isso demonstra que a memória e a identidade são disputados em conflitos sociais⁶⁹.

Assimilamos então, a identidade social da cidade à imagem de si, para si e para os outros, como “Terra do Doce” e da Semana da Juventude, construída pelos indivíduos da urbe, constituindo-se nesta relação como, o Outro. Michel Pollak afirma que ninguém pode construir uma autoimagem isenta de mudança, de negociação, de transformação em função dos outros. Ora, quando se fala neste município remete-se logo a “Terra do Doce”, mais também ao evento de grande aceitação da população residente e das localidades vizinhas que, além de conhecerem as tradições da urbe, constroem nesse espaço relações de amizade, afetos, intrigas enfim, sentimentos diversos; a Semana Cultural da Juventude, maior festejo gratuito do Piauí, passando a incorporar o calendário do município, sendo reconhecido em todo território piauiense.

Observamos que não houve uma permuta no sentido da imagem de Ipiranga, terra do doce, para a Semana da Juventude, mas sim o acréscimo deste último, possibilitando à construção de sua identidade em referência às outras cidades do Estado, que não possuem imagem igual e a reconhecem com tais denominações culturais.

⁶⁸ POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social. *Estudos Históricas*, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 5.

⁶⁹ Idem, *Ibidem*.

2 UMA JUVENTUDE POLITIZADA: Ação dos jovens na organização de um evento

2.1 Jovens: Uma classe atuante?

No decorrer da história presenciamos movimentos ou organizações de todos aqueles que têm algo a dizer ou expressar, seja com as palavras, gestos, atitudes de protestos, enfim, qualquer forma de reivindicação e atuação para mudança de um determinado fato e/ou presença de outros na sociedade.

Na história dos movimentos sociais¹ no Brasil, em especial o movimento juvenil, a juventude participa ativamente das lutas populares principalmente nas questões políticas conforme observa Patrícia Simone Nogueira². Esta afirma ainda que, “é preciso realizar maior número de pesquisas e debates sobre o tema da participação política da juventude, e em especial, do papel que esta pode cumprir nas mudanças sociais.”³

Compreender como se dá as manifestações juvenis, tem sido bastante discutido nos estudos sobre os jovens. Sua atuação vai além de protestos e reivindicações de cunho político e econômico, seu foco está agora na cultura e nas sociabilidades entre os jovens como observa Mesquita,

Esta migração é legítima, por conta de diversos fatores, entre eles, a emergência de outros atores sociais no interior do movimento juvenil, fruto do surgimento e fortalecimento dos novos movimentos sociais que se visibilizaram no Brasil no pós-ditadura militar. Além disso, os movimentos juvenis clássicos – entre eles o movimento estudantil – tem tido pouca atração junto aos jovens.⁴

Não obstante, os movimentos juvenis não se reduzem apenas aos movimentos estudantis, ligados à política, pelo contrário, os mesmos são apenas uma das formas que se apresenta a atuação dos jovens na sociedade do país. Segundo Nogueira, “no Brasil, existe

¹ Não aprofundaremos as diferentes abordagens em que os movimentos sociais se apresentam. No entanto, faremos de forma breve uma síntese da participação dos jovens nas suas formas de atuação no interior dos movimentos juvenis. Para maiores informações sobre movimentos sociais ver: MELUCCI, Alberto. Juventude, tempo e movimentos sociais. *Revista Young*. Estocolmo: v. 4, nº 2, 1996, p. 3-14.

² NOGUEIRA, Patrícia Simone. *Juventude: Construção de uma Hegemonia*. Disponível em: http://www.nufipeuff.org/seminario_gramsci_e_os_movimentos_populares/trabalhos/Patricia_Simon_e_Nogueira.pdf. Acesso em: Março 2013.

³ Idem, p.7

⁴ MESQUITA, Marcos Ribeiro. *Identidade, Cultura e Política: Os movimentos estudantis na contemporaneidade*. Doutorado em Psicologia Social. São Paulo, 2006. p. 20.

uma organização histórica da juventude; os jovens possuem diferentes formas de organização, sejam elas, culturais, esportivas, religiosas, estudantis, entre outras”⁵.

A forma de atuação dos jovens que será abordada neste trabalho será especificamente cultural, visto que, a organização da Semana abarca não só o desejo de socializar e divertir a população da urbe mais também preservar a cultura local, as tradições do município.

A questão da juventude vem sendo bastante discutida no campo historiográfico dos últimos tempos. A visibilidade desses movimentos que se apresenta nas diferentes formas de expressão de atuação juvenil, tornou-se debate e campo específico para estudos nos fins da década de 1960, quando acorreram revoltas e movimentos estudantis em vários países do mundo de acordo com Mesquita.

O autor reitera que se nas décadas de 1960 e 1970 os assuntos sobre juventude centraram-se na categoria estudantil, hoje ele assume uma infinidade de expressões juvenis que surgiram no final de 1970 com o início da democratização do país sendo retomadas agora não na participação de organizações e entidades políticas comumente observadas, mas em outras áreas como cultura e sociabilidade entre os jovens. No início dos anos 1990 a juventude ganha novamente visibilidade no nascimento de formas expressivas de experiências juvenis tanto na política como na cultura.

Assim, Mesquita aborda os movimentos da contracultura nos anos 70 que se fortaleciam como movimento de contestação a padrões estabelecidos da sociedade vigente, destacando o movimento artístico da cultura marginal que não se reduziu apenas às artes. Entretanto, a contracultura teve também outras formas de expressão como, por exemplo, o movimento *hippie*, o *punk*; além disso, destaca os novos movimentos sociais e culturais dos anos 80 surgindo como novas formas de produção cultural: o rock nacional, mídias especializadas e experiências culturais advindas da periferia e em menor visibilidade os estudantes permitiu o fortalecimento da participação e intervenção dos jovens observados fortemente no cenário dos anos 1990 nos diferentes espaços sociais.

A década de 1960, no Brasil, é marcada não só pelo autoritarismo dos governos militares, mas também pela força jovem que iniciaram uma série de protestos contra o governo e contra as forças políticas de repressão no país, desencadeando o movimento estudantil. É nesta década que se percebe as primeiras manifestações do movimento juvenil

⁵ NOGUEIRA, Patrícia Simone. *Juventude: Construção de uma Hegemonia*. Disponível em: http://www.nufipeuff.org/seminario_gramsci_e_os_movimentos_populares/trabalhos/Patricia_Simone_Nogueira.pdf. Acesso em: Março 2013.

no Brasil e a partir desta os movimentos sociais ganharam espaço, transformando as relações sociais entre os diversos grupos da sociedade.

Em *Jovens urbanos, cultura e novas práticas políticas: acontecimentos estético-culturais e produção acadêmica brasileira (1960-2000)*⁶, Borelli e Oliveira traçam os principais acontecimentos estéticos e culturais envolvendo o protagonismo juvenil, partindo da concepção de cultura como prática cotidiana para entender o jovem contemporâneo e os processos de constituição do protagonismo das culturas juvenis do ponto de vista de produção e apropriações culturais dos jovens. Ressalta que neste trabalho buscou-se considerar “os novos cenários de constituição da cidadania, da participação política e a presença de variadas redes de sociabilidade juvenis engendradas pelas práticas cotidianas, pelos modos de ser e de viver dos jovens em grandes centros urbanos, por suas produções estéticas e culturais.”⁷

Neste contexto, torna-se de suma importância analisar a década de 1960 para entender como se dá o nascimento desses movimentos em que os jovens são em boa parte os atores principais na organização de manifestações, buscando alcançarem seus objetivos e propósitos enquanto seres atuantes da sociedade. Além disso, perpassar pelas décadas seguintes observando como se deram a participação da juventude na sociedade brasileira, mais principalmente na nova forma de atuação dos jovens nos anos 1980, década da criação da Semana Cultural.

Segundo Marcos Mesquita, o movimento estudantil continua sendo referência nas práticas de participação juvenil e mobilização social, servindo de modelo na atuação de outras organizações por parte da juventude. A identidade juvenil deixa de estar centrada na imagem do estudante e concentra-se nas diversas formas de atuação, tornando-se desafiadora nas complexas questões trazidas pelos jovens.

Nessa perspectiva de abordagem, de centrar este estudo na ação dos jovens, ou seja, na organização de eventos, ou integrantes de movimentos como pastorais da juventude, movimentos *punk*, ou em outras formas de atuação analisando como eles se articulam e desenvolvem seus projetos, e neste caso, de criar um meio de socializar a população, ganham um papel fundamental na idealização da Semana Cultural da Juventude, da cidade de Ipiranga do Piauí. Desta maneira, a juventude aparece como sujeito ativo, que de acordo com Antônio Groppo a juventude “é uma categoria que opera tanto no âmbito do imaginário social, quanto

⁶ BORELLI, Silvia Helena Simões; OLIVEIRA, Rita de Cássia Alves. *Jovens urbanos, cultura e novas práticas políticas: acontecimentos estético-culturais e produção acadêmica brasileira (1960-2000)*. Utopía y Praxis Latinoamericana / Año 15. Nº 50 (Julio-Septiembre, 2010) p. 57-69.

⁷ Idem, p. 59

é um dos elementos “estruturantes” das redes de sociabilidade”⁸, configurando-se um elemento importante na sociedade, ou seja, torna-se agente social das mudanças ocorridas na cidade a partir da criação da Semana Cultural.

Melucci⁹ corrobora com esta ideia de que os jovens atuam como agentes transformadores da sociedade. Segundo ele “na sociedade moderna, os jovens são os atores mais diretamente expostos às transformações do mundo contemporâneo, são o reflexo e espelho dela; a juventude é o ponto nevrálgico, onde os reflexos sociais são mais perceptíveis e sentidos”.

Entretanto, em meio à conjuntura do país nos anos 1960, que vivenciava o início de um período ditatorial e o nascimento de movimentos que contestassem essa situação e, a partir daí acirrou-se ainda mais as formas de atuação popular política, econômica ou cultural, a cidade objeto deste trabalho se emancipava de Oeiras - a antiga capital piauiense - passa por uma série de transformações urbanas que embora essas modificações na estrutura física da cidade objetiva criar espaços de lazer para a urbe e idealiza a Semana Cultural na década de 1980.

2.2 Criação da Semana Cultural da Juventude (1984)

Segundo Borelli e Oliveira¹⁰ a partir dos anos oitenta a forma de atuação juvenil deixa de estar centrada na participação política havendo um retardo nos movimentos estudantis, onde a ação dos jovens desloca-se para a inserção em outras experiências cotidianas nos grandes centros urbanos. Assim, o movimento *punk* ganha visibilidade, como também o *rap* no movimento Hip Hop.

Sposito (1993) apud Souza¹¹ reforça que “foi a partir dos anos ‘80 que as culturas juvenis passaram a produzir novas formas de identificação com o espaço público e de novas imagens da conflitividade social na cidade”. Neste sentido, a historiografia comumente aponta para o conflito geracional entre as décadas de 60 e 80, onde a primeira se constitui

⁸ GROppo, Luís Antonio. *Dialética das juventudes modernas e contemporâneas*. Revista de Educação do Cogeime. Ano 13 – nº 25 - dezembro / 2004.

⁹ MELUCCI, Aberto, 1997 apud MESQUITA, Marcos Ribeiro. *Identidade, Cultura e Política: Os movimentos estudantis na contemporaneidade*. Doutorado em Psicologia Social. São Paulo, 2006.

¹⁰ BORELLI, Silvia Helena Simões; OLIVEIRA, Rita de Cássia Alves. *Jovens urbanos, cultura e novas práticas políticas: acontecimentos estético-culturais e produção acadêmica brasileira (1960-2000)*. Utopía y Praxis Latinoamericana / Año 15. Nº 50 (Julio-Septiembre, 2010) p. 57-69.

¹¹ SOUZA, Eder Claudio Malta. *Culturas urbanas juvenis: “jogo” identitário, lugares e sociabilidade*. XV CISO Encontro Norte e Nordeste De Ciências Sociais- Pré Alas Brasil.04 a 07 de Setembro de 2012,UFPI / TERESINA-PIAUÍ.

como um período de rebeldia devido ao nascimento de movimentos sociais a partir dos anos 60 e nesta segunda o surgimento de novos estilos de vida dos anos 80.

Esta década se configura por seu caráter participativo no espaço social e cultural dos jovens nas suas diversas formas de manifestação. De acordo com Sposito,

No Brasil, a emergência de movimentos culturais tem sido objeto de investigação, desde o final dos anos 1980, com o arrefecimento das formas tradicionais de militância juvenil. Os principais estudos realizados até agora indicam que a diversidade de formas de manifestação – estilos musicais variados, do *rock* ao *rap*, passando pelos ritmos de origem africana, e pelo *funk*, as danças, as artes plásticas, o teatro, os esportes, entre outros- não impede, no entanto, a identificação de alguns traços comuns: o desenvolvimento da autoestima e de atribuições positivas no processo de construção da identidade; mobilização para a presença diferenciada nos espaços públicos; o estímulo às formas coletivas de ação e de solidariedade no âmbito de sociabilidades fragmentadas e desagregadores [...] ¹²

Partimos do pressuposto de a criação da Semana da Juventude na década de 1980 configurar-se como uma dessas formas de atuação dos jovens na construção de espaços de sociabilidade, posto que, essa participação em âmbito cultural se dá pela necessidade de espaços para entretenimento da população e participação destes na sociedade.

Devido à carência de espaços de lazer, alguns jovens da cidade de Ipiranga do Piauí, se reuniram no ano de 1984 e idealizaram a primeira Semana Cultural da Juventude Ipiranguense. Segundo um dos integrantes do grupo de jovens, Francisco Vieira da Silva Filho, mais conhecido como França ¹³,

A iniciativa foi de um grupo de jovem né, que na época sentia a necessidade de um lazer né, aqui na nossa cidade e isso não existia. Ai, em contato com outros jovens, de outras cidades, com uma turma que sempre vinha aqui de Simplício Mendes, outras de Santa Cruz. Em Simplício Mendes na época, eles tinham lá a Semana universitária, quando eles voltavam de férias no final do ano eles faziam lá uma semana, onde eles chamavam universitária, que naquela época as pessoas quando saíam pra Teresina pra cursar o vestibular e quando voltavam pra lá, eles faziam essa semana universitária. Ai, aqui a gente teve essa ideia né, e juntamos em torno de dez ou doze no máximo na época, e realizamos a Semana da Juventude. Foi um evento que já começou grande né, são sete dias de... de muito trabalho, de atividades. As atividades eram mais porque tínhamos atividades de manhã, à tarde e a noite, atividades cultural, a gente preenchia todo o dia do grupo, a gente dividia as tarefas e conseguia fazer esse trabalho o dia todo durante a semana.

¹² SPOSITO, Marilia Pontes. *Os jovens no Brasil: desigualdades multiplicadas e novas demandas políticas*. São Paulo: Ação Educativa, 2003.p 25.

¹³ FILHO, Francisco Vieira da Silva. *Entrevista concedida a Rinária Santana de Queros*, Ipiranga do Piauí, em 13/04/2013.

O depoente afirma que a Semana Cultural foi criada pela falta de espaços de lazer na urbe e que o contato com outros jovens puderam pensar em organizar uma Semana baseada na de Simplício Mendes. Ao entrevistarmos outra idealizadora da Semana Cultural a professora Maria Helenita Leal Sousa, evidenciamos que não há muitas discordâncias com as reminiscências do depoente França de acordo com o relato de suas memórias,

Nós éramos um grupo de jovens aqui né a trinta anos atrás, acho que uma média de uns dez e, a gente era amigos e tínhamos essa preocupação de desenvolver aqui algumas atividades que reunissem a juventude no mês de Julho atividades pra promover lazer e atividades culturais, artísticas... Há trinta anos atrás as condições eram bem diferentes de hoje, mas parecida neste aspecto de que as cidades pequenas sofrem com a falta de opção pra juventude né, de lazer, de ocupação, de cultura né, que ainda hoje apresenta a falta de teatro, de cinema e hoje continua sem ter isso né... E nessa época a gente também sentia a falta de espaço de atividades que integrassem mais os jovens, o objetivo foi isso, fazer atividade que integrassem a juventude que promovessem lazer, que promovessem cultura, arte com a juventude dessa época. [...] os jovens que vieram jogar voleibol ou era futebol aqui de Simplício Mendes, eu lembro bem disso, eles falaram lá que realizavam lá semana universitária, era na época que existia semanas universitárias, como aqui em Ipiranga era bem pequeno e o número de jovens que tinha acesso a faculdade, eu lembro que a gente né... Eu lembro até que eu falei assim: é, nós não podemos fazer uma semana universitária, a exemplo de Simplício Mendes que esse jovens falavam que realizavam e em outras cidades já haviam acontecendo por aqui, mas agente podia fazer uma semana de juventude, envolvendo a juventude, eu lembro bem dessa... Não foi ideia isolada porque veio com esse relato desses jovens.¹⁴

A depoente recorda ainda que existiam opções de lazer, mas que eram poucas, segundo ela “a gente sabe que nas cidades sempre houve as festas, sempre houve os passeios, mais de forma muito simples, a juventude também sentia falta de mais envolvimento, e isso foi pensado nas férias do mês de Julho para os jovens que estudavam fora, que chegassem aqui pudessem se encontrar com todo mundo”¹⁵. Evidencia em sua fala que a ideia de criação da Semana da Juventude não foi pensada isoladamente sem influências externas, percebemos que a entrevistada enfatiza e traz à tona suas lembranças em “eu lembro bem disso [...]” diz ela. Segundo Bosi “lembrar não é reviver, mas refazer, reconstruir, repensar, com imagens e ideias de hoje, as experiências do passado”.¹⁶

¹⁴ SOUSA, Maria Helenita Leal. *Entrevista concedida a Rinária Santana de Queros, Ipiranga do Piauí*, em 15/08/2013.

¹⁵ SOUSA, Maria Helenita Leal. *Entrevista concedida a Rinária Santana de Queros, Ipiranga do Piauí*, em 15/08/2013.

¹⁶ BOSI, Ecléa. *Op.cit.*, p.55.

Com relação ao nome do evento: Semana da Juventude, Maria Helenita Leal Sousa relata que o evento ganhou esse nome por “envolver a juventude, mais não juventude em idade, mais toda população, que envolvesse a comunidade. Mas como era os jovens que promoviam né, o grupo de jovens que estavam organizando [...] mas desde o início essa ideia de juventude era pra reunir [...]”¹⁷. Assim, o evento ficou conhecido com esse nome porque a iniciativa partiu do grupo de jovens que idealizaram e buscaram apoios necessários para a concretização, cuja finalidade da Semana era envolver toda a população da cidade.

A depoente recorda como foi o processo de organização, os apoios que o grupo buscou para concretizar a Semana. Foi possível observarmos pelas entrevistas o quanto o grupo era homogêneo, pois conforme observa Maria Helenita Leal Sousa “até pelo tamanho da organização do evento foi um desafio e tanto pra iniciar um movimento, era um grupo bastante amigo.”¹⁸

Nós juntamos o grupo que falei cerca de dez buscamos apoio, lembro na época que buscamos apoio junto à prefeitura municipal, lembro que na época o prefeito era Zé Maria, a primeira dama Bernadete, também se envolveram, que apoiaram e ajudaram a gente. Tinha um grupo que se chamava de voluntário que era ligado as ações de LBA, trabalho voluntário nas cidades, esse grupo também ele foi envolvido: era um grupo de voluntários ligados a LBA que na época era de assistência social, a gente pediu apoio a algumas instituições, a Secretaria de Cultura do Estado.¹⁹

Entretanto, nas entrevistas com os organizadores da Semana identificamos que nem todas as memórias são interpretadas da mesma maneira ou pensadas da mesma forma, isto é, destacamos a subjetividade de cada depoente. Por exemplo, Maria Luzilene Leal Leite por sua vez, discorda de que a Semana da Juventude foi espelhada em um outro evento como identificamos nas falas de Françaú e Helenita, ela acredita que foi criada apenas pela necessidade de lazer e cultura para a juventude de Ipiranga, mas que atendesse a toda população que quisesse participar. Neste sentido, há uma disputa de memória no interior do grupo, ocorrendo um confronto nas memórias dos depoentes com relação ao evento, ou seja, “a origem de conflitos entre pessoas que vivenciaram o mesmo acontecimento e que, *a priori*,

¹⁷ SOUSA, Maria Helenita Leal. *Entrevista concedida a Rinária Santana de Queroz*, Ipiranga do Piauí. em 15/08/2013.

¹⁸ SOUSA, Maria Helenita Leal. *Entrevista concedida a Rinária Santana de Queroz*, Ipiranga do Piauí. em 15/08/2013.

¹⁹ SOUSA, Maria Helenita Leal. *Entrevista concedida a Rinária Santana de Queroz*, Ipiranga do Piauí. em 15/08/2013.

por terem elementos constitutivos comuns em suas vidas, deveriam sentir-se como pertencentes ao mesmo grupo de destino, à mesma memória”²⁰.

Assim, a memórias das pessoas e, neste caso dos entrevistados não são uniformes, mesmo tendo experiências em comum como a organização da Semana Cultural. Em *A Filosofia e os Fatos: Narração, interpretação e significado nas memórias e nas fontes orais*, Alessandro Portelli aborda que as memórias apresentam um campo de possibilidades, e que as recordações das pessoas podem apresentar diferentes destinos, onde cada sujeito percebe essas possibilidades a sua maneira. Segundo ele,

A história oral e as memórias, pois, não nos oferecem um esquema de experiências comuns, mas sim um campo de possibilidades compartilhadas, reais ou imaginárias. A dificuldade para organizar estas possibilidades em esquemas compreensíveis e rigorosos indica que, a todo momento, na mente das pessoas se apresentam diferentes destinos possíveis.²¹

Com relação ao pequeno grupo de idealizadores e as relações mantidas por eles, Maria Luzilene Leal Leite, jovem participante da organização da semana afirma,

Na verdade era um grupo mesmo assim de amigos, de sair, além de estudar juntos né. Tinha também o lado afetivo porque tinha muita gente assim irmãos, geralmente a gente saía com os irmãos né, na época, e começava primeiro a formar o grupo de amizade dentro de casa né, e aí dentro na escola a gente organizava né assim as coisas já, formava aquele grupinho dentro da escola como até hoje tem né aqueles grupos de afetividade dentro da escola, e levava pra fazer alguma atividade pra fazer fora, a gente sempre fazia.²²

Observa-se que a relação entre os jovens era de amizade, e desses primeiros laços ocasionou a união entre dois jovens que posteriormente ocasionou o casamento de ambos, ou seja, as relações que passaram a ser construídas durante a Semana já iniciaram no interior do grupo idealizador do evento. Esses laços de amizades se fortaleciam ainda mais na escola, uma vez que, pertencentes à faixas etárias iguais ou próximas, os jovens formavam grupos que iam além dos muros do colégio permitindo à organização de eventos.

Existem três tipos de grupos juvenis no mundo moderno apontados por Eisenstadt²³. Neste sentido, ele aborda que a escola constitui-se no primeiro grupo; o segundo, os grupos juvenis controlados por adultos; e terceiro, os grupos juvenis informais. Aponta que os grupos

²⁰ POLLAK, op.cit.p.6.

²¹ PORTELLI, Alessandro. *A Filosofia e os Fatos: Narração, interpretação e significado nas memórias e nas fontes orais*. Tempo, Rio de Janeiro, vol. 1, n°. 2, 1996, p. 59-72.

²² LEITE, Maria Luzilene Leal. *Entrevista concedida a Rinária Santana de Queros*, Ipiranga do Piauí, 18/05/2013

²³ GROppo, Op.cit., p.13.

informais, em sua maioria, têm importantes funções socializadoras, e em sua minoria são “desviantes”. Dessa forma, os idealizadores da Semana Cultural podem ser classificados como pertencentes aos grupos formados na escola e aos informais, cuja função é socializadora, o que explica a intenção de criação da Semana da Juventude.

Em *História local e História oral*, Raphael Samuel²⁴ aborda que ao invés da localidade por si só se tornar o objeto de pesquisa, o historiador poderá escolher um ponto de partida limitado tanto no tempo como no espaço. Neste sentido, partimos do ponto de vista de investigação de espaços de lazer na sociedade ipiranguense que a diante da escassez desses espaços abriu janelas para o mundo como o autor se refere, neste caso, abriu janela para a construção da Semana Cultural como espaço de sociabilidade.

A Semana Cultural da Juventude Ipiranguense foi idealizada com o objetivo de promover a criação de espaços de sociabilidades e lazer para os jovens da cidade, que no período dispunha de poucos ambientes. Inicialmente, o objetivo da festa além de promover atividades culturais e esportivas, valorizando a cultura local, era de arrecadar fundos para a construção de um clube que proporcionasse lazer, interagindo e socializando todos. Assim, Pesavento²⁵ afirma que, “a cidade na sua compreensão, é também sociabilidade: ela comporta atores, relações sociais, personagens, grupos, classes, práticas de interação e de oposição, ritos e festas, comportamentos e hábitos”. A cidade não é apenas o lugar onde pessoas residem isoladamente, mas socialmente, ela se constitui enquanto lócus de diversas relações dos cidadãos. Para Pesavento,

A cidade é concentração populacional, tem um pulsar de vida e cumpre plenamente o sentido da noção do ‘habitar’ e essas características a tornam indissociavelmente ligada ao sentido ‘humano’: cidade, lugar do homem; cidade, obra coletiva que é impensável no individual; cidade, moradia de muitos, a compor um tecido sempre renovado de relações sociais.²⁶

No tocante a cidade enquanto concentração populacional e espaço privilegiado de relações sociais consideramos importante destacar que a interação era mantida também entre os jovens de outros municípios (Simplício Mendes, Oeiras e Santa Cruz) que vinham participar de jogos esportivos realizando esse intercâmbio durante o mês de Julho. Assim além de reunir os jovens de Ipiranga havia a confraternização com outros jovens de outras cidades. Nessa interação, em meio a conversas e diversão permitiu de certa forma basear-se

²⁴ SAMUEL, Raphael. História local e História Oral. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v.9,nº19,p.219-243, Set.89/Fev.90.

²⁵ PESAVENTO, Sandra Jatahy. Cidades visíveis, cidades sensíveis, cidades imaginárias. *Revista Brasileira de História*, vol.27, n. 53, p. 11-21, Junho 2007. p.14.

²⁶ PESAVENTO, Sandra Jatahy. Op.cit, p.14.

na cidade de Simplício Mendes para a criação da Semana da Juventude, isto é, de acordo com Françuí a idealização da Semana foi espelhada numa semana realizada em Simplício Mendes, ressalta,

[...] como lá em Simplício Mendes tinha a Semana Universitária, em Oeiras tinha a Semana Raiosa, que eu não sei nem qual era o significado dessa palavra raiosa lá em Oeiras. Ai nós tivemos a ideia de criar a Semana da Juventude né, foi no mês de Julho porque era o mês que geralmente as pessoas que estudavam fora e trabalhavam escolhe de vir pra cá devido porque na época tinha uma grande moagem e as pessoas tiravam o mês de Julho pra tirar suas férias aqui em Ipiranga²⁷.

A imagem a seguir recortada do Jornal de Picos²⁸ na época, publica uma reportagem sobre a criação da Semana por parte dos jovens, destacando os objetivos da mesma. A entrevista que deu origem a essa reportagem no Jornal de Picos foi concedida por uma das idealizadoras do evento: a professora Helenita. A partir da primeira Semana Cultural os jornais do período como *O Dia* Jornal de Teresina, *Jornal da Manhã*, o *Jornal de Picos*, reservaram uma página para divulgar e comentar sobre o evento no Estado do Piauí.

No entanto, a busca dessas fontes para a análise desses jornais apresentou-se como um empecilho para o trabalho do pesquisador, pois, esses jornais não foram catalogados, encontrando-se apenas recortadas no acervo da Casa da Cultura não sendo possível identificar a referência completa do jornal o que dificulta nossa compreensão de como esses jornais abordaram o evento nos anos posteriores à criação. No entanto, tivemos acesso a poucos que identificavam o nome, o ano e o número do jornal, na reportagem intitulada *Ipiranga: Cidade Próspera* apresenta a programação da IV Semana, destacando o grupo de voluntários como os organizadores do evento.

²⁷ FILHO, Francisco Vieira da Silva. *Entrevista concedida a Rinária Santana de Queros*, Ipiranga do Piauí, em 13/04/2013

²⁸ O Jornal de Picos se torna um importante divulgador da Semana Cultural da Juventude Ipiranguense no período, bem como de todas as outras atividades desenvolvidas na cidade de Ipiranga. Algumas páginas em forma de recorte deste jornal destacando os aspectos principais referentes à cidade se encontram no acervo da Casa da Cultura.



Ilustração 07: Recorte do Jornal de Picos (1984)
Fonte: Acervo Casa da Cultura Monsenhor Mateus

Percebemos no recorte do jornal que o objetivo da criação da Semana era a integração, e que dentre as atividades a serem desenvolvidas estaria a realização de palestras sobre: política, religião e temas que envolvessem o jovem na sociedade. Ora, não seria apenas a realização de atividades de lazer e diversão vazias de significados, a questão da introdução da juventude na sociedade era de grande importância no período. O depoimento de França explicita as atividades desenvolvidas durante a Semana e fala da importância da realização de palestras.

Nós especificamos na época o horário. Na parte da manhã geralmente era pras crianças né. Ai na parte da tarde era atividades esportivas e palestras, a gente focava muito nessa questão, sobre a questão do jovem na sociedade, como devia se portar, até na própria administração municipal como o jovem poderia participar. Então, a gente trazia gente de fora tendo conhecimento disso para proferir as palestras e era muito bem aceita no início. Depois o jovem foi perdendo mais aquela vontade de participar das palestras, mas a gente nunca deixou de fazer essas palestras, porque agente tinha nas palestras nosso maior objetivo. Ai à noite eram as apresentações culturais do município, que depois a gente foi também abrindo para as outras cidades vizinhas que também queriam mostrar aqui também a cultura deles²⁹.

O entrevistado destaca ainda que a Semana foi crescendo com o passar do tempo e adquirindo a tamanha proporção que hoje ela carrega, constituindo-se como o maior evento cultural gratuito do interior do Piauí. Nas primeiras semanas havia apenas as apresentações e,

²⁹ FILHO, Francisco Vieira da Silva. *Entrevista concedida a Rinária Santana de Queros*, Ipiranga do Piauí, 13/04/2013

depois um violeiro e um sanfoneiro tocava no fim da noite, isso devido à precariedade de recursos disponíveis para a contratação de bandas para se apresentar na praça como presenciamos hoje. Todo esse projeto obteve mais apoio logístico do que propriamente financeiro, isto é, o município oferecia o transporte para se deslocarem a cidades vizinhas no intuito de obter apoio e recursos necessários para a concretização da semana. As cidades que contribuíram para a realização da Semana foram: Valença, Picos, Dom Expedito Lopes e Oeiras. A visualização a seguir reforça o apoio das cidades citadas na realização do evento.

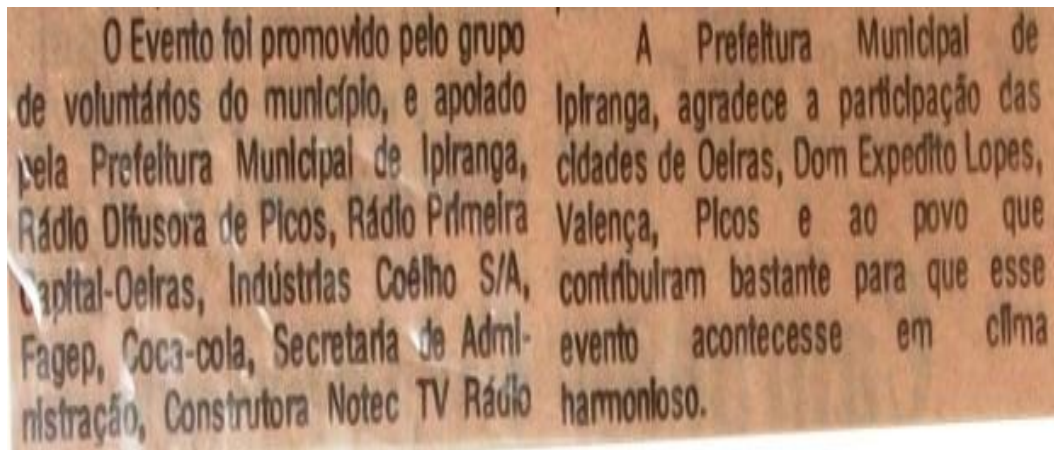


Ilustração 08: Recorte de Jornal (19??).

Fonte: Acervo Casa da Cultura Monsenhor Mateus

No recorte do jornal exposto acima não foi possível ser identificado qual jornal publicou essa matéria, pois como foi mencionado anteriormente os organizadores do acervo da Casa da Cultura não tiveram a preocupação de datar e ou colocar a referência completa do jornal, no qual a matéria foi publicada. Analisando este documento percebemos que inicialmente a Prefeitura Municipal participou no apoio da organização do evento promovido pelo grupo de voluntários, mas embora sua atuação ter se restringido ao apoio realiza os agradecimentos as cidades vizinhas que contribuíram na sua concretização, atuando como representante do grupo de voluntários.

Nas entrevistas realizadas, os jovens idealizadores mencionam que eles tinham acesso a alguns jornais de circulação do Estado, e que além desses jornais para divulgar o evento eles iam às rádios e pediam para noticiar o evento. Segundo Helenita “toda a história da Semana não foi alheia a comunidade, ela participava, não recebiam com nenhuma surpresa porque ela participava.”

Compreender o espaço citadino a partir das transformações da urbe e das sociabilidades existentes na sociedade torna-se de fundamental importância para o entendimento de como eram construídas e mantidas relações sociais do período em estudo.

É importante ressaltar que não foi apenas a necessidade de socializar a população que o grupo de jovens organizou essa semana, dentre as intenções do grupo estava o de manter e preservar as tradições e costumes do município. Com relação a isto podemos observar nos convites das Semanas a apresentação das atividades folclóricas na programação do evento, assim como a realização de palestras, atividades esportivas, educacionais, entre outras. Esta ideia é reforçada pela depoente Maria Luzilene Leite, onde menciona que a Semana objetivava proporcionar lazer e cultura e será abordada no tópico mudanças e continuidades da Semana Cultural.

2.3 Mudanças e Continuidades da Semana Cultural

Pesavento, define cidade como “o lugar onde as coisas aconteciam”³⁰. Neste pressuposto, pode-se inferir que as mudanças e permanências pelo qual a urbe passou, bem como os seus costumes e tradições inerentes à cidade de Ipiranga, reflete na cultura local. Se a urbe transforma o homem, este também a partir das diversas relações individuais e coletivas dá significado ao ambiente citadino. É importante analisarmos as transformações ocorridas durante o evento ao longo desses anos, para percebermos se foram mantidos os mesmos objetivos presentes quando foi idealizada, mais especificamente se a cultura local da cidade foi preservada e/ou esquecida durante esses anos.

Os entrevistados idealizadores do evento frisam muito a questão de que não era apenas proporcionar lazer mais também cultura aos cidadãos. Percebe-se então a importância dos entrevistados e suas reminiscências. Segundo Raphael Samuel a evidência oral é crucial para a compreensão do plano de fundo e pode dar novos contextos que os documentos não podem fornecer. Acrescenta que,

Entrevistas e reminiscências podem também capacitar o historiador e dar identidade e caráter às pessoas que, normalmente, permaneceriam como meros nomes numa lista de rua ou registro paroquial, e restaurar algo da importância original daqueles que não deixaram nenhum relato escrito de suas vidas³¹.

³⁰ PESAVENTO, Sandra Jatahy. Cidades visíveis, cidades sensíveis, cidades imaginárias. *Revista Brasileira de História*, vol.27, n. 53, p. 11-21, Junho 2007. p.12.

³¹ SAMUEL, op.cit. Set.89/Fev.90, p.233.

Neste pressuposto, ao dar voz aos idealizadores do evento permitimos que os mesmos demonstrem quais suas intenções no período e reviver aqueles sentimentos do período de organização. Escrever sobre este evento é possibilitar ao leitor ver por outro viés a importância deste não só para a sociedade ipiranguense mais também para os próprios fundadores do evento que, nas suas falas evidenciam a felicidade por perceber que aquele pequeno projeto tomara dimensões no território piauiense e que eles fizeram parte dessa concretização.

No tocante às mudanças e permanências pelo qual o evento passou durante suas edições, e neste ano realizou-se a XXX Semana Cultural da Juventude Ipiranguense em que pôde ser observado tanto pelos convites que expõe a programação, como também na memória das pessoas, principalmente aquelas que estiveram à frente na organização do evento, algumas transformações. Com o passar do tempo às tradições e a cultura do município, exaltadas na Semana, deixaram de certa forma de ser mantidas e/ou foram esquecidas tornando-se apenas uma grande festa popular que reúne além dos seus habitantes, visitantes de localidades vizinhas. Segundo a depoente Maria Luzilene “ao longo desses 30 anos foi se perdendo a cultura de raiz, que foi o que a gente primou no início”³². Ainda em relação às continuidades e alterações no festejo Maria Helenita Leal Sousa acrescenta,

Muitas coisas quando foi criada permanecem, tipo, começa no domingo e termina no sábado. Essas atividades esportivas, culturais, artísticas, festivas, religiosa. Agora o que eu lamento e acho que não foi assim muito bom foi o foco da Semana, que se voltou mais pra festa, questão festiva do forró na praça à noite, então a maioria das pessoas se envolvem e foca nisso e essas outras atividades ficando à margem, ficando num segundo plano. E isso não foi bom [...]³³

Dessa forma, percebe-se um desencontro entre os objetivos iniciais da Semana na fala dos depoentes. Questiona-se então, o porquê de a preservação da cultura local ter se perdido na programação cultural? Que fatores possibilitaram esse esquecimento?

A conjuntura da cidade de Ipiranga na época em que foi criada a Semana Cultural contribui para o desenvolvimento da mesma, uma vez que, a cidade pequena, de tradições folclóricas que estava se modernizando necessitava no momento de espaços lazer. Além do mais, no mês de Julho, os jovens que estudavam em outras cidades vinham de férias e não existiam diversões para eles, esse fator então propiciou a criação da mesma.

³² Leite, Maria Luzilene Leal. *Entrevista concedida a Rinária Santana de Queroz*. Ipiranga do Piauí, 18/05/2013.

³³ SOUSA, Maria Helenita Leal. *Entrevista concedida a Rinária Santana de Queroz*, Ipiranga do Piauí. 15/08/2013.

É importante analisarmos os convites³⁴ da Semana da Juventude, uma vez que, torna-se de fundamental importância observar como eles são representados e antes de tudo como são vistos pelos cidadãos da urbe. Observamos então que a primeira Semana Cultural não houve convite, apenas foi realizada uma entrevista divulgando sua criação. A partir de sua segunda edição (1985) mas, principalmente, nos dez primeiros anos foi possível visualizar em seus designers características peculiares da cidade - o buriti, a cana-de-açúcar, assim como o a imagem do principal público do evento: a juventude. Os primeiros convites desenhados manualmente representam as atividades a serem desenvolvidas durante a semana e os jovens como participantes da mesma.

Ainda na análise dos convites evidenciamos as apresentações folclóricas, palestras e atividades esportivas. Nos demais convites percebem-se também a realização dessas atividades, porém as atividades folclóricas não serão evidenciadas com a mesma frequência dos primeiros anos; as manifestações folclóricas seriam substituídas por apresentações culturais – neste termo o folclore poderia aparecer ou não durante o evento. Neste ano, a Casa da Cultura Monsenhor Mateus expôs ao público todos os convites da Semana Cultural, percebemos que até nos convites houve a preocupação de evidenciar a cultura da cidade, não se caracterizando, portanto, apenas como uma festa comum.

Nos convites a seguir percebe-se que na programação encontra-se as atividades folclóricas e as apresentações culturais do município, bem como de cidades vizinhas que apresentavam também sua cultura.

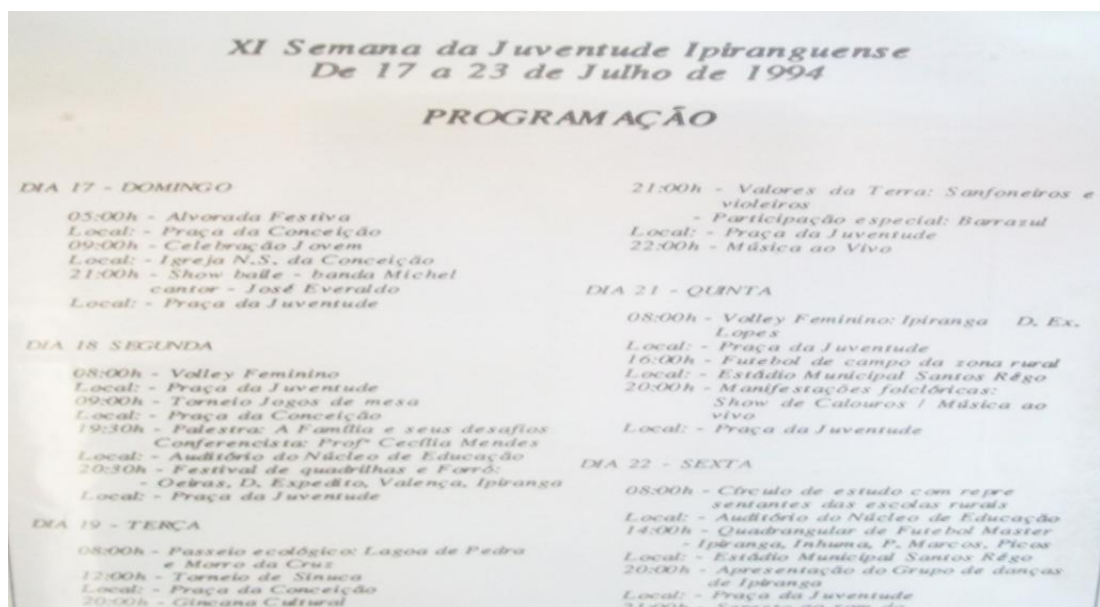


Ilustração 09: Convite da XI Semana Cultural da Juventude Ipiranguense
Fonte: Casa da Cultura Monsenhor Mateus Rufino

³⁴ Alguns convites da Semana Cultural da Juventude Ipiranguenses estará nos anexos deste trabalho.

Ao analisarmos o XI convite da Semana Cultural podemos perceber na programação do dia 18 de Julho de 1994 a participação de cidades vizinhas no festival de quadrilhas da Semana; no quinto dia do evento observa-se a apresentação de manifestações folclóricas seguidas do Show de calouros e músicas ao vivo. Todas as atividades desenvolvidas durante a Semana ocorriam na Praça da Juventude.

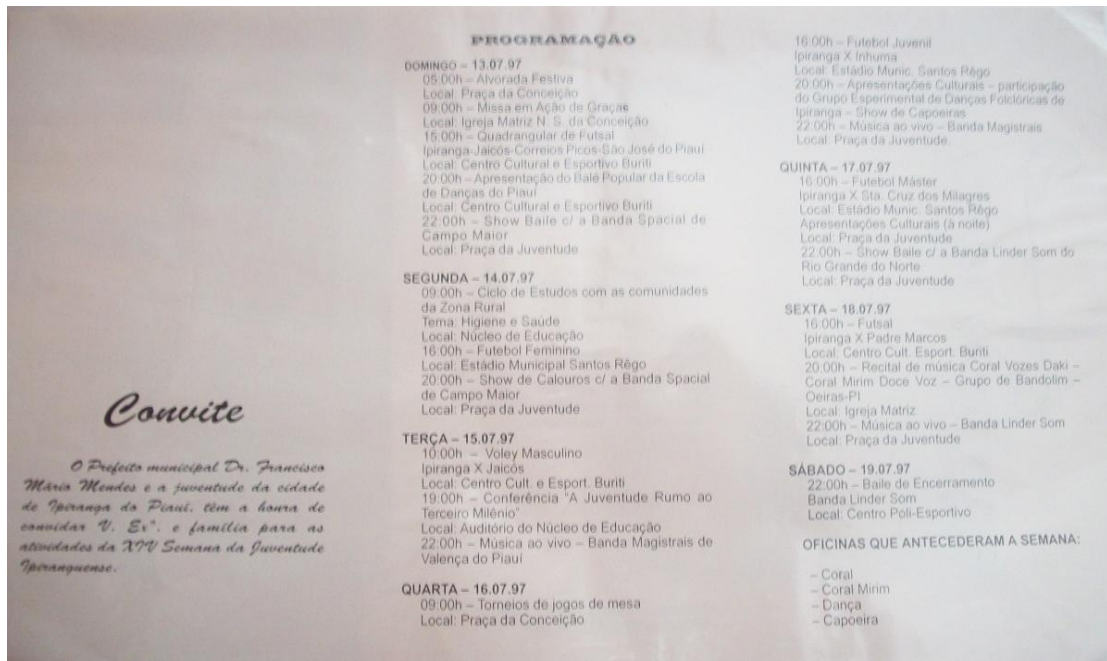


Ilustração 10: Convite da XVI Semana Cultural da Juventude Ipiranguense
Fonte: Casa da Cultura Monsenhor Mateus Rufino

Nestes dois convites observamos algumas atividades que estavam no centro dos objetivos da semana: palestras, atividades esportivas, atividades culturais do município (manifestações folclóricas). Durante anos posteriores, observando os convites, percebemos que as atividades esportivas permanecem, uma vez que desde a primeira é mantida; palestras, participação cultural de outras cidades, mas há um esquecimento da cultura local do município. Na fala de Maria Luzilene Leite a causa do esquecimento de certa forma da cultura local durante o evento “é a modernização e a tecnologia que propiciou outros ritmos e culturas diferentes e se misturou tudo”³⁵, segundo a entrevistada.

No recorte a seguir visualizamos que em uma das edições percebe-se a necessidade do resgate da cultura local e reforça a fala da entrevistada abordando que a preocupação hoje da gestão no evento é resgatar a cultura de raiz que foi se perdendo durante esses trinta anos.

³⁵ Leite, Maria Luzilene Leal. *Entrevista concedida a Rinária Santana de Querosz*. Ipiranga do Piauí, 18/05/2013.



Ilustração 11: Recorte de Jornal da XXIII Semana Cultural da Juventude
Fonte: Casa da Cultura Monsenhor Mateus

No recorte de Jornal acima evidenciamos a preocupação com o resgate da cultura local da cidade, permitindo analisarmos que se houve essa preocupação em resgatar a cultura local é porque de fato ela foi se perdendo ou esquecida ao longo dos anos e, nesta edição, houve a tentativa de recuperá-la. Entretanto, não obtivemos a notícia completa no jornal onde poderíamos constatar quais atividades foram resgatadas, encontramos apenas este recorte afirmando o resgate da cultura do município.

Outra continuidade observada por Maria Luzilene Leite é quanto à abertura do evento, o desfile para a escolha da garota cultural, as palestras e atividades esportivas, segundo ela,

A abertura continua exatamente como a nossa. Nós fizemos uma alvorada, 5 horas da manhã e isso com fogos, pouquíssimos fogos, e me lembra até que Zé de Neli fez bomba caseira, porque a gente não tinha dinheiro de comprar bombas, ai outros ficaram pra tocar os sino, pra tu ver como hoje tá diferente [...] ³⁶

A entrevistada aborda que o diferente das primeiras edições remete apenas às quantidades de folgues, pois, como o grupo de jovens eram independentes, não possuindo vínculos financeiros com nenhuma instituição, dificultava a obtenção de recursos pra promover uma abertura da tamanha proporção de hoje. Observa ainda que o evento iniciou apenas com uma barraca, mas que hoje conta com várias, o que contribui para desenvolver

³⁶ LEITE, Maria Luzilene Leal. *Entrevista concedida a Rinária Santana de Queroz*. Ipiranga do Piauí, em 18/05/2013.

atividades de comércio no município, atraindo várias pessoas de cidades vizinhas a comercializar durante a semana.

Com relação a isto, Françaú corrobora que depois que a Prefeitura passou a assumir a organização do evento o lado comercial foi valorizado, o depoente afirma que, “quando a gente começou não tinha essas barracas, era só uma barraca, nós mesmos botávamos as bebidas, nós mesmos vendíamos e era com o dinheiro daquilo ali que a gente custeava a semana toda, da barraca e da festa do sábado”³⁷.

A partir de então o lado comercial da Semana foi se intensificando até a organização do evento ficar totalmente a cargo da Prefeitura Municipal e algumas atividades serem acrescentadas nas edições do evento. Os jovens idealizadores identificaram nas entrevistas que a partir da X edição da semana cultural, ou seja, no ano de 1994 não mais estiveram à frente da organização, atuando somente como suporte junto à Prefeitura. O fato de a Semana passar ser organizada pela Secretaria de Cultura do município se deu porque segundo Maria Luzilene Leite “a prefeitura tinha, ou melhor, tem mais estrutura do que a gente”³⁸.

No entanto, apesar de os entrevistados frisarem até quando eles ficaram à frente da organização da Semana, consta no convite da XI edição (1995) que foi promovido ainda pelo grupo de jovens e apoiado pela Prefeitura Municipal, contrapondo-se à data referida pelos entrevistados. Há ainda uma contraposição com uma nota do *Jornal de Picos* referente a XI edição que aborda que o órgão público municipal dá continuidade ao evento, afirmando assim a organização do evento. Neste caso, percebemos uma dupla contraposição com relação a esta edição, se no convite constava a organização pelo grupo de voluntários, no recorte de jornal a Prefeitura Municipal que se assume como organizadora do evento. A partir do convite da XII edição consta de fato a realização do evento pela Prefeitura Municipal.

Devemos frisar neste trabalho que devido à imponência do evento, fundamental na demarcação de sua peculiaridade em relação a outras cidades do Estado piauiense, a Semana Cultural da Juventude Ipiranguense passou a fazer parte do calendário de festas do município sendo reconhecida como o maior evento gratuito do interior do Piauí. Numa das edições do evento, as autoridades que se fizeram presentes mencionaram a grandiosidade do evento, e de aceitabilidade da população local e de cidades vizinhas, se referem à posição privilegiada do município observada na imagem a seguir.

³⁷ FILHO, Francisco Vieira da Silva. *Entrevista concedida a Rinária Santana de Queroz*, Ipiranga do Piauí, em 13/04/2013

³⁸ LEITE, Maria Luzilene Leal. *Entrevista concedida a Rinária Santana de Queroz*. Ipiranga do Piauí, em 18/05/2013.



Ilustração 12: Recorte de Jornal da VII Semana Cultural da Juventude Ipiranguense
Fonte: Acervo Casa da Cultura Monsenhr Mateus

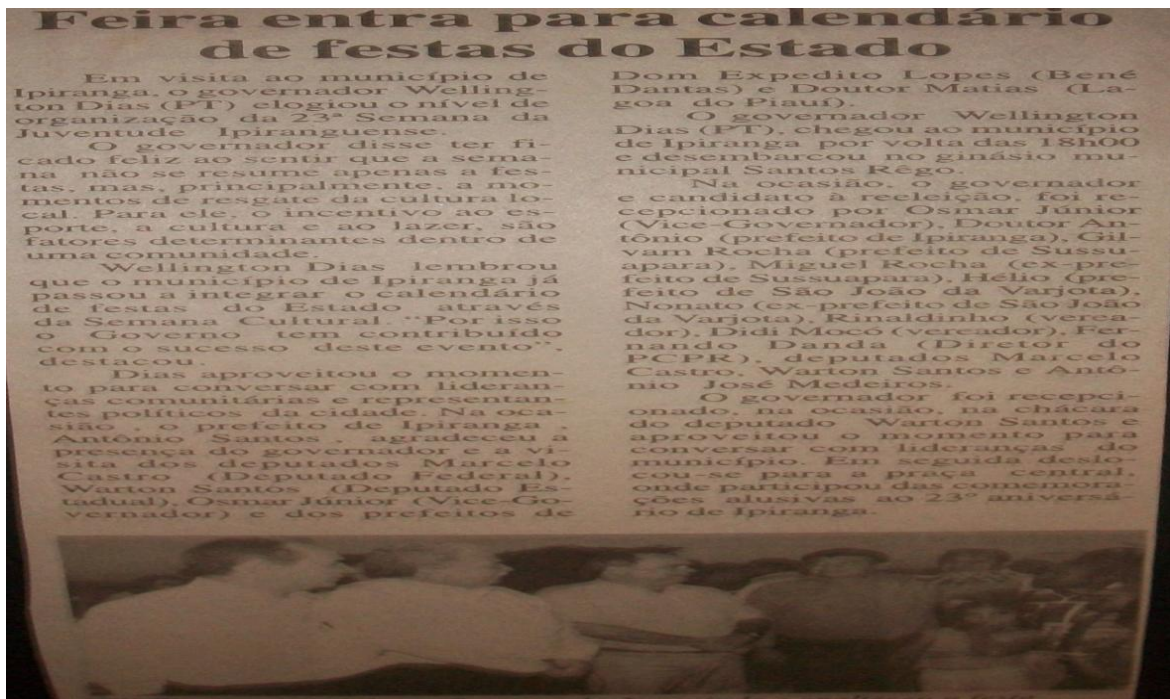


Ilustração 13: Recorte de Jornal da XXIII Semana Cultural da Juventude Ipiranguense.
Fonte: Acervo Casa da Cultura Monsenhr Mateus.

Os recortes de jornal demonstram que a Semana Cultural à medida que ia crescendo nas suas edições atraía várias pessoas para o município. As entrevistas mostraram também que como consequência de sua organização o município foi crescendo, uma vez que permitiu o estabelecimento de comércios, salões de beleza na cidade e principalmente a criação do clube que a cidade necessitava para socializar a população. Nas primeiras semanas as festas

aconteciam na sexta e no sábado quando encerra o evento, na primeira Semana Cultural a festa foi realizada na big show, clube que os entrevistados apontam como espaço de lazer dos jovens no período. O evento torna-se reconhecido no Estado recebendo apoio do governo por não se caracterizar apenas como uma semana de festas, mais de produção cultural, onde há o resgate da cultura local e são desenvolvidas várias atividades em prol do envolvimento da sociedade ipiranguense.

A última mudança ocorrida no evento foi o deslocamento do dia da escolha do garoto e garota cultural. Nas edições anteriores, o desfile ocorria no último dia do evento e este ano passou a ser realizado no domingo, quando o festejo se inicia. Tal mudança justifica-se pelo fato de que durante o evento são realizadas diversas atividades, assim os “Garotos Culturais” contribuiriam e participariam nas atividades realizadas.

Apesar de levar o nome de “Semana Cultural da Juventude” por ter sido organizada por um grupo de jovens, na semana desenvolvem-se atividades para todas as faixas etárias. Nas atividades referentes à saúde, um dia é reservado para atender os idosos, crianças, adultos, enfim, toda a população ipiranguense como evidenciamos nas entrevistas e nos convites durante suas edições. Convém neste trabalho, destacar que a Semana Cultural da Juventude Ipiranguense se constitui, enquanto espaço de sociabilidade, não só para os cidadãos da urbe, como também para as pessoas de cidades vizinhas, demarca a identidade da cidade e o sentimento de pertencimento, das experiências vividas e compartilhadas no espaço urbano ipiranguense.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto acima sobre a cidade de Ipiranga do Piauí e a Semana Cultural da Juventude Ipiranguense, a partir da análise de documentos, fotografias e entrevistas orais amparado ainda em consultas bibliográficas, chegamos a algumas conclusões ao fim deste trabalho.

Nesta pesquisa, procuramos compreender o processo de organização e idealização da Semana Cultural da Juventude Ipiranguense, analisando as razões que levaram os jovens da cidade a criarem o evento. Observou-se que devido à escassez de espaços de sociabilidade, tendo em vista que os existentes, faziam-se uma espécie de seleção das pessoas que poderiam frequentar e, a necessidade de lazer para os cidadãos da urbe centrou a ação dos jovens na idealização da Semana Cultural.

Percorremos um breve estudo sobre as décadas de 1960 até 1980 onde a atuação juvenil se desloca do centro de manifestações políticas e passam a atuar em outras formas de organização, configurando sua participação em movimentos culturais. A partir de 1984 os jovens da cidade objeto desta pesquisa veem a necessidade de promover integração e cultura aos cidadãos, bem como a construção de um clube para lazer.

Em decorrência da criação da Semana da Juventude foi possível perceber que o evento propiciou a diversificação do comércio da cidade. Durante o evento, vários comerciantes do município e de cidades vizinhas comercializam seus produtos, gerando renda aos munícipes. Devido a isto, percebemos que a cada edição aumenta o número de pessoas na região que visam aumentar seus lucros.

Por meio das lembranças dos entrevistados e principalmente dos organizadores do evento observou-se que houve nesses trinta anos de Semana da Juventude alteração na organização do evento e deslocamento dos objetivos principais na qual a mesma foi criada. Evidenciamos o “esquecimento” dos costumes presentes da cidade e com o passar dos anos foi se perdendo meio a outras culturas surgindo na cidade. Se quando a cidade ainda pequena e com costumes folclóricos apresentados durante a Semana, como atividade cultural do município, em anos posteriores eles ficaram cada vez mais escassos na programação do evento, sendo apresentados em outras manifestações culturais.

Ao analisarmos as reminiscências do grupo idealizador constatamos um sentimento de tristeza pelo evento hoje ser conhecido e principalmente ser identificado pelos sete dias de festa, e não pela vasta programação cultural, educacional e esportiva em prol dos habitantes ipiranguenses.

Nesta pesquisa identificamos ainda que foi a partir do deslocamento da organização do evento do grupo de voluntários para a Prefeitura Municipal que a parte comercial foi favorecida e a cultura local, de certa forma, ficando em segundo plano. Não estamos culpabilizando o órgão público municipal da cidade do “esquecimento” da cultura local, uma vez que ela não deixou de existir, mas com o incremento de outras atividades às manifestações folclóricas, tão presentes tiveram seu espaço de atuação enfraquecido. Observamos também que em outras edições o poder municipal, percebendo o deslocamento do principal objetivo do evento, teve a preocupação de retomar e resgatar a cultura local.

Constamos ainda que os cidadãos ipiranguenses construíram uma identidade por meio da Semana Cultural e como já era conhecida como “Terra do Doce”. Assim, ao identificarem a cidade de Ipiranga, recordam antes de qualquer coisa a Semana da Juventude e, devido atrair não só os “filhos da terra”, como também pessoas de localidades vizinhas para participar do evento cultural, passou a fazer parte do calendário do Estado do Piauí.

Concluimos, portanto, que a Semana Cultural da Juventude Ipiranguense não foi criada apenas com o objetivo de integração, como também para preservar a cultura local, finalidade esta reafirmada no próprio nome do evento. Neste sentido, ela não se reduz apenas às festas, mas se enraíza no desenvolvimento de atividades esportivas, educacionais e culturais que promovem a interação dos munícipes, caracterizando-se como um espaço de sociabilidade dos cidadãos, ondes estes constroem diversas relações sociais com os participantes da mesma.

Com este trabalho, esperamos ter contribuído para um maior conhecimento da cidade de Ipiranga do Piauí, bem como do seu principal evento anual: a Semana Cultural da Juventude e que este possa suscitar outras pesquisas.

FONTES E REFERÊNCIAS

a) Entrevistas

BARROS, Aneíde Santana de. *Entrevista concedida a Rinária Santana de Queroz*. Ipiranga do Piauí, em 15/08/2013.

FILHO, Francisco Vieira da Silva. *Entrevista concedida a Rinária Santana de Queroz*, Ipiranga do Piauí, em 13/04/2013.

LEAL, Josefa Carolina de Alencar. *Entrevista concedida a Rinária Santana de Queroz*, Ipiranga do Piauí, em 09/06/2013.

LEITE, Maria Luzilene Leal. *Entrevista concedida a Rinária Santana de Queroz*. Ipiranga do Piauí, em 18/05/2013.

RUFINO, Lucas Cortez. *Entrevista concedida a Rinária Santana de Queroz*, Ipiranga do Piauí, em 18/05/2012.

SANTOS, Francisco Rodrigues dos. *Entrevista concedida a Rinária Santana de Queroz*. Ipiranga do Piauí, em 26/03/2013.

SANTOS, Silvestre José dos. *Entrevista concedida a Rinária Santana de Queroz*, Ipiranga do Piauí, em 16/08/2012.

SILVA, Maria Cândida Alves da. *Entrevista concedida a Rinária Santana de Queroz*, Ipiranga do Piauí, em 09/06/2013.

SOUSA, Maria Helenita Leal. *Entrevista concedida a Rinária Santana de Queroz*, Ipiranga do Piauí, em 15/08/2013.

b) Jornais e Revistas

Jornal do Piauí, Ano XXXV, nº 9640, Teresina, dom/segunda-feira, 26/27 de julho de 1987.

NASCIMENTO, Luciano Barbosa do. 40 anos de crescimento. In: *Revista Ipiranga*, Ed.01. nº1, Picos: Artecom – Publicidades, Dez. 2002, p.12.

Tribuna de Picos, Picos-PI, 14 de Julho de 1994, p.14

c) Livros, Capítulos de Livros, Revistas

AGUIAR, Robério Bôto de. *Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea, Estado do Piauí: diagnóstico do município de Ipiranga do Piauí*. Fortaleza: CPRM - Serviço Geológico do Brasil, 2004.

ALBERTI, Verena. *Fontes Orais: Histórias dentro da História*. In: *Fontes Históricas*. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2010, p.155.

BARROS, José D' Assunção. *Cidade e história*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007, p.22.

BRANCO, Edwar de Alencar Castelo. *Táticas caminhanças: cinema marginal e flâncias juvenis pela cidade*. *Rev. Bras. Hist.* [online]. 2007, vol.27, n.53, pp. 177-194. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbh/v27n53/a08v5327.pdf>. Acesso: Março de 2013.

BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. 3 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BORELLI, Silvia Helena Simões; OLIVEIRA, Rita de Cássia Alves. *Jovens urbanos, cultura e novas práticas políticas: acontecimentos estético-culturais e produção acadêmica brasileira (1960-2000)*. *Utopía y Praxis Latinoamericana / Año 15. Nº 50 (Julio-Septiembre, 2010) Pp. 57 – 69*.

CALVINO, Ítalo. *As cidades invisíveis*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990, p.14-15.

CAMINHA, João Borges. *Ipiranga do Piauí: Recordações da cidade e do campo: terra de Brejo e Buritizais*. Teresina: Gráfica do Povo/EDUFPI, 2009, p.119.

CARNEIRO, Regina Maria Dias. *Cultura e Sociedade*. Centro de Referência Virtual do Professor - SEE-MG / setembro 2010. Disponível em: http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7B7BAB23A422-7B7F-4F70-B544-F578B73CBEFF%7D_Cultura%20e%20Sociedade.pdf. Acesso em 06/08/2013.

CARVALHO, Marieta Pinheiro de. *Uma ideia Ilustrada de Cidade: as transformações urbanas no Rio de Janeiro de d.João VI: (1808-1821)*. Rio de Janeiro: Odisséia, 2008, p.44.

DELGADO, Lucília de Almeida Neves. *História Oral – memória, tempo, identidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 136 p.15.

GROPPO, Luís Antônio. *Dialética das juventudes modernas e contemporâneas*. Revista de Educação do Cogeime. Ano 13 – nº 25 - dezembro / 2004.

IBGE. Cidade Ipiranga do Piauí. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=220480#>. Acesso em: 09 de Junho de 2013.

LEAL, Letícia Mendes. *De Buriti a Ipiranga: entre a cidade visível e a invisível (1956-1980)* / Letícia Mendes Leal. – 2013.

LIMA, Raquel Sousa. O conceito de cultura em Raymond Williams e Edward P.Thompson: breve apresentação das ideias de materialismo cultural e experiência. *Revista Cantareira*. 8º ed. Online. Disponível em: <http://www.historia.uff.br/cantareira/novacantareira/artigos/edicao8/artigo02.pdf>. Acesso em: Junho de 2013.

LOBATO, Iolene Mesquita. *Praça Universitária: Espaço de Sociabilidade e Integração Social*. In: Encontro Nacional de História Oral: Testemunhos: História e Político, 2010, Recife. Disponível em: http://www.encontro2010.historiaoral.org.br/resources/anais/2/1270391220_ARQUIVO_LOBATO-PRACAUNIVERSITARIA.pdf.> Acesso em Março de 2013.

MENDES, Sérgio Luiz da Silva. *Praça da Graça: Entre memórias e representações*.(In: LIMA, Frederico Osanam Amorim; SOUSA, Clero Sandys Nascimento (Orgs). Parnaíba: A cidade nos habita. Parnaíba: Sieart,2013.

MESQUITA, Marcos Ribeiro. *Identidade, Cultura e Política: Os movimentos estudantis na contemporaneidade*. Doutorado em Psicologia Social. São Paulo, 2006.

MORAES, José Geraldo Vinci de. *Cidade e cultura urbana na primeira república*. 6.ed. São Paulo: Atual, 2001a.

_____. *Cidade e cultura urbana na primeira república*. 6.ed. São Paulo: Atual, 2001b, p.69.
NASCIMENTO. Francisco Alcides do. *As múltiplas portas da Cidade no centenário de Teresina*. In: Sentimentos e Ressentimentos em cidades brasileiras. NASCIMENTO, Francisco Alcides do.(Org). Teresina: Edufpi: Imperatriz-MA: Ética, 2010.

NOGUEIRA, Patrícia Simone. *Juventude: Construção de uma Hegemonia*. Disponível em: http://www.nufipeuff.org/seminario_gramsci_e_os_movimentos_populares/trabalhos/Patricia_Simone_Nogueira.pdf. Acesso em: Março 2013.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Cidades visíveis, cidades sensíveis, cidades imaginárias. *Revista Brasileira de História*, vol.27, n. 53, p. 11-21, Junho 2007. p.14.

PORTELLI, Alessandro. *A Filosofia e os Fatos: Narração, interpretação e significado nas memórias e nas fontes orais*. Tempo, Rio de Janeiro , vol. 1, nº. 2, 1996, p. 59-72.

POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212

QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita. *O Piauí na década de 1890: economia e política*.(In: QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita. A importância da borracha de maníçoba na economia piauiense: 1900-1920. Teresina: FUNDAPI, 2006,p.45-62).

ROLNIK, Raquel. *O que é Cidade*. São Paulo: Brasiliense, 2004. (Coleção primeiros passos; p.203)

SANTOS, José Luis dos. *O que é Cultura*. São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção primeiros passos;110) 13ª reimpr. Da 16ª ed.de 1996

SANTOS, Raimundo Nonato Lima dos. *História e Identidades: A cidade de Timon (MA) na década de 80 do século XX*. In *História e Historiografia*. NASCIMENTO, Francisco Alcides do; VAINFAS, Ronaldo. (Orgs). Recife: Bagaço, 2006. 487p.

SAMUEL, Raphael. *História local e História Oral*. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v.9,nº19,p.219-243, Set.89/Fev.90

SPOSITO, Marília Pontes. *Os jovens no Brasil: desigualdades multiplicadas e novas demandas políticas*. São Paulo: Ação Educativa, 2003.p 25.

SOUZA, Eder Claudio Malta. *Culturas urbanas juvenis: “jogo” identitário, lugares e sociabilidade*. XV CISO Encontro Norte e Nordeste De Ciências Sociais- Pré Alas Brasil.04 a 07 de Setembro de 2012,UFPI / TERESINA-PIAUI.

THOMPSON, Paul. *A voz do Passado: historia oral*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 3ª Ed. 1992.p.205.

_____. *Costumes em Comum*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p.17

ANEXOS

FOTOGRAFIAS

Anexo 01: Pronunciamento do Jovem fazendo a abertura Oficial da II Semana da Juventude (1985)
Fonte: Casa da Cultura Monsenhor Mateus



Anexo 02: Abertura Oficial da VII Semana da Juventude (1990)
Fonte: Casa da Cultura Monsenhor Mateus



Anexo 03: Praça da Juventude no primeiro dia do evento da XXX Semana Cultural da Juventude (2013)

Fonte: Izaias Nascimento Pontes



Anexo 04: Desfile para escolha da Garota Cultural da XXX Semana da Juventude (2013)

Fonte: Izaias Nascimento Pontes Mateus



Anexo 05: Atividade desenvolvida para as crianças na XXX Semana Cultural da Juventude (2013)
Fonte: Izaias Nascimento Pontes



Anexo 06: Atividade Desportiva na XXX Semana Cultural da Juventude Ipiranguense (2013)
Fonte: Izaias Nascimento Pontes



Anexo 07: Palestra sobre Educação realizada na XXX Semana Cultural da Juventude Ipiranguense (2013)

Fonte: Izaias Nascimento Pontes



Anexo 08: Apresentação Cultural - Quadrilhas - na XXX Semana Cultural da Juventude Ipiranguense (2013)

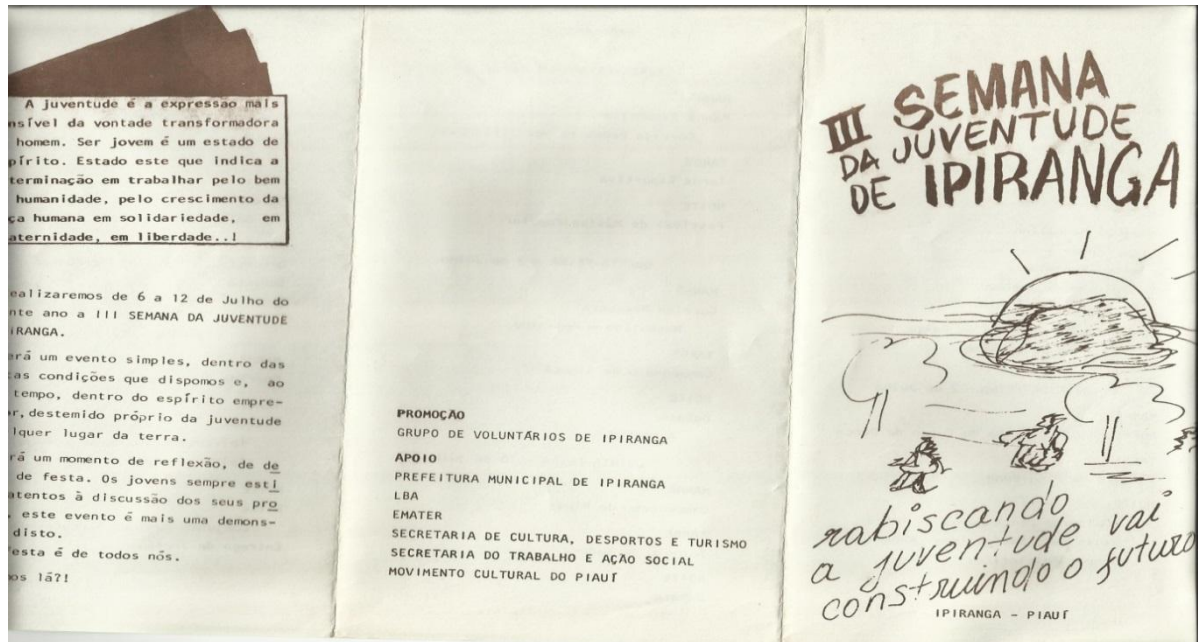
Fonte: Izaias Nascimento Pontes



Anexo 09: Capa do convite da II Semana Cultural da Juventude (1985)
 Fonte: Acervo Casa da Cultural Monsenhor Mateus

II SEMANA DA JUVENTUDE IPIRANGUENSE DE 07 a 13 de JULHO - IPIRANGA DO PIAUÍ 1985 - ANO INTERNACIONAL DA JUVENTUDE	
PROGRAMAÇÃO	
Dia - 07 - Domingo	- Abertura
Manhã	- Alvorada Festiva - Hastearmento das Bandeiras - Abertura Oficial da Semana por um jovem - Palestra: As consequências da droga
Tarde	- Futebol - GORDOS X MACROS
Noite	- Apresentação de quadrilhas
Dia - 08 - Segunda	- Manhã de Lazer
Noite	- Projeção de Filme (MODERATECA) - Show de calouros
Dia - 09 - Terça	- Manhã de Lazer
Noite	- Projeção de Filme - Apresentações Folclóricas: (Mulher rendeira, Cavalo Piancó), São Gonçalo (Inhuma)
Dia - 10 - Quarta	- Manhã de Lazer
Tarde	- Futebol Feminino (Ginásio Ipiranguense)
Noite	- Projeção de Filme - Apresentação de valores da terra (Poesia, Música, peça teatral) - Doação de Livros (Oferta do Projeto PETRÔNIO PORTELLA).
Dia - 11 - Quinta	- Manhã - Corrida ciclística (Troféu E. P. T.) - Noite - Projeção de Filme - Apresentação do Grupo MAMBEMBE (Ficos) - Concurso de violeiros, Sanfoneiros e re- tistas.
Dia - 12 - Sexta	- Manhã de Lazer
Tarde	- Debate: O jovem no Mundo de Hoje
Noite	- Encerramento do Curso de dança com apre- tatação de Ginástica Rítmica - Seresta (Praça da Conceição)
Dia - 13 - Sábado	- Encerramento
Tarde	- Torneio de Futebol (Troféu Secretaria Cultura, Desportos e Turismo)
Noite	- Baile (Eleição da Rainha da Juventude I- piranguense - 85).
PROMOÇÃO: Grupo de voluntários Ipiranguenses	
APOIO: Prefeitura Municipal de Ipiranga do Piauí Secretaria de Cultura, Desportos e Turismo Fundação Cultural do Piauí Comissão de Assistência Comunitária (CAC) Nobral	

Programação da II Semana Cultural da Juventude
 Fonte: Acervo Casa da Cultural Monsenhor Mateus



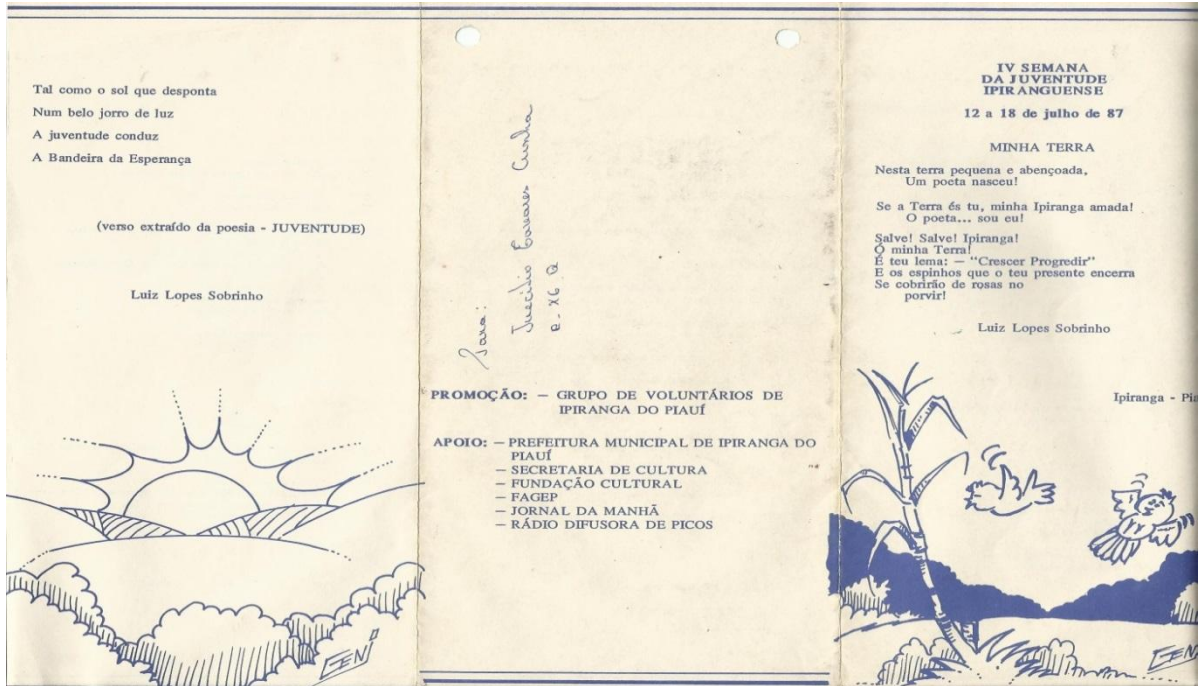
Anexo 10: Capa do convite da III Semana Cultural da Juventude (1986)

Fonte: Acervo Casa da Cultural Monsenhor Mateus

PROGRAMAÇÃO		
DOMINGO - 6 de Julho	TERÇA-FEIRA - 8 de Julho	SEXTA-FEIRA - 11 de Julho
MANHÃ Abertura Alvorada Festiva Hasteamento da Bandeira Palavra do Jovem	MANHÃ Manhã Esportiva Corrida Pedestre para Crianças	MANHÃ Dia de Campo - EMATER Debate Exodo Rural
TARDE Voleibol Masculino Ipiranga x Valença Voleibol Feminino Ipiranga x Inhuma	TARDE Tarde Esportiva	TARDE Futebol Solteiros x Casados
NOITE Apresentação do Corpo de Baile Teatro 4 de Setembro	NOITE Festival de Música Popular	NOITE Demonstração do Curso de Dança Seresta
SEGUNDA-FEIRA - 7 de Julho	QUARTA-FEIRA - 9 de Julho	SÁBADO - 12 de Julho
MANHÃ Abertura da 2ª Etapa do Curso de Dança	MANHÃ Corrida Pedestre Masculino x Feminino	MANHÃ Corrida de Jumentos
TARDE Torneio de Ping-Pong	TARDE Campeonato de Sinuca	TARDE Futebol Ipiranga x São José do Piauí Ipiranga x Picos
NOITE Show Cultural com Valores da Terra Violeiros, Sanfoneiros, Repentistas, Grupos Folclóricos	NOITE Debate A Mulher	NOITE Baile Conjunto Musical Bárbaros da Bossa Entrega de Troféus
	QUINTA-FEIRA - 10 de Julho	
	MANHÃ Campeonato de Pipas	
	TARDE Torneio de Xadrez	
	NOITE Debate O Povo e a Constituinte	

Programação da III Semana Cultural da Juventude

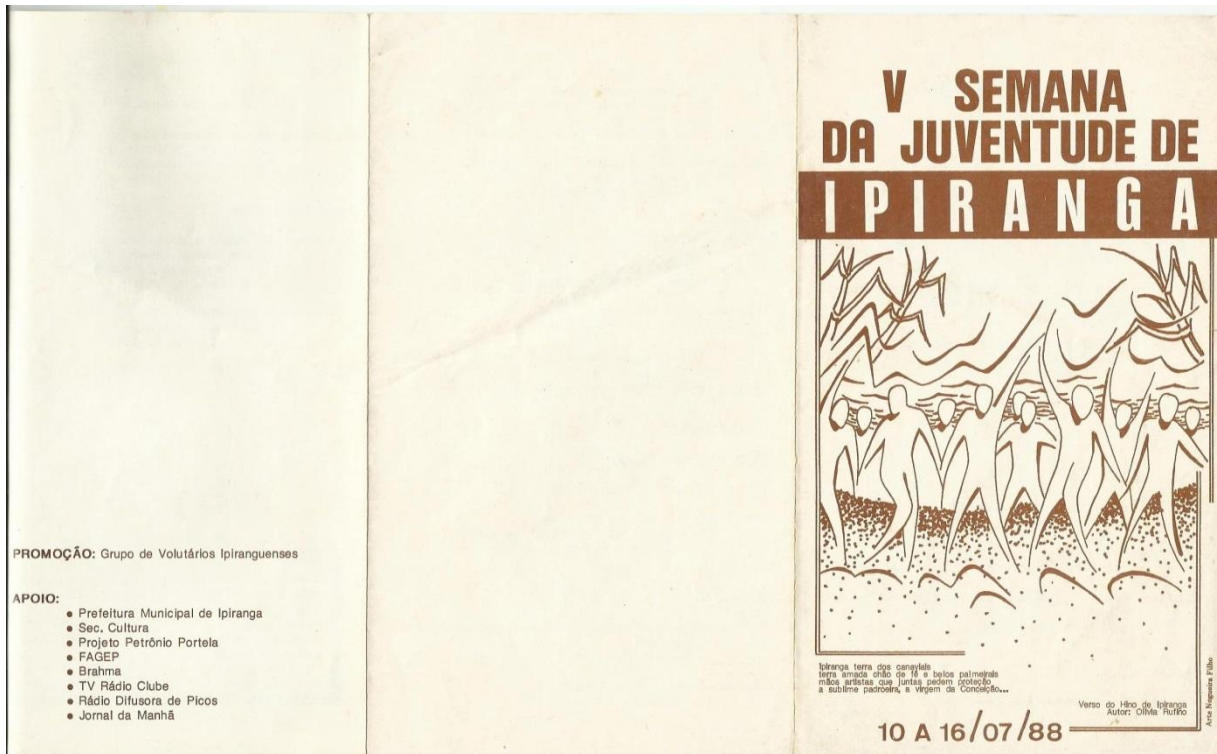
Fonte: Acervo Casa da Cultural Monsenhor Mateus



Anexo 11: Capa do convite da IV Semana Cultural da Juventude (1987)
 Fonte: Acervo Casa da Cultural Monsenhor Mateus

PROGRAMAÇÃO		
IV SEMANA DA JUVENTUDE IPIRANGUENSE 12 a 18/07/87		
<p>DOMINGO - DIA 12</p> <p>ABERTURA 4:00 Hs - Aborada Festiva Local: Praça da Conceição</p> <p>8:00 Hs - Missa em ação de Graça Local: Igreja Matriz</p> <p>10:00 Hs - Recital da Música Sacra e Erudita Bartolomeu Raimundo Pereira Ao Órgão: Ramalho Ramos Local: Igreja Matriz</p> <p>14:00 Hs - Quadrangular de Voleibol Masculino Local: Centro Esportivo</p> <p>19:00 Hs - Projeção de Filmes Culturais: Ostras Tradição e Fé Caminho do Piauí Folclore do Piauí Local: praça da Conceição</p> <p>20:00 Hs - Apresentação da Dança Portuguesa-Picos Local: Praça da Conceição</p> <p>SEGUNDA - DIA 13</p> <p>8:00 Hs - Rua de Lazer Local: Rua Vicente Cortez</p> <p>14:00 Hs - Debate: Problemas Sociais da Juventude Brasileira Conferencistas: Ernã Zitta Local: Centro Paroquial</p> <p>19:00 Hs - Noite Calpíria: quadrilha maratona de ferrôfilmes Local: Praça da Conceição</p>	<p>TERÇA-FEIRA - DIA 14</p> <p>8:00 Hs - Festival de Pipa/Jogos Livres Local: Praça da Conceição</p> <p>14:00 Hs - Torneio de Ping-Pong/Sluca Local: Centro Recreativo</p> <p>19:00 Hs - Gincana Cultural: Participação da zona Rural</p> <p>QUARTA-FEIRA - DIA 15</p> <p>8:00 Hs - Gestal jovem: pintando a natureza Local: Praça da Conceição</p> <p>14:00 Hs - Final do Campeonato de Briga de Galo Local: Praça da Conceição</p> <p>19:00 Hs - Canto da Terra: violões, sanfoneiros, calouros, dublagem etc. local: Praça da Conceição</p> <p>QUINTA-FEIRA - DIA 16</p> <p>8:00 Hs - Manhã Esportiva Local: Praça da Conceição</p> <p>14:00 Hs - Debate: O Jovem e o Esporte Conferencista: Representante da FAGEP Local: Núcleo de Educação</p> <p>19:00 Hs - Apresentação de Danças Modernas/Ginástica rítmica Local: Praça da Conceição</p>	<p>SEXTA-FEIRA - DIA 17</p> <p>8:00 Hs - Corrida de Cavalo Local: Pista de Corrida - Santa Catarina</p> <p>14:00 Hs - Futebol: Solteiros x casados Local: Estádio Municipal</p> <p>19:00 Hs - Homenagem ao escritor: Dr. Luis Lopes Sobrinho Recital de poesia Visita "Sala Memória" do escritor Local: Núcleo de educação "Dr. Luis Lopes Sobrinho"</p> <p>21:00 Hs - Apresentação do Coral Regente: Raimundo Pereira Local: Núcleo de Educação</p> <p>22:00 Hs - Seresta/seresteiro/ Bimba local: Praça da Conceição</p> <p>SÁBADO - DIA 18</p> <p>ENCERRAMENTO:</p> <p>8:00 Hs - Voleibol Feminino</p> <p>14:00 Hs - Quadrangular de Futebol de Campo (Intermunicipal) local: Estádio Municipal</p> <p>22:00 Hs - Baile de encerramento Escolha da "Garota da IV Semana da Juventude Ipiranga" Conjunto: Rebeldes - Pernambuco local: Ginásio Ipiranguense</p> <p style="text-align: right;">Ipiranga do Piauí, 20 de Junho</p>

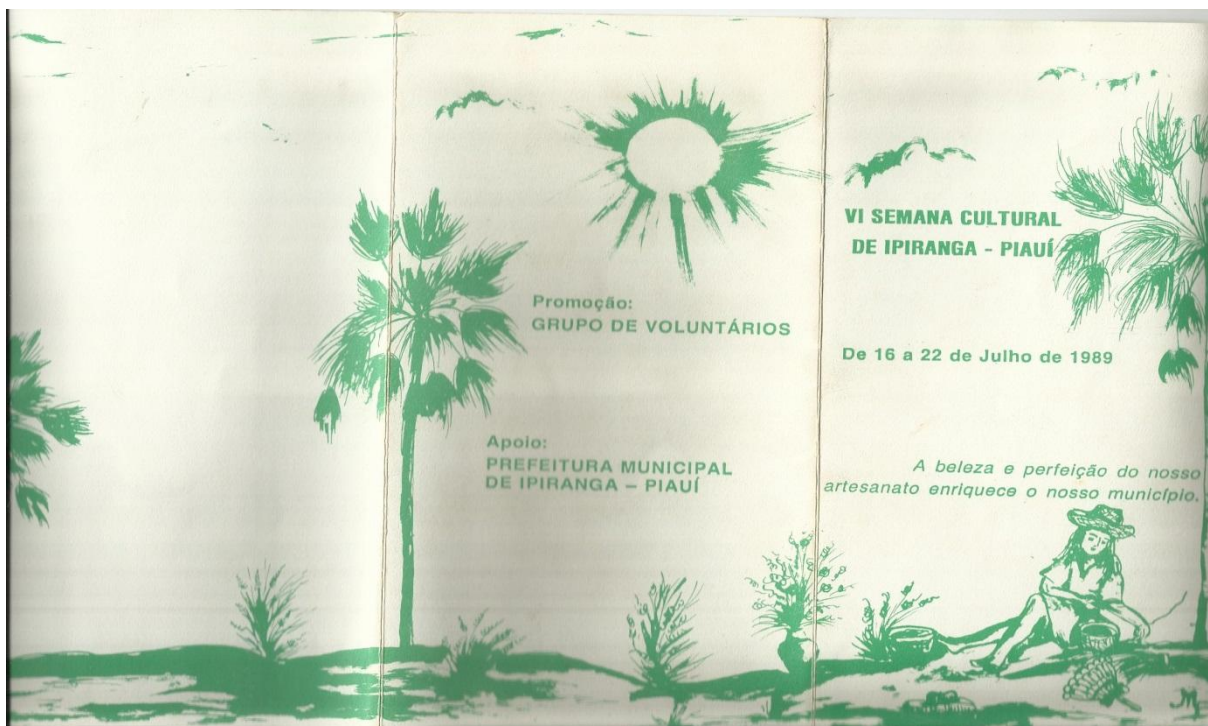
Programação da IV Semana Cultural da Juventude
 Fonte: Acervo Casa da Cultural Monsenhor Mateus



Anexo 12: Capa do convite da V Semana Cultural da Juventude (1988)
Fonte: Acervo Casa da Cultural Monsenhor Mateus

PROGRAMAÇÃO		
<p>GO: 10/07/88</p> <p>URA:</p> <p>5 - Alvorada Festiva Local: Praça da Conceição</p> <p>5 - Missa em ação de graças com participação do coral "VOZES DAKI"</p> <p>5 - Recital com a participação do "Barltono Raimundo Pereira e o Pianista Ramsés Ramos" Local: Igreja Matriz</p> <p>5 - Quadrangular de futebol de campo entre as equipes: Ipiranga X Inhuma Local: Estádio Municipal</p> <p>5 - Show livre com participação do grupo musical "Mensagem" Local: Praça da Conceição</p> <p>SO: 11/07/88</p> <p>5 - Manhã Esportiva (festival de pipas, jogos de mesa, etc) Local: Centro Pole-Esportivo</p> <p>5 - Briga de galo Local: Praça da Conceição</p> <p>5 - Festa no Arraial (quadrilhas, forró, comida e bebidas típicas) Local: Praça da Conceição</p> <p>12/07/88</p> <p>5 - Corrida Pedestre Masculina</p>	<p>16:00 hs - Círculo de Estudo: A importância da casa da cultura para a comunidade; O papel da Arte na Escola Conferencistas: Profº Ozildo Albano e o Escritor Ramsés Ramos Local: Auditório do Núcleo de Educação</p> <p>20:00 hs - Gincana Cultural: Participação das escolas Reapresentação do coral VOZES DAKI Local: Praça da Conceição</p> <p>QUARTA: 13/07/88</p> <p>08:00 hs - Volei-Feminino Local: Centro Pole-Esportivo</p> <p>14:00 hs - Torneio de Sinuca Local: Centro Pole-Esportivo</p> <p>20:00 hs - Apresentações artísticas (danças modernas, dublagens, dramatizações) Local: Praça da Conceição</p> <p>QUINTA: 14/07/88</p> <p>09:00 hs - Corrida Ciclística</p> <p>16:00 hs - Torneio de Futebol de Salão</p> <p>20:00 hs - Apresentação de Balé Moderno Coreografias livres (dança árábica, africana) Local: Praça da Conceição</p> <p>SEXTA: 15/07/88</p> <p>09:00 hs - Dia de campo (promoção do Departamento de Agricultura X EMATER) Local: Rocinha Municipal</p> <p>16:00 hs - Futebol - Gordo X Magro Local: Estádio Municipal</p>	<p>20:00 hs - Enderramento do IV curso de dança (apresentações de danças) Local: Praça da Conceição</p> <p>22:00 hs - Seresta (música ao vivo) Seresteiro: FONSECA JUNIOR - Teresina Local: Centro Pole-Esportivo</p> <p>SÁBADO: 16/07/88</p> <p>14:00 hs - Quadrangular de Futebol de Campo Equipes: Ipiranga X Hugo Napoleão Água Branca X Valença Local: Estádio Municipal</p> <p>22:00 hs - Baile de Encerramento Grupo Musical "Geniais" - PE Local: Centro Pole-Esportivo</p> <p>OBS: Durante a "Semana serão ministrado cursos de: Dança Moderna-ministrado por Profº da escola de dança do TEATRO 4 DE SETEMBRO Futebol de Salão - ministrado por Profº da FAGEP Laboratório de coral - ministrado por Profº da escola de música da Sec. de Cultura Participação do Projeto Petrônio Portela, com exposição de livros e cartazes de escritores e artistas piaulenses.</p>

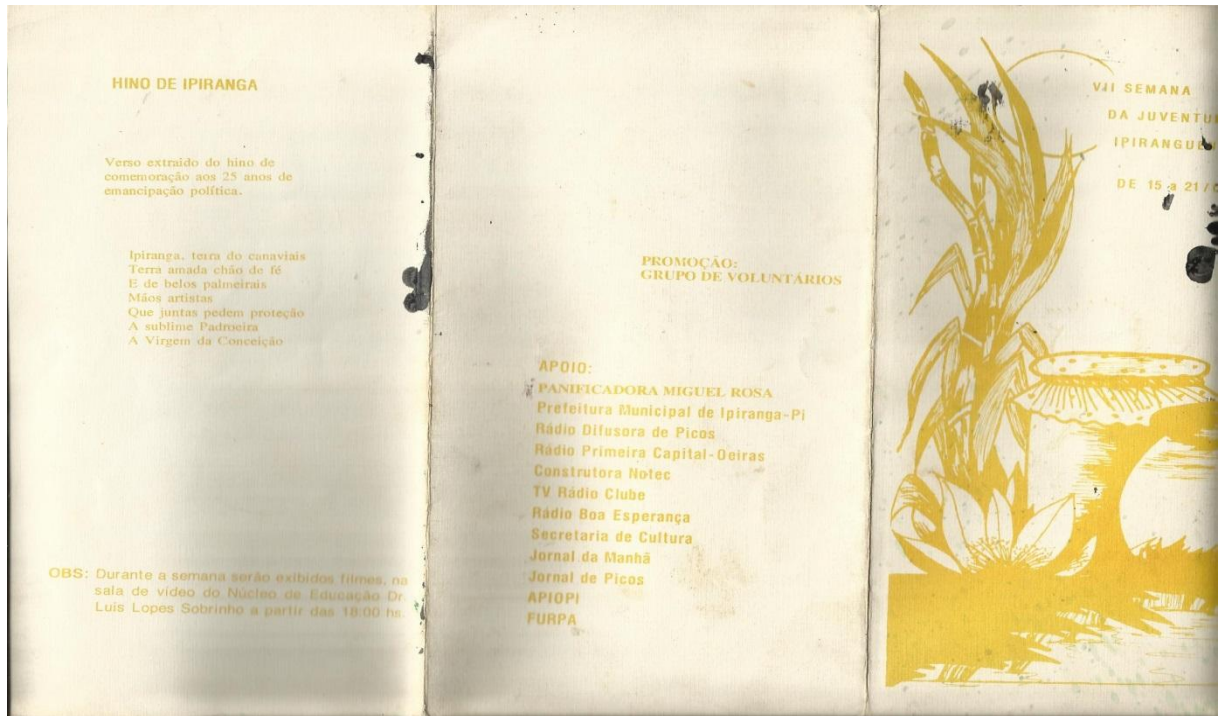
Programação da V Semana Cultural da Juventude
Fonte: Acervo Casa da Cultural Monsenhor Mateus



Anexo 13: Capa do convite da VI Semana Cultural da Juventude (1989)
 Fonte: Acervo Casa da Cultural Monsenhor Mateus

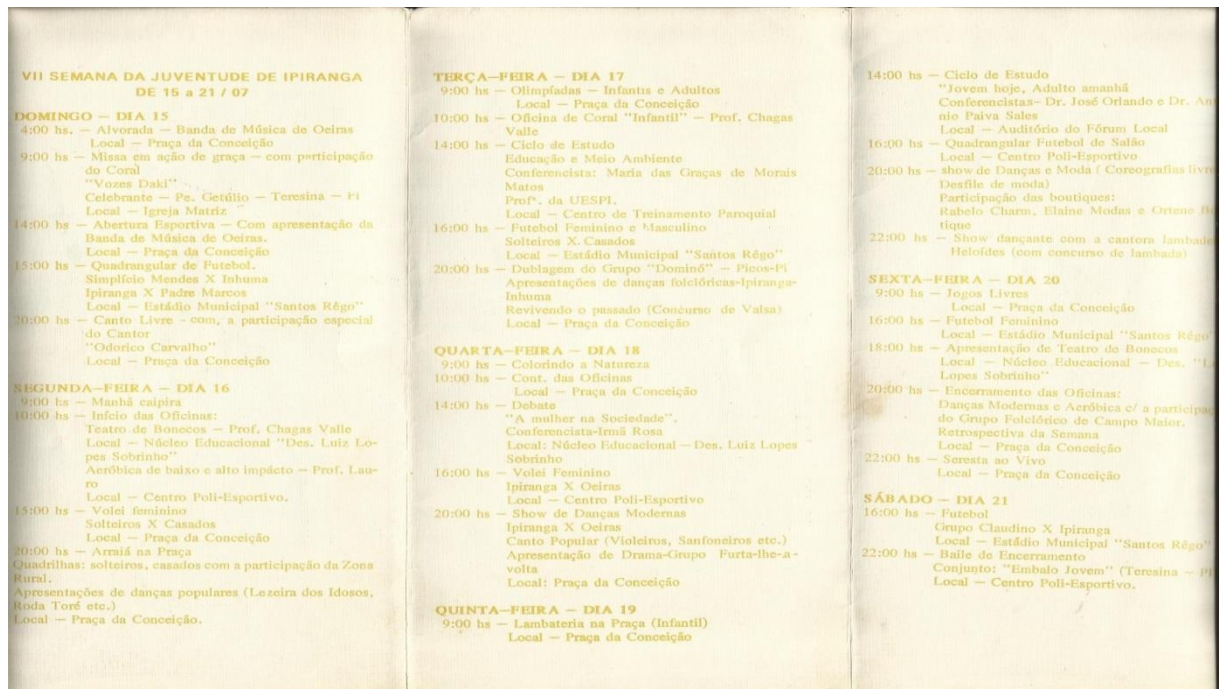
VI SEMANA DA JUVENTUDE DE IPIRANGA		
<p>DOMINGO - DIA 16 Abertura</p> <p>5:30 - <i>Akorada Festiva</i> Local - Pça. da Conceição</p> <p>8:00 - <i>Missa em ação de graças c/ apresentação do coral "de Vozes Dakí"</i> Local - Igreja Matriz</p> <p>10:00 - <i>Momento cívico</i> Coreografia do Hino da Ipiranga</p> <p>14:00 - <i>Abertura esportiva</i> Local - Estádio Municipal "Dr. José Régio"</p> <p>15:00 - <i>Triangular de vôleibol feminino</i> - Valença - Padre Marcos - Ipiranga Local - Centro Polí-Esportivo</p> <p>20:00 - <i>Show Baile com o cantor "Odônico Carneiro"</i> Local - Pça. da Conceição</p>	<p>20:00 - <i>Festival de sanfoneiros e seresteiros</i> - Apresentação folclórica (dança do baile) - Concurso de lambada Local - Pça. da Conceição</p> <p>QUARTA - DIA 19 Um Dia de Atletismo</p> <p>8:00 - <i>Ciclismo de Estuário (Violência no esporte)</i> Local - Núcleo Educacional - Dr. Luís Lopes Sobrinho</p> <p>8:30 - <i>Competições esportivas:</i> Corridas: - pedestre - ciclística - c/ obstáculo - 100m rasos - 200m rasos</p> <p>15:00 - <i>Handball Feminino</i></p> <p>16:00 - <i>Futebol de Salão</i> Local - Centro Polí-Esportivo</p> <p>20:00 - <i>Noite Caipira</i> Apresentação de Quadrilhas - Desfile Caipira - Lezira dos Iteias - Concurso de Forró Local - Pça. da Conceição</p>	<p>10:00 - <i>Visita à Racinha Municipal c/ distribuição de mudas de frutas e plantas ornamentais.</i></p> <p>14:00 - <i>Ciclo de Estudos:</i> - Criminalidade, droga Conferencista: Dr. José Gozaga Carneiro Local - Núcleo Educacional</p> <p>20:00 - <i>Apresentação de danças modernas</i> Desfile da Lojinha "Dakí"</p> <p>22:00 - <i>Seresta ao vivo</i> Local - Pça. da Conceição</p>
<p>SEGUNDA - DIA 17</p> <p>8:00 - <i>Rua de recreio</i> Local - Rua José de Régio</p> <p>14:00 - <i>Campeonato de Sinuca</i></p> <p>15:00 - <i>Torneio de Ping-Pong</i> Local - Centro Polí-Esportivo</p> <p>20:00 - <i>Exposição em vídeo</i> - apresentação de danças - coreografia (corrente da paz) Local - Pça. da Conceição</p>	<p>QUINTA - DIA 20</p> <p>8:00 - <i>Gincana cultural (infância)</i> Local - Pça. da Conceição</p> <p>14:00 - <i>Ciclo de Estudos:</i> AIDS, SEXO Local - Núcleo Educacional Dr. Luís Lopes Sobrinho</p> <p>16:00 - <i>Futebol feminino:</i> Casados X Solteiros Local - Estádio Municipal</p> <p>20:00 - <i>Apresentação de danças dos municípios:</i> - Cebras - D. Expedito Lopes - Valença - Apresentação do coral de "Vozes Dakí" Local - Pça. da Conceição</p>	<p>SÁBADO - DIA 22 Encerramento</p> <p>8:00 - <i>Vôlei masculino</i> Ipiranga X Picos Local - Centro Polí-Esportivo</p> <p>14:00 - <i>Quadrangular de futebol</i> Local - Estádio Municipal "Dr. José Santos Régio"</p> <p>22:00 - <i>Baile de encerramento da VI semana da Juventude c/ escolha da garota da semana.</i> Conjunto: Banda Show (Pia) Local - Centro Polí-Esportivo</p>
<p>TERÇA - DIA 18</p> <p>8:00 - <i>Show de cantores (Infância Juvenil)</i> Local - Pça. da Conceição</p> <p>14:00 - <i>Peça Teatral</i> Local - Núcleo Educacional Dr. Luís Lopes Sobrinho</p> <p>16:00 - <i>Vôleibol casados X solteiros (feminino)</i> Local - Centro Polí-Esportivo</p>	<p>SEXTA - DIA 21</p> <p>8:00 - <i>Ciclo de Estudos: (agricultura)</i> - A importância das hortaliças Conferencistas: - representante da Emater-Pi - representante do Banco do Brasil - representante do Dep. de Agricultura Municipal Local - Núcleo Educacional</p>	<p>PROMOÇÃO Grupo de Voluntários de Ipiranga</p> <p>Apoio</p> <p>Prefeitura Municipal de Ipiranga-Pi • Rádio Difusora de Picos • Rádio Primeira Capital-Cebras • Indústria Coelho • Fagep • Coca-Cola • Secretaria de Administração • Construtora Nete • TV Rádio Clube • Casa Rosamarília • TV Pioneira • Secretaria de Educação</p> <p>OBS: Durante a "Semana serão ministrados cursos de: dança moderna - ministrados pelo Professor da escola de dança Teatro 4 de Setembro, Aeróbica na Praça - todas as manhãs e tardes, Curso de Cozinhagem com o professor da Secretaria da Cultura.</p> <p>COMPOSTO E IMPRESSO NA GRÁFICA MENDES</p>

Programação do convite da VI Semana Cultural da Juventude
 Fonte: Acervo Casa da Cultural Monsenhor Mateus



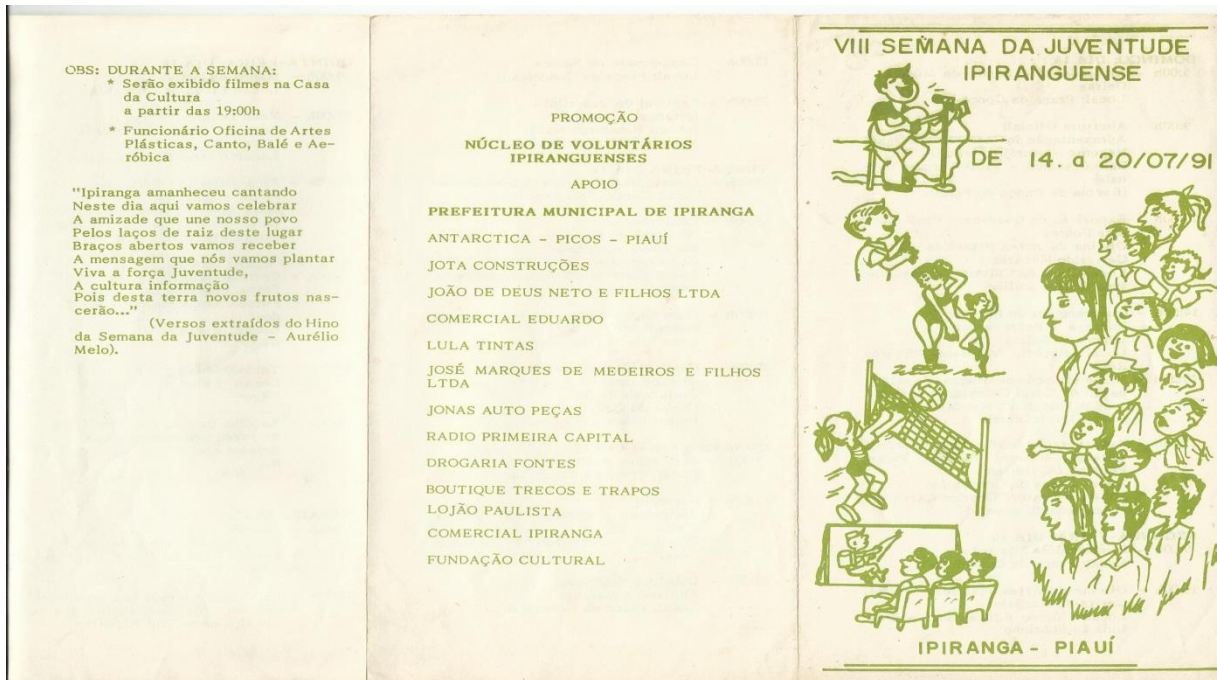
Anexo 14: Capa do convite da VII Semana Cultural da Juventude (1990)

Fonte: Acervo Casa da Cultural Monsenhor Mateus



Programação da VII Semana Cultural da Juventude

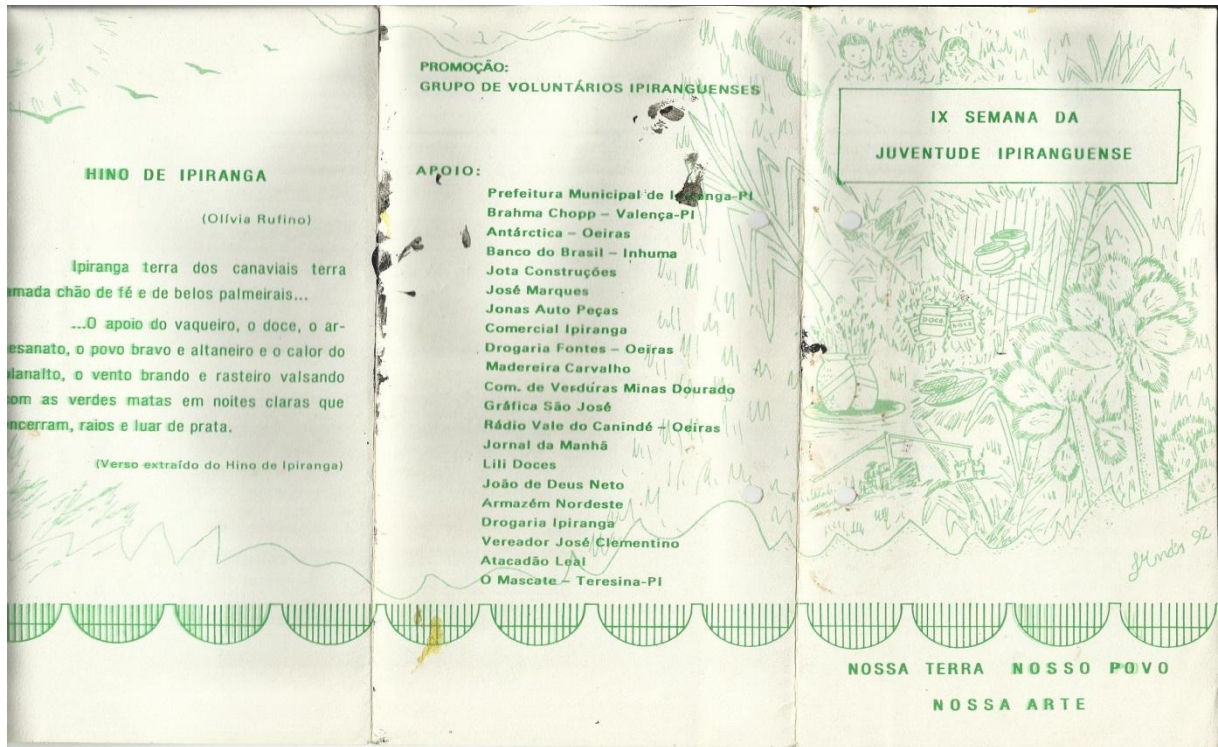
Fonte: Acervo Casa da Cultural Monsenhor Mateus



Anexo 15: Capa do convite da VIII Semana Cultural da Juventude (1991)
 Fonte: Acervo Casa da Cultural Monsenhor Mateus

<p>DOMINGO: DIA 14 5:00h - Alvorada c/ a Banda de Música - Oeiras Local: Praça da Conceição</p> <p>9:00h - Abertura Oficial: Apresentação do Coral "Vozes Daki" Regente - Aurélio Mello (FUFPI) Balé Clássico - Prof. Socorro Bernabé (Escola de Dança do Piauí).</p> <p>10:00h - Exposição de Quadros - Prof. Mundica Fontes Oficina de Artes Plásticas - Prof. Gerivaldo Macário Local: Casa da Cultura - Mons. Mateus Cortez Rufino</p> <p>14:00h - Quadrangular de Futebol Ipiranga - Padre Marcos Inhuma - Oeiras Local: Estádio Municipal "Santos Rêgo"</p> <p>19:30h - Missa em Ação de Graças c/ participação do Coral Celebrante - Mons. José Albino de C. Mendes Local: Igreja Matriz</p> <p>21:00h - Apresentação Cultural das Cidades: Ipiranga, Inhuma, Valença, Picos, Pe. Marcos, Oeiras Local: Praça da Conceição Show do Cantor "Odorico Carvalho" - lançamento novo LP</p> <p>SEGUNDA-FEIRA: DIA 15 9:00h - Brincando de São João Local: Praça da Conceição</p> <p>10:00h - Oficina de Artes Plásticas - Prof. Gerivaldo Macário Local: Núcleo Educacional - Des. Luiz L. Sobrinho</p>	<p>15:00h - Campeonato de Sinuca Local: Praça da Conceição</p> <p>20:00h - Festival de Quadrilhas Ipiranga (Arastapé) Inhuma (Chamego Bom) Valença (Matutos da Noite)</p> <p>TERÇA-FEIRA DIA 16 9:00h - Torneio Municipal de Volei-Feminino Local: Centro Poli Esportivo</p> <p>15:00h - Conferência: "O papel do Educador na Transformação da Sociedade" Conferencista - Prof. UESP Local: Centro de Treinamento Paroquial</p> <p>19:00h - Show Corpo-a-Corpo - Rubervan do Nascimento Local: Núcleo de Educação</p> <p>20:00h - Festival de Danças c/ participação da zona rural Cultura da Terra Dança do Coco Local: Praça da Conceição</p> <p>QUARTA-FEIRA: DIA 17 9:00h - Festival de Balé Local: Praça da Conceição</p> <p>15:00h - Futebol Preliminar Ipiranga X Inhuma (Fem) Principal Solteiros X Casados (Masc)</p> <p>20:00h - Danças Folclóricas Floriano X Ipiranga Local: Praça da Conceição</p>	<p>QUINTA-FEIRA: DIA 18 9:00h - Manhã esportiva Local: Praça da Conceição</p> <p>15:00h - Volei Feminino Ipiranga - Oeiras - Inhuma - Santa Cruz Local: Centro Poli Esportivo</p> <p>20:00h - Apresentação Folclóricas Picos - Ipiranga Show com o Cantor HELDER-Conjuncto "Banda Aquáriu" (Bahia) Local: Praça da Conceição</p> <p>SEXTA-FEIRA: DIA 19 9:00h - Corrida ciclística e pedestre Saída: Praça da Conceição Futebol feminino; Solteiros X Casados Local: Estádio Municipal "Santos Rêgo"</p> <p>15:00h - Torneio Municipal de Futebol Local: Estádio Municipal "Santos Rêgo"</p> <p>20:00h - Escolha da "Garota da VIII Semana da Juventude Ipiranguense" Seresta com o Seresteiro Thiago Filho Local: Praça da Conceição</p> <p>SÁBADO: DIA 20 16:00h - Futebol Ipiranga X São José do Piauí Local: Estádio Municipal "Santos Rêgo"</p> <p>22:00h - Baile da Juventude (encerramento) Conjunto "Banda Aquáriu" (Bahia) Local: Centro Poli Esportivo</p>
---	---	---

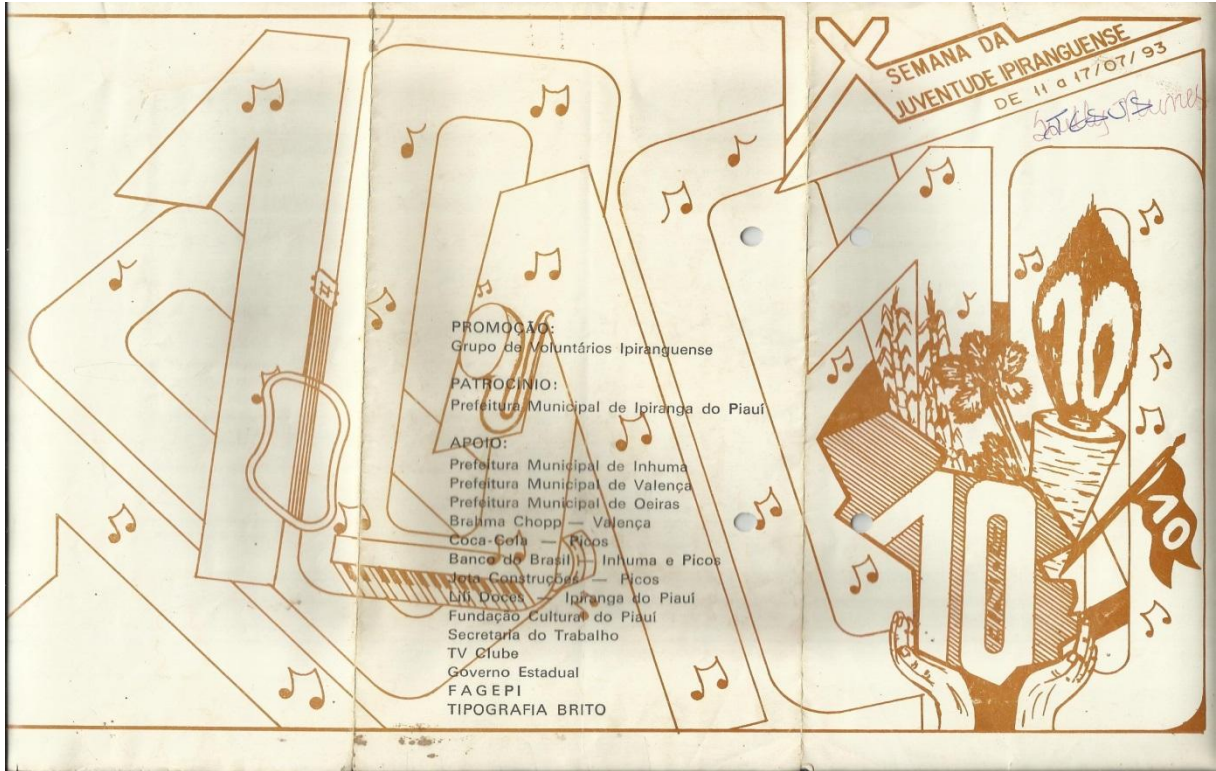
Programação da VIII Semana Cultural da Juventude
 Fonte: Acervo Casa da Cultural Monsenhor Mateus



Anexo 16: Capa do convite da IX Semana Cultural da Juventude (1992)
Fonte: Acervo Casa da Cultural Monsenhor Mateus

IX SEMANA DA JUVENTUDE IPIRANGUENSE DE 19 a 25 DE JULHO – 1992		
PROGRAMAÇÃO		
DOMINGO – DIA 19		
05:00h – Alvorada festiva: Local: Praça da Conceição	20:00h – Valores da terra (Violeiro, Sanfoneiros, Calouros) Local: Praça da Conceição	20:00h – Escolha do melhor Calouro: Inhumas, Picos, D. Expedito Lopes, Valença do Piauí e Ipiranga do Piauí Participação do conjunto: Banda Shock Local: Praça da Conceição
10:00h – Recital de piano com a participação dos alunos do curso ministrado pelos professores: CARLOS BATISTA CRUZ e ADAILDO B. MOURÃO Local: Casa da Cultura “Monsenhor Mateus Cortez Rufino”	TERÇA-FEIRA – DIA 21	SEXTA-FEIRA – DIA 24
14:00h – Quadrangular de futebol: Ipiranga x São José do Piauí – Zona Rural x B.F.C. Local: Estádio “Santos Rêgo”	09:00h – Lazer na Praça	07:00h – Corrida Ciclística (masculino)
17:00h – COREOGRAFIA: Exaltando a natureza Apresentação do grupo de balet Show Baile com o Cantor Francis Lopes Local: Praça da Conceição	10:00h – Volei feminino – Intermunicipal Local: Centro Poliesportivo	09:00h – Corrida Pedestre (feminino)
SEGUNDA-FEIRA – DIA 20	20:00h – Apresentação dos grupos de dança: SESI – Picos-PI Valença-PI Ipiranga-PI (dança cigana) Local: Praça da Conceição	14:00h – Apresentação Teatral – “Último dia de um drogado” Conferência “O Adolescente e a droga” Conferencista: Dr. Edvaldo Moura Local: Núcleo Educacional “Des. Luiz Lopes Sobrinho”
09:00h – Arráia na rua: Local: Praça da Conceição	QUARTA-FEIRA – DIA 22	16:00h – Volei Masculino – Quadrangular Ipiranga x Picos Oeiras x Valença do Piauí
10:00h – Oficina de Escultura em Madeira Prof. Carlos Martins – Teresina-PI Local: Núcleo Educacional “Des. Luiz Lopes Sobrinho”	09:00h – Rua de Alegria – jogos, brincadeiras e competições Local: Praça da Conceição	20:00h – Desfile de alunas apresentando peças confeccionadas no Projeto Vencer Escolha da Garota IX Semana Local: Praça da Conceição
15:00h – Campeonato de Sinuca: Local: Praça da Conceição	15:00h – Conferência “Sexualidade e Aborto” Conferencista: Irmã Rosa Local: Núcleo Educacional “Des. Luiz Lopes Sobrinho”	22:00h – Seresta: Seresteiro Oliveira Franco Local: Praça da Conceição
	20:00h – Apresentações folclóricas (participação da zona rural) Quadrilhas vencedoras do “1 Festival Junino Ipiranguense” Dança Portuguesa Dança do Grupo de Idosos Local: Praça da Conceição	SÁBADO – DIA 25
	QUINTA-FEIRA – DIA 23	16:00h – Futebol: Ipiranga x Ouricuri-Pe Local: Estádio Municipal “Santos Rêgo”
	07:00h – Corrida Pedestre (masculino)	22:00h – Baile de encerramento Banda Shock – Ouricuri-Pe Local: Centro Poliesportivo
	08:00h – Corrida Ciclística (feminino)	
	15:00h – Quadrangular de Volei Feminino Ipiranga x Oeiras Simplicio Mendes x Santa Cruz Local: Centro Poliesportivo	

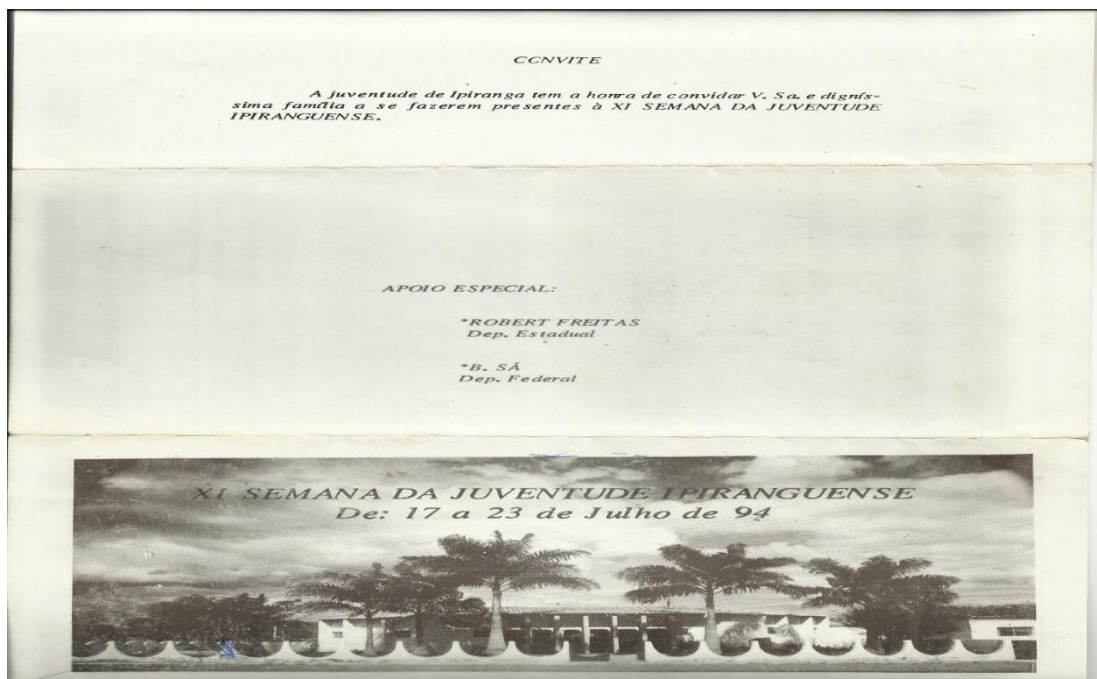
Programação da IX Semana Cultural da Juventude
Fonte: Acervo Casa da Cultural Monsenhor Mateus



Anexo 17: Capa do convite da X Semana Cultural da Juventude (1993)
Fonte: Acervo Casa da Cultural Monsenhor Mateus

X SEMANA DA JUVENTUDE IPIRANGUENSE 11 A 17 DE JULHO/93		Local:	Banda Apocalipse Praça da Juventude	Local:	Furto-lhe a Volta x Sta. Cruz Estádio Municipal Santos Rêgo
DOMINGO — DIA 11 <i>11 de julho</i>					
05:00 h.	— Minuto de reflexão Alvorada festiva				
08:30 h.	— Hasteario de bandeiras Mensagem aos jovens Local: Praça da Juventude				
10:00 h.	— Visita à casa da cultura "Monsenhor Mateus"				
14:00 h.	— Quadrangular de futebol masculino Ipiranga x B.C.F. Simplicio Mendes x Bocaína Local: Estádio Municipal Santos Rêgo				
20:00	— Show de ginástica aeróbica Academia Show Dance — Valença-PI Show baile c/Banda Natureza Lucilante — RN Local: Praça da Juventude <i>show baile com banda festiva</i>				
SEGUNDA-FEIRA — DIA 12					
08:30 h.	— Abertura das oficinas: Artes Plásticas, Teatro, Dança e Recreação Infantil Local: Centro Polí-Esportivo				
15:00 h.	— Festival de jogos de mesa Local: Praça da Conceição				
16:00	— Painel de debates sobre esporte Soc. Esportivo de Ipiranga e Inhumas Local: Auditório do Núcleo de Educação				
20:00 h.	— Dança Folclórica O Pastoril — Ipiranga Concurso de Forró Participação especial de Inhumas-PI <i>Concurso de Forró com Banda e Forró</i>				
TERÇA-FEIRA — DIA 13					
15:00	— Torneio de sinuca Local: Praça da Conceição				
20:00	— "AXÉ MUSIC" escolha do melhor calouro Participação especial de Oeiras-PI Local: Praça da Juventude <i>show musical com banda branca e</i>				
QUARTA-FEIRA — DIA 14					
07:30 h.	— Caminhada Ecológica ao Morro da Cruz com saída da Praça da Conceição				
10:00 h.	— Visita do Exmo. Sr. Governador Dr. Antonio Almedra Freitas Neto				
16:00 h.	— Apresentação teatral "Aula Ecológica" Grupo de Teatro do SESI — Picos Local: Auditório do Núcleo de Educação				
20:00 h.	— Projeção de filmes e questionamento sobre Meio Ambiente Dr. Luis Henrique de O. Lopes EMBRAPA — Petrolina Apresentações culturais: SESI e D. Expedito Lopes Local: Praça da Juventude				
QUINTA-FEIRA — DIA 15					
07:00 h.	— Corrida ciclística feminina Local: Praça da Conceição				
08:00 h.	— Corrida pedestre masculina Local: Praça da Conceição				
16:00 h.	— Quadrangular de futebol feminino Ipiranga x D. Expedito Lopes				
SEXTA-FEIRA — DIA 16					
20:00 h.	— Show do cantor FRANCIS LOPES com a Banda Azul — Quixadá-CE Local: Praça da Juventude <i>show musical com banda</i>				
07:00 h.	— Corrida ciclística masculina				
08:00 h.	— Corrida pedestre feminina Local: Praça da Conceição				
16:00 h.	— Apresentação das oficinas de Artes Plásticas e Teatro Local: Auditório do Núcleo de Educação				
20:00 h.	— Entrega de troféus Apresentação de dança moderna Seresta na praça com Banda Azul Local: Praça da Juventude				
SÁBADO — DIA 17					
16:00 h.	— Futebol: Ipiranga x Ouricuri-PE Local: Estádio Municipal "Santos Rego"				
22:00 h.	— Baile de encerramento Banda Azul de Quixadá-CE Local: Centro Polí-Esportivo <i>baile com banda e forró</i>				
OBS: Durante a semana haverá exposição de barracas e produtos da terra na praça da Conceição. As oficinas de teatro, Artes Plásticas e Dança Moderna, funcionarão no Polí-Esportivo. A Recreação Infantil ocorrerá todas as tardes na praça da Conceição.					

Programação da X Semana Cultural da Juventude
Fonte: Acervo Casa da Cultura Monsenhor Mateus



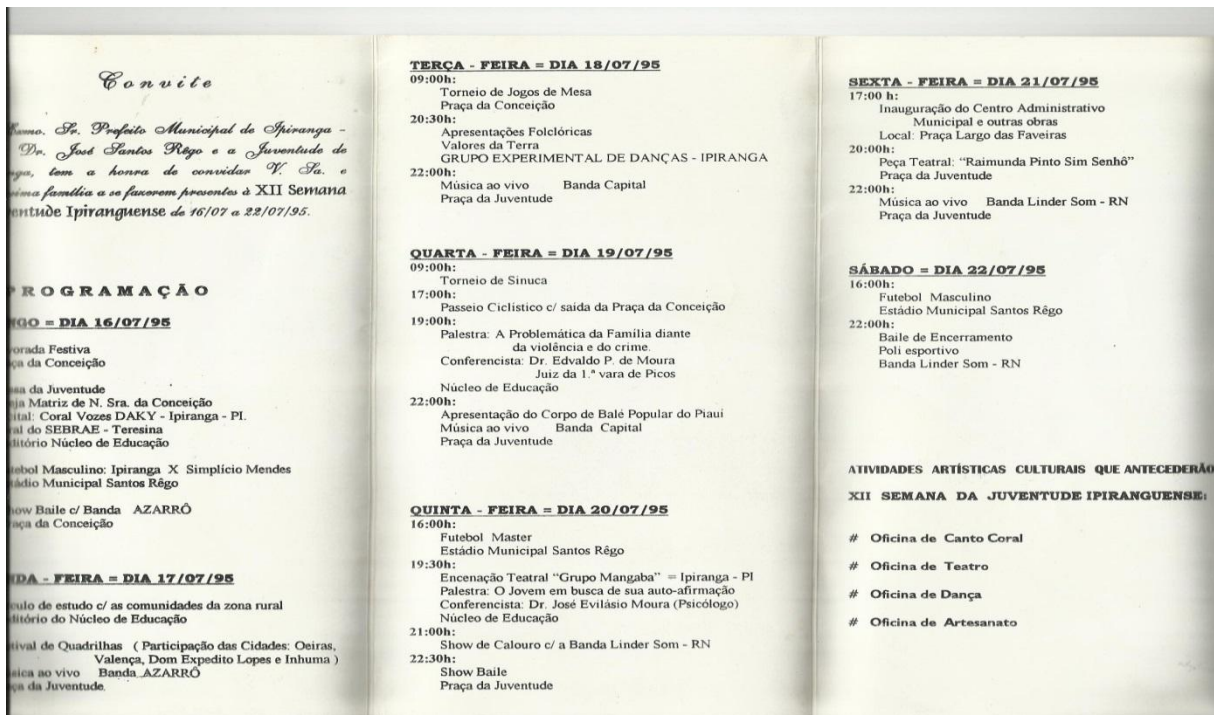
Anexo 18: Capa do convite da XI Semana Cultural da Juventude (1994)
 Fonte: Acervo Casa da Cultural Monsenhor Mateus

XI Semana da Juventude Ipiranguense De 17 a 23 de Julho de 1994	
PROGRAMAÇÃO	
DIA 17 - DOMINGO	21:00h - Valores da Terra: Sanfoneiros e violeiros - Participação especial: Barrazul Local: - Praça da Juventude 22:00h - Música ao Vivo
05:00h - Alvorada Festiva Local: - Praça da Conceição 09:00h - Celebração Jovem Local: - Igreja N. S. da Conceição 21:00h - Show balls - banda Michel cantor - José Everaldo Local: - Praça da Juventude	DIA 21 - QUINTA
DIA 18 SEGUNDA	08:00h - Volley Feminino: Ipiranga D. Ex. Lopes Local: - Praça da Juventude 16:00h - Futebol de campo da zona rural Local: - Estádio Municipal Santos Régio 20:00h - Manifestações folclóricas: Show de Colouros / Música ao vivo Local: - Praça da Juventude
08:00h - Volley Feminino Local: - Praça da Juventude 09:00h - Torneio Jogos de mesa Local: - Praça da Conceição 19:30h - Palestra: A Família e seus desafios Conferencista: Profª Cecília Mendes Local: - Auditório do Núcleo de Educação 20:30h - Festival de quadrilhas e Farrô: Obras, D. Expedito, Valença, Ipiranga Local: - Praça da Juventude	DIA 22 - SEXTA
DIA 19 - TERÇA	08:00h - Círculo de estudo com representantes das escolas rurais Local: - Auditório do Núcleo de Educação 14:00h - Quadrangular de Futebol Master Ipiranga, Inhuma, F. Marcos, Picos Local: - Estádio Municipal Santos Régio 20:00h - Apresentação do Grupo de danças de Ipiranga Local: - Praça da Juventude 21:00h - Seresta ao som da Banda SPACIAL de Campo Maior Local: - Praça da Juventude
08:00h - Passeio ecológico: Lagoa de Pedra e Maré da Cruz 12:00h - Torneio de Sinuca Local: - Praça da Conceição 20:00h - Circulo Cultural Local: - Praça da Juventude 22:00h - Música ao Vivo	DIA 23 SÁBADO
DIA 20 - QUARTA	16:00h - Triangular de Futebol: Ipiranga - Oricuri - Símplicio Mendes Local: - Estádio Municipal Santos Régio 20:00h - Apresentação do coral da EPTI Local: - Igreja de N. S. da Conceição 22:00h - Baile de encerramento Local: - Banda SPACIAL de Campo Maior Local: - Centro Polí-esportivo.
08:00h - Volley Masculino Local: - Praça da Juventude 17:00h - Passeio ciclístico Local: - Praça da Conceição 19:00h - Palestra: "O Jovem e a sexualidade" Conferencista: Irmã Selma Local: - Auditório do Núcleo de Educação	
PROMOÇÃO: GRUPO DE VOLUNTÁRIOS DE IPIRANGA APOIO: PREFEITURA MUNICIPAL DE IPIRANGA DEP. ROBERT FREITAS	

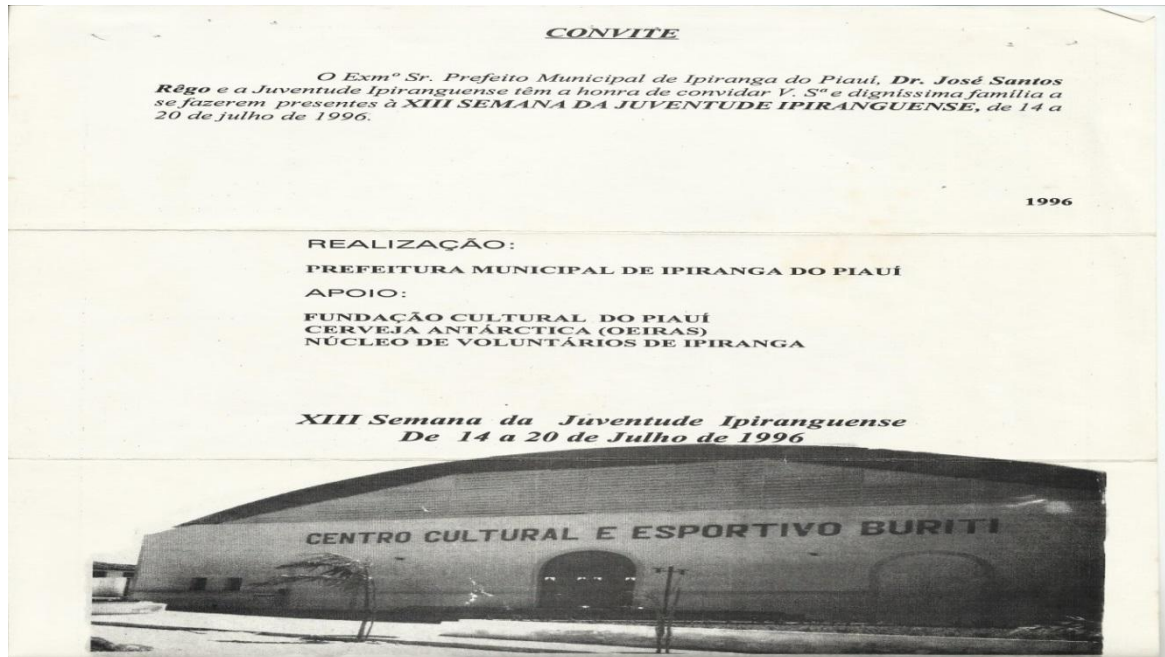
Programação da XI Semana Cultural da Juventude
 Fonte: Acervo Casa da Cultural Monsenhor Mateus



Anexo 19: Capa do convite da XII Semana Cultural da Juventude (1995)
Fonte: Acervo Casa da Cultural Monsenhor Mateus



Programação da XII Semana Cultural da Juventude
Fonte: Acervo Casa da Cultural Monsenhor Mateus



Anexo 20: Capa do convite da XIII Semana Cultural da Juventude (1996)
 Fonte: Acervo Casa da Cultural Monsenhor Mateus

XIII Semana da Juventude Ipiranguense
De 14 a 20 de Julho de 1996

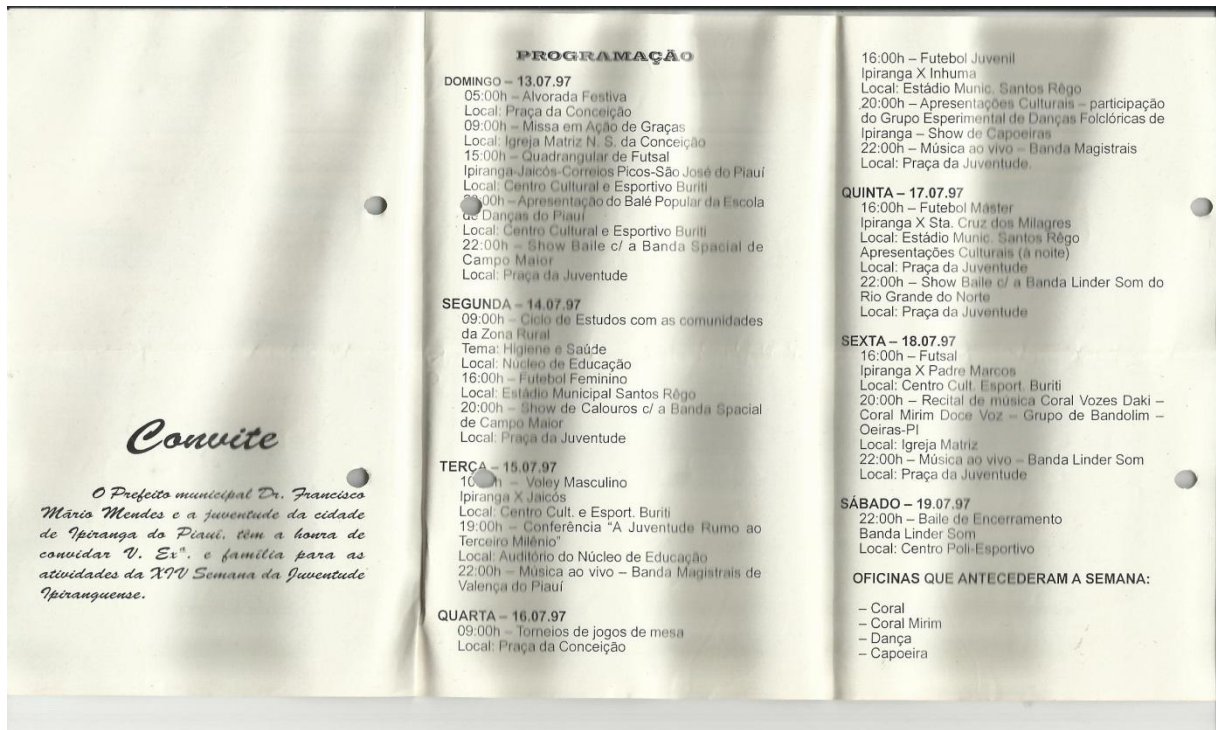
PROGRAMAÇÃO

<p>Domingo 14-07-96</p> <p>05:30h - Alvorada Festiva Local - Praça da Conceição</p> <p>09:00h - Missa da Juventude Local - Igreja N. S. da Conceição</p> <p>16:00h - Futebol masculino Ipiranga X Picos</p> <p>Local - Estádio Municipal Santos Rêgo</p> <p>20:00h - Inauguração do Centro Cultural e Esportivo Buriti e apresentação do Balé Popular da Escola de Dança do Piauí</p> <p>22:00h - Show Baile c/ a Banda Pé de Chinelô e Banda Destac. Local - Praça da Juventude</p> <p>Segunda 15-07-96</p> <p>9:00h - Ciclo de Estudo com as comunidades da Zona Rural. Local - Auditório do Núcleo de Educação</p> <p>16:00h - Futebol feminino Ipiranga X Oeiras</p> <p>Local - Estádio Santos Rêgo</p> <p>19:00h - Palestra : Motivação para vencer Participação SEBRAE</p> <p>21:00h - Festival de Quadribas Participação das cidades de Oeiras e Picos</p> <p>- Música ao vivo Local - Praça da Juventude</p> <p>Terça 16-07-96</p> <p>09:00h - Voley masculino Ipiranga X Jaicós</p> <p>Local - Centro Cultural e Esportivo Buriti</p> <p>16:00h - Futebol de Salão - Picos X Oeiras</p> <p>Local - Centro Cultural e Esportivo Buriti</p> <p>17:00h - Passeio moto-ciclístico</p> <p>Local - Partindo da Praça da Conceição ao Centro de Comercialização</p>	<p>Quarta 17-07-96</p> <p>09:00h - Festival de Pipas Local - Praça da Juventude</p> <p>16:00h - Futebol Masculino Local - Estádio Santos Rêgo</p> <p>19:00h - Debate sobre Saúde Pública Local - Auditório do Núcleo de Educação</p> <p>21:00h - Música ao vivo com a Banda Capital Local - Praça da Juventude</p> <p>Quinta 18-07-96</p> <p>09:00h - Torneio de jogos de mesa 16:00h - Futebol Master Ipiranga X Inhuma</p> <p>Local - Estádio Santos Rêgo</p> <p>21:00h - Show de calouros com a Banda Força Livre RN Local - Praça da Juventude</p> <p>Sexta 19-07-96</p> <p>08:00h - Maratona pedestre - Saída: Praça da Conceição</p> <p>20:00h - Apresentações Artísticas Local - Centro Cultural e Esportivo Buriti</p> <p>22:00 - Música ao vivo com a Banda Força Livre RN Local - Praça da Juventude</p> <p>Sábado 20-07-96</p> <p>16:00h - Futebol Masculino Final do Campeonato Municipal</p> <p>Local - Estádio Santos Rêgo</p> <p>22:00h - Baile de Encerramento Banda Força Livre RN</p> <p>Local - Poliesportivo</p> <p>Oficina que antecederão a Semana: Coral Dança Teatro</p>
---	---

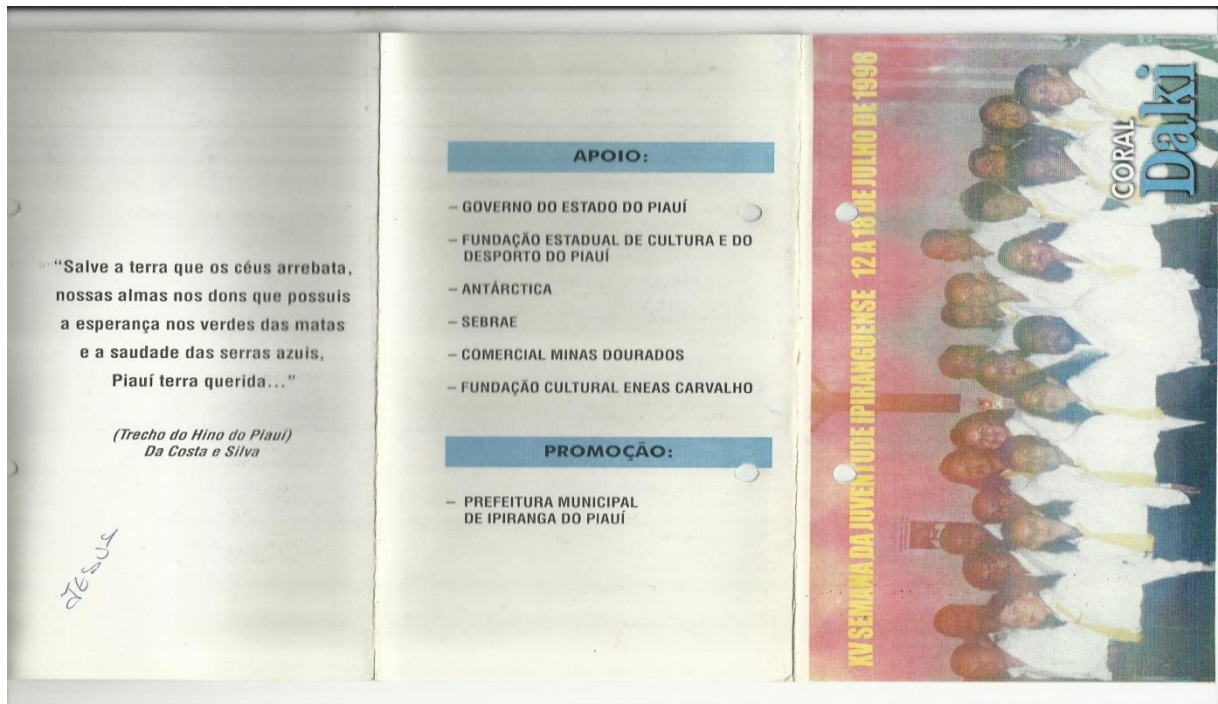
Programação da XIII Semana Cultural da Juventude
 Fonte: Acervo Casa da Cultural Monsenhor Mateus



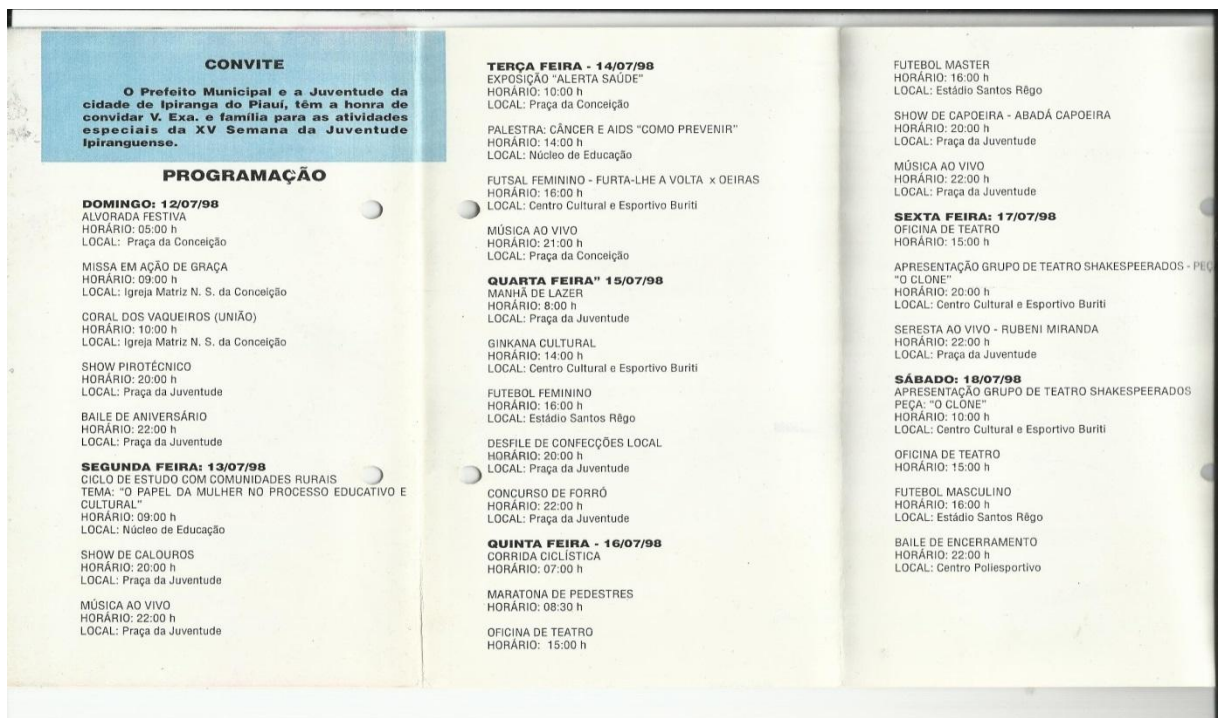
Anexo 21: Capa do convite da XIV Semana Cultural da Juventude (1997)
Fonte: Acervo Casa da Cultural Monsenhor Mateus



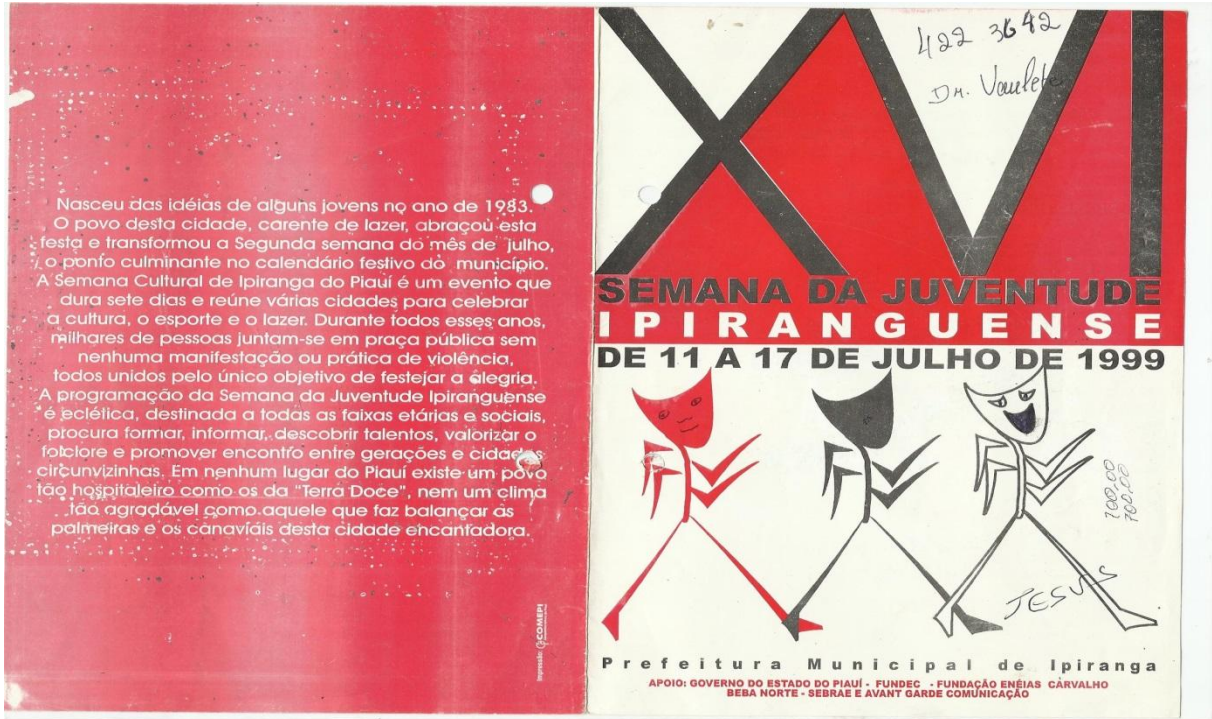
Programação da XIV Semana Cultural da Juventude
Fonte: Acervo Casa da Cultural Monsenhor Mateus



Anexo 22: Capa do convite da XV Semana Cultural da Juventude (1998)
Fonte: Acervo Casa da Cultural Monsenhor Mateus



Programação da XV Semana Cultural da Juventude
Fonte: Acervo Casa da Cultural Monsenhor Mateus



Anexo 23: Capa do convite da XVI Semana Cultural da Juventude (1999)
Fonte: Acervo Casa da Cultural Monsenhor Mateus

CONVITE	PROGRAMAÇÃO
<p>O Prefeito de Ipiranga tem a alegria de convidar V. Ex^a e família para participar das atividades da XVI Semana da Juventude Ipiranguense.</p> <p>DOMINGO 11-07-99 05:00h - Alvorada Festiva Local - Praça da Juventude 09:00h - Missa em ação de graça Local - Igreja Matriz 15:00h - quadrangular de futebol local Estádio Santos Rêgo 19:00h Recital de Música: Coral Vozes Dakl - Ipiranga Coral de Picos Coral de Inhumã Local - Igreja Matriz 20:30h - Apresentação da Companhia de Dança do Piauí Local - Centro Cultural e Esportivo Buriti 22:30h - baile de Abertura "Banda Exótica" e apresentação do cantor Dino Leal. Local - Praça da Juventude</p> <p>SEGUNDA 12-07-99 08:00h - Debates e oficinas com professores Local - Núcleo de Educação 16:00h - Futsal feminino: Professores Zona Rural x Urbana Local - C.C.E Buriti 19:30h - Apresentações Culturais: Ipiranga - Valença - Inhumã local - C.C.E Buriti 22:00h - Música ao Vivo Local - Praça da Juventude</p> <p>Obs: Durante a Semana funcionarão oficinas de Dança e Teatro com Socorro Barnabé e Luciano Brandão.</p>	<p>TERÇA 13-07-99 10:00h - Teatro de Bonecos Peça: Cigarro, apague essa idéia Local - Núcleo de Educação 14:30h - Debate: Gravidez na Adolescência Local - Câmara Municipal 20:00h - Concurso de Forró local - Praça da Juventude 22:00h Música ao Vivo Praça da Juventude</p> <p>Quarta 14-07-99 09:00h - Torneio de Jogos de Mesa 16:00h - Futsal Masculino: Vereadores Ipiranga x Inhumã Local - C.C.E Buriti 20:00h - Festival de Quadrilhas: Ipiranga -Inhumã Oeiras - D.E. Lopes 22:00h - Música ao vivo local - Praça da Juventude</p> <p>Quinta 15-07-99 08:00h - Aeróbica de rua Local - Praça da Juventude 20:00h - Shows de Calouros 22:00h - Banda Linder Son local - Praça da Juventude</p> <p>Sexta 16-07-99 20:00h - Apresentação do resultado das oficinas de Dança e Teatro Local - Núcleo de Educação 22:00h - Escolha da Garota Juventude Banda Linder Son local - Praça da Juventude</p> <p>Sábado 17-07-99 22:00h - Baile de Encerramento Banda Paquera local - Poli - Esportivo</p>

Programação da XVI Semana Cultural da Juventude
Fonte: Acervo Casa da Cultural Monsenhor Mateus